

Editorial

Custo FEBEM

Conforme noticiado no *Jornal Comércio da Franca* do dia 7 de junho último, o custo de cada interno da FEBEM será de aproximadamente R\$ 2.300,00 por mês no Sistema de Internação.

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec recebe do SUS, para cada paciente internado, a importância de R\$ 904,00, sendo que este paciente recebe tratamento médico (clínico e psiquiátrico), alimentação, terapia ocupacional, psicólogo e outros.

Estes procedimentos tem sido conseguido porque a comunidade se faz presente, colaborando de diversas formas com a nossa Instituição.

Somente assim podemos continuar mantendo um tratamento digno aos nossos usuários.

Nossos governantes devem encarar com mais seriedade os problemas da saúde, pois a comunidade já está muito sacrificada, tendo sempre que colaborar com Entidades, como hospitais, Santa Casa, Hospital do Câncer, Hospital do Coração, APAE, Creches, etc.

Wanderley Cintra

Crise no Sistema Hospitalar

A revista "Notícias Hospitalares" do mês de junho, na entrevista com Dr. Marcial Carlos Ribeiro Júnior, Presidente da APIH (Associação Paranaense de Instituições Hospitalares, expõe a situação atual do Sistema Hospitalar brasileiro.

Destacamos um trecho dessa entrevista.

Notícias Hospitalares — O Brasil possui um novo ministro da saúde, José Gomes Temporão. Qual sua expectativa para a pasta nos próximos anos?

Marcial Carlos Ribeiro Júnior — A expectativa não é animadora. Basta verificar a redução do orçamento da Saúde, a inclusão de recursos em projetos como a Bolsa Família e outros, que diminuem investimentos diretamente na Saúde. Mas, certamente esses problemas não são relacionados especificamente com o novo ministro, mas com as políticas de governo, que, infelizmente, há muito tempo é caracterizada pelo absoluto menosprezo ao setor de saúde. Proliferam as ati-

tudes demagógicas e o desrespeito às determinações constitucionais. De outro lado, precisamos reconhecer que enquanto todos os atores do sistema, como hospitais, médicos, sociedade civil e operadoras, insistirem em tentar resolver seus problemas de forma individualista e oportunista, dificilmente serão criadas as forças de pressão sobre os poderes Executivo e Legislativo, capazes de propiciar o alcance das verdadeiras soluções para o setor de saúde brasileiro.

Marcial diz:

"As políticas de governo há muito tempo são de menosprezo ao setor da saúde, e a sociedade tenta resolver os problemas de forma individualista"

José Marques não foi esquecido



Foi muito bem lembrado o natalício do nosso dirigente maior, José Marques Garcia, pioneiro do

espiritismo em Franca, fundador do *Jornal A Nova Era* e da *Fundação Espírita Allan Kardec*.

No dia 12 de maio, em comemoração ao aniversário do *Vô Marques*, como é carinhosamente chamado, foi lembrado em prece esse evento que fala muito ao coração de quantos tiveram e têm nessa figura uma permanente inspiração às boas causas.

Foi também realizada uma comemoração festiva com os pacientes do *Hospital Allan Kardec*, no dia 18 de junho, com um lanche singelo e o tradicional bolo de aniversário, graças aos esforços de nossa permanente colaboradora professora Thermutes Lourenço, que sempre faz questão de se colocar na condição de pupila espiritual de *Vô Marques*.

Campanha meritória

A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha de roupas de cama, mesa e banho, tanto quanto de vestuário, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de enfermos.

Graças aos esforços de obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações têm acontecido.

A recente campanha de cobertores apresentou a soma de mais de 500 unidades, precisamente 537.

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera aos colaboradores, bem assim à nossa comunidade, pela ajuda propiciada ao nosso hospital.

E a campanha continua!

Estamos agora solicitando a colaboração dos corações generosos para a nossa campanha de óleo.

Não deixe de colaborar!

Jesus continue amparando os nossos propósitos!

Campanha do mês de JULHO

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha de ÓLEO, até dia 31/7/2007.

Colabore doando um LITRO DE ÓLEO para o Hospital! Informações pelo telefone: (16) 2103-3000



FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivatinhas e Escritório em Geral



Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4035

Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes, Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX: 3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br



Construa suas idéias.
A Hidromar está sempre ao seu lado.



Cartão Hidromar
Solicite o seu em nossa loja.

HIDROMAR

Hidráulicos e Elétricos

(16) 3713-2688

www.hidromarfranca.com.br

Av. Major Nicácio, 2851 - Bairro São José
CEP 14403-460 - Franca/SP

Espiritismo, laico ou religioso?

Eliseu F. da Mota Jr.

Sabe-se que duas correntes principais dentro do movimento espírita, nacional e internacional, com base nos mesmos textos das obras básicas do Espiritismo, disputam a primazia do acerto sobre a religiosidade ou laicidade do terceiro aspecto da Doutrina Espírita, chegando porém a conclusões opostas, pois enquanto uma delas afirma que o Espiritismo é ciência, filosofia e religião, a outra atesta que ele é ciência, filosofia e moral; por causa disso, os adeptos da primeira dizem que os integrantes da segunda praticam um Espiritismo laico, e estes respondem tachando aqueles de espíritas religiosos. Com quem está a razão?

À luz do puro vernáculo não dá para responder.

Com efeito, o vocábulo Espiritismo (do francês *spiritisme*), tem sido definido pelos léxicos como “uma doutrina baseada na crença da sobrevivência da alma e da existência de comunicações, por meio da mediunidade, entre vivos e mortos, ou seja, entre os espíritos encarnados e os desencarnados”.

Por sua vez, o laicismo seria uma “doutrina que proclama a laicidade absoluta das instituições sócio-políticas e culturais, ou que pelo menos reclama para estas total autonomia diante da religião”; diz-se que seria também o “sistema dos que pretendem a interferência dos leigos no governo da igreja”, ou, ainda, “de dar às instituições um caráter não religioso ou laico”, que “é o estado de quem vive no mundo, é próprio do mundo, é secular (por oposição a eclesiástico)”.

Finalmente, religioso é um adjetivo que designa “o que é relativo ou conforme a religião”, definida como o “conjunto de práticas e princípios que regem as relações entre o homem e a divindade, através de um culto exterior ou interior”.

Percebe-se que esses conceitos, formulados por meio de signos lingüísticos, são realmente ambíguos, polissêmicos ou vagos, rebeldes ao entendimento e à interpretação, razão pela qual há que se reconhecer a dificuldade das correntes espíritas di-

vergentes para encontrar uma definição consensual da Doutrina Espírita, sem embargo de contarem em suas fileiras com pessoas que conhecem a fundo a língua empregada no texto, estão bem informadas sobre a vida e a obra de Allan Kardec, e dominam como ninguém o Espiritismo e a sua história, o que nos obriga a tentar encontrar uma solução interpretativa para essa polêmica.

Ressalte-se, porém, que essa assertiva de que a Doutrina Espírita precisa de interpretação não implica, de maneira nenhuma, em “alterar ou modificar, a qualquer título, os princípios fundamentais e ensinamentos do Espiritismo, contido nas obras básicas de Allan Kardec”, como foi apressada e injustamente apregoadado, porque tem o objetivo primordial de oferecer ao intérprete espírita — seja o leitor comum, o escritor, o expositor ou o dirigente —, subsídios para posicionar-se diante desse problema: o Espiritismo é laico ou religioso?

Pois bem, depois de muito estudar a questão, não encontramos sustentação doutrinária para considerar o Espiritismo uma religião, porque a textura aberta dessa palavra é ambígua, vaga e polissêmica, o que lhe atribui pluralidade e imprecisão de significados por reunir vários sentidos diferentes, fato aliás que o mestre Allan Kardec, com a sua inegável autoridade, já havia demonstrado à exaustão, principalmente em um artigo publicado na Revista Espírita de dezembro de 1.868.

Por outro lado — e por uma questão de justiça —, levando em consideração as mesmas técnicas de interpretação e os mesmos fundamentos, também não vemos como considerar o Espiritismo uma doutrina

laica, que, tal como religião, é uma palavra de textura aberta, ambígua, vaga e polissêmica, o que também lhe confere diversidade e incerteza de significação pela pluralidade de sentidos, de modo que a sua adoção oficial pelo Espiritismo causaria à doutrina danos da mesma intensidade.

Em suma, tentando apenas contribuir modestamente para a superação dessa

constrangedora e lamentável divergência entre supostos espíritas religiosos e espíritas laicos, sugerimos que doravante, à pergunta O que é o Espiritismo?, todos nós espíritas, sem qualquer adjetivação, respondamos como Allan Kardec:

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência experimental e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos, enquanto que, como filosofia, compreende todas as conseqüências morais que decorrem dessas relações”.

“Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.”¹

Com isso acabaremos de uma vez por todas com essas acusações recíprocas, fazendo desaparecer qualquer adjetivo — laico ou religioso — para o substantivo espírita, ou seja, não existe nem espírita laico e nem espírita religioso, senão apenas espírita, o que já é muita coisa, pois Allan Kardec disse que o verdadeiro espírita é reconhecido pela sua transformação moral e pelo emprego de efetivo esforço para domar suas más inclinações.

¹ Allan KARDEC, *O que é o Espiritismo?*, traduções FEB, IDE, LAKE e Ediciones CIMA.

SEMINÁRIO - MÊS DE JULHO

Local: Centro Espírita Legionários do Bem (Tia Nina)

Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 - Sta Helena - Franca/SP

Expositor: Adolfo Mendonça Jr.

Tema: Espiritismo 150 anos de luz

Data: 28/7/2007 (Sábado) - Horário: das 14 às 17 horas

Abertura: Coral Tia Nina

"Sem a caridade do estímulo ao companheiro que luta, sofre e chora, no trato com as próprias imperfeições, o orgulho se lhe fará petrificado na própria alma."

Emmanuel

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

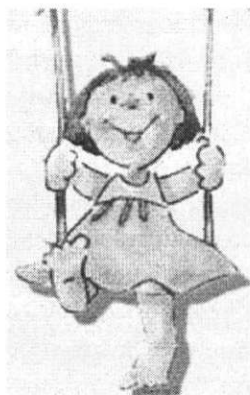
eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Criança, Espírito em evolução

Walter Oliveira Alves



Indo além das pesquisas da pedagogia tradicional e da psicologia educacional, a Doutrina Espírita nos revela, principalmente nos livros de André Luiz, o imenso trabalho do Mundo Espiritual na preparação de uma nova encarnação. Iluminando a pedagogia e a psicologia, a Doutrina Espírita nos revela que a criança é o Espírito que retorna, trazendo necessidades individuais e um programa de vida estabelecido durante sua preparação para reencarnar. Essencialmente, podemos afirmar que o Espírito se prepara tendo em vista suas necessidades básicas evolutivas, levando-se em conta:

* Sua bagagem evolutiva conquistada nos milênios anteriores, até o momento presente.

* O potencial futuro, passível de ser desenvolvido na próxima encarnação, a partir das conquistas atuais.

Da bagagem do passado, destacam-se as qualidades apreciáveis conquistadas pelo Espírito, bem como os defeitos, erros e viciações amealhadas em seu livre-arbítrio.

Todo o seu passado servirá de base para as conquistas futuras.

As conquistas anteriores, as tendências nobres, as qualidades superiores, servirão de ponto de partida para novas conquistas no campo intelectual e afetivo.

Temos, pois, na criança, um Espírito que reencarnou com um programa de vida, elaborado no Mundo Espiritual, que prevê as necessidades básicas evolutivas do reencarnante. É fácil perceber que as necessidades variam imensamente de Espírito para Espírito.

Cada espírito, pois, renasce no meio mais propício ao seu desenvolvimento interior, com um programa de vida traçado no Mundo Espiritual.

Isso não inclui a ação educativa em absolutamente nenhum caso. Por mais revel seja o Espírito, tenha ele renascido no antro mais profundo de in-

ferioridade, abandonado pelos pais, nas piores condições, será ele o que mais necessitará da ação educativa, que fornecerá ao Espírito que reencarnou para vencer as provas necessárias ao seu aprimoramento. Por mais fundo tenha entrado nos liames da inferioridade, o Espírito recomeçará daí sua escalada evolutiva. A evolução é determinista. Variam as formas e os meios, mas todos os seres, filhos de Deus, evoluem incessantemente, alguns mais rapidamente, outros muito lentamente, conforme o próprio livre-arbítrio, mas todos caminham para frente e para cima, embora possa parecer aos olhos dos menos avisados que a Humanidade possa regredir.

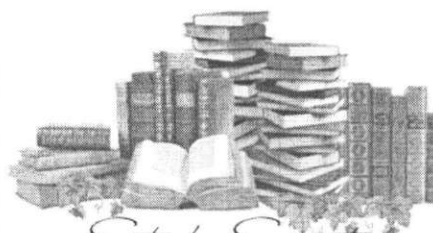
Um dos grandes exemplos de fé na educação nos deu Pestalozzi, quando, em Stans, na Suíça, arrebanhava as crianças abandonadas nas piores condições possíveis, albergando-as no orfanato que dirigia. A ação educativa de Pestalozzi, embasada no amor e na fé, reconduzia o Espírito aos canais superiores da evolução. Transformava crianças rebeldes em homens de bem. O educador sabe amar seu discípulo e ver nele o Espírito eterno, filho de Deus que renasceu para evoluir, seja qual seja a sua situação atual.

Em O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XI-9, encontramos o seguinte trecho esclarecedor:

"Os efeitos da lei de amor são o aperfeiçoamento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos deverão se reformar quando virem os benefícios produzidos por esta prática: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fosse feito, mas fazei-lhe, ao contrário, todo o bem que está em vosso poder fazer-lhes."

"Não creiais na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ele cede, a seu malgrado, ao amor verdadeiro; é um imã ao qual não pode resistir, e o contato desse amor vivifica e fecunda os germes dessa virtude que está nos vossos corações em estado latente. A Terra, morada de prova e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado, e verá praticar a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação, o sacrifício, virtudes todas filhas do amor."

Doutrina Espírita



Com alguma frequência, questiona-se sob a indiferença das nossas entidades responsáveis acerca de práticas e publicações estranhas, rotuladas como Espíritas.

É inegável que atualmente a marca Espiritismo dá status. Seja por curiosidade ou mesmo interesse, essa chancela doutrinária vende bem e tem realizado sucesso financeiro de autores e editores.

É possível coibir tais abusos?

Liberdade, Tolerância e Caridade tem sido o lema da Codificação Espírita.

Não se considerando o Espiritismo como religião, na acepção institucional, por não dispor de sacerdotes, mestres, pastores ou mesmo hierarquia, exercer a censura descaracteriza filosoficamente a preconizada liberdade de expressão.

As Associações e Federações

Espíritas, não são censores, nem mesmo como órgãos normativos.

Devido ao caráter dinâmico da Doutrina, elas acompanham somente funções consultivas.

Como tal, tolerantemente, resguardam-se de divulgar produções, eventos e publicações cujo teor não coadune com os fundamentos básicos do Espiritismo.

Para isso, as instituições reconhecidamente espíritas devem dispor, em suas fileiras, de conselheiros capacitados à avaliação de obras a serem divulgadas, sob suas responsabilidades, oferecendo para isso um mínimo de conhecimento de literatura, do vernáculo, de história e de ciência.

Muitas vezes, tais publicações apenas refletem imitações mal acabadas de conceitos sabidamente já consagrados por respeitáveis autores.

Algumas outras acham-se acobertadas pelo rótulo de filantropia, onde editores e autores são os primeiros beneficiados.

Não é aconselhável ser profissional de Espiritismo! ("*Dai de graça o que de graça recebestes*").

Cleomar Borges Oliveira

Dia Municipal do Espírita

Projeto apresentado pelo vereador Flávio Eduardo (Fuba), que propôs a criação de 18 de abril como "Dia Municipal do Espírita" já foi sancionado. Lei nº 11.019, de 30 de abril de 2007. Foi publicado no Semanário Oficial do período 29 de abril a 05 de maio de 2007, Nº 1059. A lei estabelece ainda que fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do município de João Pessoa, para ser comemorado anualmente naquela data. Com isso, o Poder Público

Municipal poderá, nos termos desta Lei, apoiar eventos ligados à comemoração da data ora criada, inclusive autorizando o uso de espaços públicos para tais eventos ou atividades correlatas.



Raquel Gimenes em atendimento com a funcionária Maria do Carmo Ribeiro

Serviço de 1.º Mundo Visita profissional

Da Agência-Ouvidor Freire

Mantendo a parceria com a FEAK, estendeu benefícios aos nossos colaboradores no dia 27 de junho, mostrando e divulgando todos os serviços que a Caixa Econômica Federal dispõe, dentre eles habitação, consignação, além de esclarecimentos sobre a conta salário dos funcionários. Trabalho apresentado pelas funcionárias Raquel Gimenes e Andreia Neves.

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

TRAVESSA HIGINO ARCHETTI, SALA 17
CENTRO - CEP 14440-720 - FRANCA-SP



Ciência

Cacilda Galante é mãe de um bebê que nasceu sem cérebro

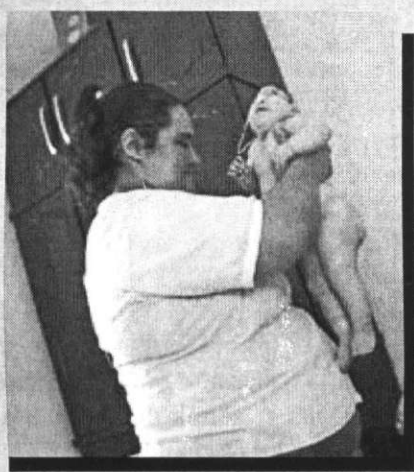
'Com a Marcela, aprendi a viver um dia após o outro'

Extraída do Jornal Comércio da Franca de 13/14 de maio /2007

Nem mesmo ela sabia da força que tinha. Sempre se considerou uma mãe comum, que mantinha um bom relacionamento com as duas filhas adolescentes. De uma hora para outra, viu toda sua vida se transformar. Foi quando percebeu que seria preciso ter muita garra e muita fé para enfrentar o que estava por vir. De mãe comum se transformou em uma grande guerreira. Um exemplo de amor e de total entrega. Desde o início, ela não sabia por quanto tempo sua filha viveria ao seu lado. Muitos condenaram sua decisão de levar adiante uma gravidez que tinha tudo para não ter futuro. Mas ela nunca deixou de acreditar. Mesmo sabendo o martírio que enfrentaria, resolveu deixar Marcela nascer.

O bebê, que nasceu sem cérebro há quase seis meses na Santa Casa de Patrocínio Paulista, ensinou Cacilda Galante Ferreira a ver a vida de outra maneira. "Esses quase seis meses ao lado da Marcela têm sido um grande aprendizado para mim. Com ela, aprendi a viver um dia após o outro".

Para enfrentar a dor de ter uma filha



AMORSEMLIMITES

Cacilda Galante Ferreira abraça a filha Marcela na nova casa em Patrocínio Paulista

"Muitas pessoas me perguntam como faço para dormir e se tenho medo de que aconteça alguma coisa com minha filha. Na hora de dormir, digo: 'Nossa Senhora agora é a senhora quem vai cuidar dela enquanto eu for dormir'".

anencefálica, Cacilda se apegou na fé. "Quando descobri que o meu bebê tinha um problema, pedi a Deus que fosse feita a vontade dele. Só ele dá a vida e só ele tem o direito de tirar. Se fosse preciso, enfrentaria tudo de novo, mas deixaria minha filha nascer novamente. É claro que eu sofro, mas sei que fiz a coisa certa".

Nesses quase seis meses de vida de Marcela, Cacilda teve que aprender a ser forte também para suportar tudo o que ouviu de pessoas estranhas que

tomaram conhecimento do caso dela. "Um dia, recebi uma ligação de uma pessoa que não conheço e que me deixou muito triste. A pessoa me perguntou se eu não tinha vergonha de ter uma filha assim e o que foi que eu fiz para que ela nascesse sem cérebro. Eu não acreditava no que estava ouvindo. Fiquei tão arrasada que deixei o telefone desligado por vários dias. Foi essa ligação que me fez decidir mostrar a minha filha para todo mundo. Quero que saibam que não tenho vergonha dela".

Cacilda afirma que também ficou chateada quando falaram que ela dava mais atenção à Marcela do que às outras filhas. "Não é verdade. O meu amor é o mesmo pelas três. Só que a Marcela precisa de cuidados especiais. Ela precisa muito de mim e minhas outras filhas entendem bem isso".

Ela diz não ter medo de nada e estar preparada para tudo. "Muitas pessoas me perguntam como faço para dormir e se tenho medo de que aconteça alguma coisa com minha filha. Na hora de dormir, digo: 'Nossa Senhora, agora é a senhora quem vai cuidar dela enquanto eu for dormir'".

Cacilda não sabe quanto tempo a filha viverá e prefere não acreditar em previsões. "Sei que vou sofrer, mas se for a vontade de Deus levá-la, vou aceitar. Meu coração está tranquilo e sei que fiz a coisa certa". Com uma fé inabalável, ela sempre acreditou que a filha viveria mais que alguns dias, conforme as primeiras previsões médicas, mas admite: "A Marcela está surpreendendo até a mim". (PP)

Simplicidade voluntária

Trocar o luxo pelo básico virou meta de muita gente. Em várias partes do país, pessoas estão ingressando num movimento chamado Simplicidade Voluntária, cujo principal objetivo é descomplicar a vida, tornando-a mais satisfatória. O assunto virou tema de reportagem no programa "Fantástico", da Rede Globo, de 11 de março.

O responsável pelo movimento é um executivo de um grande banco de Brasília, Jorge Melo, que hoje é terapeuta corporal e professor de artes-marciais. Ele trocou o conforto de uma cobertura por um quarto de 14 metros quadrados, num apartamento menor, que divide com a irmã, a cunhada e os sobrinhos. Segundo outro seguidor da filosofia, o professor universitário Paulo Roberto da Silva, desde que optou por uma vida mais simples tem tido tempo para coisas que julga muito mais importantes. "Cuidar da saúde, do autoconhecimento, da família, dos relacionamentos" — afirma.

O geógrafo Jefferson da Costa tinha uma casa com três quartos e uma garagem para três carros. Hoje vive com a família num local com a metade do tamanho mas — garante — todos são muito mais felizes. Sua esposa Adriana Laszlo alerta, porém, que não adianta se desfazer dos bens. "Não pode sofrer. Dentro de você tem que achar o pouco que pode ficar e que lhe basta para ser feliz" — explica.

No livro "O Espírito da Verdade", psicografado

por Chico Xavier e Waldo Vieira, André Luiz fala aos espíritos sobre a questão da posse. A página é intitulada "Excesso e você" e vale ser lembrada:

"Amigo, Espiritismo é caridade em movimento. Não converta o próprio lar em museu.

Utensílio inútil em casa será utilidade na casa alheia. O desapego começa das pequeninas coisas, e o objeto conservado, sem aplicação no recesso da moradia, explora os sentimentos do morador.

A verdadeira morte começa na estagnação.

Quem faz circular os empréstimos de Deus renova o próprio caminho.

Transfigure os apetrechos que lhe sejam inúteis em forças vivas do bem.

Retire da despensa os gêneros alimentícios que descansam esquecidos, para a distribuição fraterna aos companheiros de estômago atormentado.

Reviste o guarda-roupa, libertando os cabides das vestes que você não usa, conduzindo-as aos viajores desnudos da estrada.

Estenda os pares de sapatos que lhe sobram aos pés descalços que transitam em derredor.

Elimine do mobiliário as peças excedentes,



aumentando a alegria das habitações menos felizes.

Revolve os guardados em gavetas ou porões, dando aplicações aos objetos parados de seu uso pessoal.

Transforme em patrimônio alheio os livros empoeirados que você não consulta, endereçando-os ao leitor sem recursos.

Examine a bolsa, dando um pouco mais que os simples compromissos da fraternidade, mostrando gratidão pelos acréscimos da Divina Misericórdia que você recebe.

Ofereça ao irmão comum alguma relíquia ou lembrança afetiva de parentes e amigos, ora na Pátria Espiritual, enviando aos que partiram maior contentamento com tal gesto.

Renovemos a vida constantemente, cada ano, cada mês, cada dia...

Previna-se hoje contra o remorso amanhã.

O excesso de nossa vida cria a necessidade do semelhante.

Ajude a casa de assistência coletiva.

Divulgue o livro nobre.

Medique os enfermos.

Aplaque a fome alheia.

Enxague lágrimas.

Socorra feridas.

Quando buscamos a intimidade do Senhor, os valores mumificados em nossas mãos ressurgem nas mãos dos outros, em exaltação de amor e luz para todas as criaturas de Deus."

A grande doutrina dos fortes

Achei uma pérola um dia desses. É da médium Yvonne Pereira e está no livro *À luz do Consolador*, editado pela FEB. É impossível transcrever o capítulo todo, cujo título repito nesta matéria, mas permito-me transcrever pequeno trecho aos amigos:

“De quando em vez chegam aos nossos ouvidos queixas de irmãos em crença, cuja sensibilidade não se conformam com certos deslizes praticados por espíritas, que parecem não estar à altura da importante tarefa confiada pelo invisível aos adeptos da Terceira Revelação. Temos procurado reconfortar quanto possível esses delicados irmãos, chamando-lhes a atenção para determinados pontos de Doutrina, capazes de explicar também essa particularidade em torno em torno dos mesmos adeptos. E isso para que os queixosos não se dobrem ao desânimo, fazendo periclitar a própria fé, o que é sempre possível aos adeptos que se atenham a uma fé sorvida no que ouviram outros adeptos dizerem, em vez de se dedicarem aos livros da legítima Doutrina Espírita e às observações daí conseqüentes, indispensáveis sempre à boa instrução de cada um. O estudo eficiente do Espiritismo esclarece de tal forma os aspectos gerais da vida, como a situação dos espíritas, que, a ele nos dedicando devidamente, não mais surpresas nem vacilações nos chocarão em qualquer setor. Seremos então espíritas preparados para os entrecosques das múltiplas facetas da existência... e saberemos que o Espiritismo e o próprio Evangelho exigem que, para servi-los, sejamos realmente fortes, capazes de enfrentar quaisquer situações difíceis, seja no ardor das próprias provações, nas lutas do trabalho em geral ou diante das fraquezas e imperfeições dos irmãos em crença.

Meditando sobre o Evangelho, vamos observar que, para podermos praticá-lo, deveremos, acima de tudo, ser vigorosos de ânimo, corajosos a toda prova. Os primeiros discípulos do Nazareno e os primeiros cristãos foram espíritos fortes por excelência, idealistas audazes, práticos e não místicos, caracteres de ação, porque a tarefa a realizar seria volumosa demais para os ombros de um contemplativo.

Um caráter tibio, por exemplo, como romperia ele com as tradições milenares do Judaísmo ou do Paganismo, para renovar totalmente as próprias convicções? Como enfrentaria, o tímido, a necessidade de se curvar à palavra revolucionária de

Jesus, palavra que arrojaria por terra antigos preceitos de domínio e até de crueldade, para aceitar a união das criaturas através do amor, quando a força era que ditava leis? E, como suportaria o indeciso a ordem divina de compreender num mendigo, num leproso, numa pecadora, num publicano ou num samaritano o irmão a quem deveria amar e proteger, quando o ódio de casta ou de raça e o desprezo pelos pequeninos eram recomendações seculares? Como se haveria o impressionável, sob o imperativo de morrer pelo amor do Cristo a frente da espada dos herodianos ou nas arenas dos Circos de Roma, dando-se como repasto às feras? E, sem a coragem da própria fé — porque a fé é uma expressão de coragem —, como poderiam apor as mãos sobre um endemoninhado, um parálítico ou um leproso e curá-los em nome do Senhor? E ainda sem a fortaleza de ânimo, como acreditariam eles na vitória daquela estranha Doutrina saída de uma obscura província dominada pela águia romana. Doutrina que eles próprios deveriam espalhar pelo mundo, onde só a força, o egoísmo e o orgulho lavraram leis?...”

(...) E mais adiante, essa preciosidade: “(...) Nas mesmas condições encararemos os espíritas. Os caracteres fracos, tímidos, indecisos, demorarão a se integrarem nos embates fornecidos pelo Espiritismo. Também este é Doutrina para os fortes, ou seja, para aqueles que, em migrações terrenas do pretérito, tanto erraram, e no Além-túmulo tanto sofreram por isso, que agora se dispuseram a uma reforma geral do próprio caráter através do Espiritismo. E, com efeito! Combater as próprias imperfeições, diariamente, não ignorando que, se eu não o fizer, desonrará a própria Doutrina a que se julgou filiar; socorrer necessitados sem possuir recursos suficientes para o mandato, confiante no auxílio do Mestre Nazareno; medicar enfermos sem haver cursado Medicina; subir a uma tribuna diante de assembléia numerosa, que espreguiçada para a crítica, a fim de defender a Verdade, sabendo que esse é um dever a que não poderá fugir, porque, ainda ontem, em existências transatas, deprimiu a mesma Verdade; enfrentar obsessores e fazê-los recuar dos Abismos do Mal para as suaves trilhas do Amor e do Perdão, certo de que é apenas intérprete das Forças do Céu, porque não possui virtudes para tão alto feito; investigar o Invisível com a própria fé e as forças do coração, porque sabe não ser anjo nem sábio;

arvorar-se em secretário de entidades aladas para a produção de compêndios de Moral, de Filosofia ou de Ciências Transcendentes, e apresentá-los ao mundo impiedoso com suas críticas, não sendo escritor e tampouco possuindo diplomas universitários; submeter-se à vontade dos Mentores Espirituais e executá-los, sobrecarregando-se dia-a-dia das mais pesadas responsabilidades perante os homens e os espíritos; ser levado, por amor a Jesus, a perdoar e esquecer os ultrajes que lhe ferem o coração e conturbam o espírito; renunciar a cada dia, às vezes até mesmo às mais doces aspirações do coração, morrendo para si mesmo a fim de ressurgir para Deus e, acima de tudo, filiar-se às falanges dos discípulos

de Jesus e dos baluartes da Terceira Revelação - não será dispor de forças supremas na Terra, não será ser corajoso por excelência? E convenhamos que é desses tais que Jesus precisa agora, como ontem precisou dos pecadores, dos mendigos, dos malvistas pela sociedade para a propaganda da sua Doutrina, únicos indivíduos que, apesar das imperfeições que portavam, estiveram à altura de compreender e executar os sacrifícios necessários à difusão da Grande Nova que surgia. (...)”

Algo para pensar seriamente nestes dias difíceis do presente. Não é mesmo? Com todo empenho remeto o querido leitor à fonte original.

Orson Peter Carrara

RESSALVA

Com o nosso pedido de desculpas aos nossos leitores e ao autor do artigo intitulado *Sempre há luz, até em Brasília*, publicado em nossa edição de junho último, retificamos: o título correto é *Sempre há luz, também em Brasília*.

A mulher não é ovípara



Existe na nossa sociedade de cultura ocidental judaico-cristã um trauma, ou seja, o do pavor que a sociedade tem de ver uma mulher solteira ficar grávida e, conseqüentemente, o de ela vier a ter um filho. É que o judaísmo e o cristianismo sempre condenaram exageradamente a sexualidade fora do casamento. No entanto, antes de haver religiões e casamentos no mundo, nossos ancestrais já tinham seus filhos, sem o que não poderíamos existir!

Deixando de lado esses traumas de pecados da sexualidade fora do casamento, presentes ainda em nosso inconsciente coletivo, e que foram e são ainda responsáveis por tantos abortos, convém dizer aqui que o aborto constitui falta grave contra as leis espirituais divinas e naturais.

Há dois tipos de vida, ou seja, a vida em estado potencial e a vida atualizada. Um grão de feijão é uma vida em estado potencial de um pé-

de-feijão. Ao ser colocado na terra úmida, ele brota e se torna a vida atualizada de um pé-de-feijão, mesmo ainda antes de ele chegar à superfície da terra. Também com relação aos seres ovíparos, que nascem de ovos, podemos dizer que essas duas vidas existem. Por exemplo, o ovo galado de galinha é uma vida de um pintinho, mas apenas em estado potencial. Esse ovo só vai se tornar uma vida atualizada de um pintinho, depois de ser submetido a uma temperatura apropriada debaixo duma galinha ou numa chocadeira, pelo tempo de 21 dias. Assim, pois, a destruição de um ovo, mesmo galado, não é a destruição da vida de uma avezinha, a qual, por enquanto, só existe no ovo em estado potencial.

Mas como a mulher não é ovípara, a vida do feto nela é atualizada dentro dela mesma, desde o instante da concepção. Conseqüentemente, se ela eliminá-lo, mesmo que ele seja ainda um embrião, ela está destruindo uma vida humana já atualizada, cometendo, pois, um infanticídio e se tornando uma verdadeira assassina do seu próprio filho inocente e indefeso, quando ela, até pelo instinto, deveria protegê-lo!

José Reis Chaves
Belo Horizonte/MG



Eis o que divulgava
A Nova Era
em sua edição
de 15.7.1957

A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nilo 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Maturidade Espiritual

José Russo

Estamos realmente na vigência dos tempos preditos das grandes transformações. A palavra profética do Nazareno, sobre o fim dos tempos, quando prometera enviar o Consolador para esclarecer tudo quanto havia dito, e, ao mesmo tempo, revelar iutras verdades extirpadas do véu da letra, está se implantando naturalmente, por força da evolução, mal grado as pretensões em contrário.

Os tempos atuais nos apresentam normas de vida um tanto contraditórias, causando aos observadores sérias dúvidas quanto ao futuro. Nosso planeta, segundo velhas profecias, deverá passar de uma categoria para outra, tornando-se indispensável a remoção de empecilhos, a destruição de velharias que não mais se coadunam com o progresso verificado até o presente. Todos os departamentos das atividades humanas serão inevitavelmente atingidos pela máquina compressora, que corrige, melhora, aperfeiçoa e estabelece novas bases para as gerações que virão habitar a Terra já em grande parte escoimada de misérias, impurezas e inferioridades físicas e morais. As religiões que se quedaram estagnadas no curso dos séculos acordam e se movimentam na tentativa de recuperar o tempo gasto, pondo-se em dia com a evolução para não continuarem na letargia de glórias dos tempos idos. A maturidade espiritual, aparentemente lenta, se processa através das gerações que visitam a Terra, aprimorando o entendimento das criaturas e predispondo-as a maiores perspectivas nos horizontes espirituais.

Estamos na era da fé raciocinada, das pesquisas, indagações em torno do problema da vida futura.

Nos dias que surgem tudo precisa ser



examinado e comprovado com fatos. A religião que se mantém enclausurada em compêndios de origem humana, negligenciando o Evangelho da Salvação, estará fadada a ver a deserção em suas fileiras, pois a fome de saber e a sede de compreender levam os crentes a se dispessarem, por insatisfeitos nas suas aspirações íntimas.

Realizou-se em Franca "A Semana da Bíblia Católica", cujo programa de ampla divulgação levado a efeito, pela primeira vez, na história da Igreja Católica Romana, teve larga repercussão em todos os meios sociais e religiosos da cidade e da região.

A permissão para a leitura da Bíblia demonstra a compreensão dos príncipes da Igreja, face ao anseio das almas e do progresso atual, não sendo mais compreensível a ignorância do Livro de Ouro que encerra os preceitos da lei divina, cuja leitura fora proibida no passado como medida conveniente.

Nestas condições, graças à permissão concedida, todos os católicos romanos que conheciam o Evangelho somente pela pregação de seus diretores

espirituais, poderão, d'agora em diante, estudá-lo por si próprios, no silêncio de seus lares, na meditação construtiva do espírito do Cristianismo, e observarem a diferença extraordinária existente entre o passado e o presente, ou seja, entre o ensino da Igreja e o ensino de Jesus.

Nosso objetivo, ao focalizar acontecimentos tão invulgares, é o mais sério e elevado possível. Ao alto clero que dirige os destinos espirituais de milhões de crentes, bem como aos clérigos de todas as hierarquias, e em particular aos fiéis da Igreja, que nasceram e vivem na fé católica, estendemos nossas felicitações pelo critério de elevada inspiração, em permitir e incentivar a leitura da Bíblia, o repositório supremo do Cristianismo em espírito e verdade.

Nossos aplausos irrestritos pela vitória de Cristo, encontrando finalmente um lugar no coração de seus devotos, de todos aqueles que procuram seguir-lhe os ensinamentos.

Ao nos referirmos ao assunto, com tanta sinceridade, queremos ainda cumprimentar aos irmãos católicos pela graça recebida em poderem, d'agora em diante, livremente, isentos de temores e proibições injustificáveis, estudarem na fonte original a doutrina cristã, em tudo quanto ela possui de pureza e simplicidade, tal como a exemplificara o seu divino fundador.

Todos os que manusearam o Livro que contém diretrizes infalíveis para compreenderem a justiça divina poderão dar-se ao prazer de compararem os ensinamentos tradicionais, dispensados em séculos de rigorosa exclusividade interpretativa, confrontando os artigos de fé, o valor dos dogmas e atos litúrgicos, com a palavra viva e imortal do Nazareno, praticando, com naturalidade, e pela primeira vez, o conselho de Paulo, dispensado em suas cartas apostólicas: "Examinai tudo e abraçai e que for bom".

SERVsaúde
mais saúde por menor preço

Aceitamos:

CREDICARD VISA
GLOBAL CARD

Rua Major Claudiano, 1290 - Centro
Fone: (16) 3722-3806 | Fax: (16) 3721-4711

O que vai pela FEAk**Leilão de Gado - Beneficente -**

Os amigos do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec realizaram, no dia 10 de junho último, um leilão de gado no "Buritizinho", Município de São José da Bela Vista.

Através de doações, foram conseguidos 59 bezerros, 13 carneiros, 5 porcos, 2 potros e vários brindes.

Compareceu um grande número de pessoas prestigiando o evento.

O curador da Fundação,

Promotor Dr. Paulo César Corrêa Borges, também compareceu e colaborou com o evento.

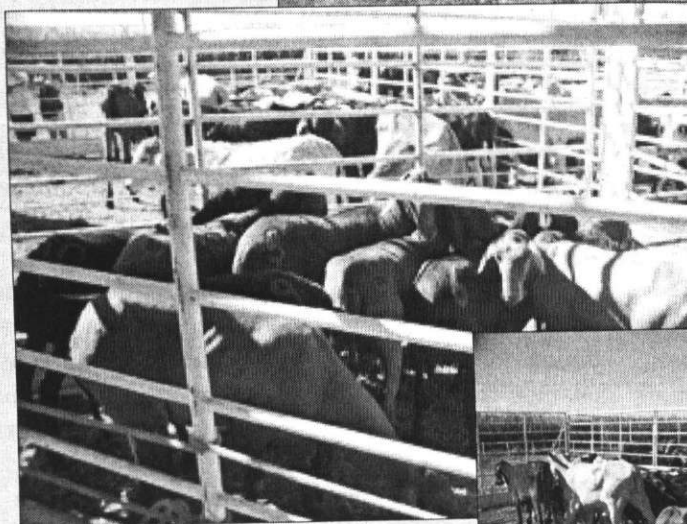
A direção da Fundação agradece a todos aqueles que colaboraram nesta promoção, em especial ao companheiro Fernando Cury Neto e aos funcionários da Fundação, arrecadando-se uma receita líquida de aproximadamente R\$ 13.000,00.



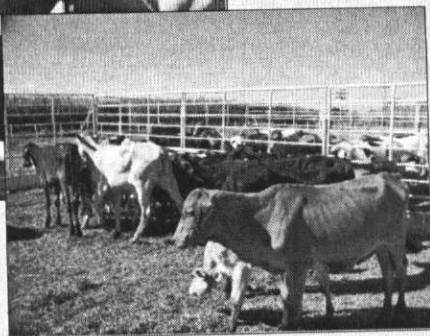
Grande número de pessoas prestigiou o evento



O público usufruiu das barracas de salgados



Muitos foram os animais doados por amigos

**Os dez mandamentos da paz na família**

5. Participe com sua família da vida da comunidade, evitando as más companhias e diversões que incentivam a violência.

6. Procure resolver os problemas com calma e aprenda com as situações difíceis, buscando em tudo o seu lado positivo.

1. Tenha fé e viva a palavra de Deus, amando o próximo como a si mesmo.

2. Ame-se, confie em si mesmo, em sua família, e ajude a criar um ambiente de amor e paz ao seu redor.

3. Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando e a diversão aproxima as pessoas.

4. Eduque seu filho através da conversa, do carinho e do apoio, e tome cuidado: Quem bate para ensinar está ensinando a bater.

7. Partilhe seus sentimentos com sinceridade, dizendo o que você pensa e ouvindo o que os outros tem a dizer.

8. Respeite as pessoas que pensam diferente de você, pois as diferenças são uma verdadeira riqueza para cada um e para o grupo.

9. Dê bons exemplos, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser.

10. Peça desculpas quando ofender alguém e perdoe de coração quando se sentir ofendido, pois o perdão é o maior gesto de amor que podemos demonstrar.

Hidromar

Nossa festinha junina

Também neste ano não deixamos de realizar no nosso Hospital a

tradicional festinha junina, integrando os pacientes com os funcionários, além dos voluntários e simpatizantes da entidade.

No dia 27, a partir das 14 horas,



na quadra de esportes, foi uma alegria só: a dança caipira e muita quitanda típica.

Foi mais um gratificante momento de confraternização geral em todo o hospital, num clima de muita euforia e satisfação.

**CAFÉ
TIO PÉPE®**

Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio**

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados

MARITU

O Evangelho Segundo o Espiritismo: Cap. V: Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Instrução dos espíritos: "Regozijai-vos em vez de vos lamentar, quando apraz à Deus retirar um de seus filhos desse vale de misérias. Não há egoísmo em desejar que ele aí permanecesse para sofrer convosco?"

Para ilustrar essa situação da qual todos nós entendemos tão bem mas nunca gostaríamos de experimentar, um belíssimo conto narrado por Malba Tahan, do livro "Lendas do povo de Deus".

Era um dia de sábado, ao anoitecer. Havia já algumas horas que o Rabi Meir se entretinha na escola pública, explicando a Santa Lei à seus discípulos.

Em sua casa, durante aquelas horas, entretanto, hospedara o luto e a desesperação. Dois de seus filhos haviam morrido, pois grassava uma epidemia pela cidade. A desolada mãe, petrificada pela dor, contemplava aqueles corpos amados, buscando em vão algum indício de vida; e vinha-lhe à mente o pobre marido que dentre em pouco iria defrontar tal cena. O respeito à vontade divina deram à misera mulher uma grande força de alma. Dirigiu-se a sala à espera do marido.

A noite descera e estrelas sem conta luziluziam pelas alturas sem fim.

Volveu a casa o Rabi, e apenas transposta a soleira, indagou, um tanto perturbado:

— E os filhos?

— Terão ido à escola, respondeu a

Resignação



mulher com voz trêmula, evitando o olhar do marido.

— Parece que não os vi entre os alunos...

Ela apresentou-lhe o vinho e o círio para implorar as bênçãos para a nova semana.

Cumpriu o doutor o ato religioso e com ânsia bradou:

— Como tardam hoje os nossos filhos! Não me

escondes nada, ó esposa minha? Por que me pareces tão triste?

— Eu, meu esposo, preciso muito de um conselho teu.

— Que é?

— Ontem um amigo nosso deixou sob minha guarda algumas jóias. Vem ele agora reclamá-las. Ai de mim! Não contava que viesse tão cedo. Devo restituí-las?

— Ó minha esposa! Essa dúvida é pecaminosa!

— Mas já me afizera tanto àquelas jóias...

— Mas não te pertenciam, mulher!

— Mas eu queria-lhes tanto bem...

— Ó mulher! Exclamou atônito o marido. — Sonegar um depósito, coisa sagrada!

— É isso mesmo, balbuciou, e suas mãos geladas tomaram das mãos do atônito marido e conduziram-no à câmara nupcial e ergueram as franjas do lençol fúnebre.

— Aqui estão as jóias. Reclamou-as Deus!

— Diante daquela visão, o pobre pai prorrompeu em prantos e exclamou golpeado pela dor:

— Ó filhos de minha alma, doçura de minha vida, luz dos meus olhos, ó filhos meus!

— Esposo meu. Não disseste que é forçoso restituir o depósito quando o reclama o seu dono legítimo?

Com os olhos marejados de lágrimas, o sábio fitou a esposa, cheio de admiração e de inefável ternura.

— Ó meu Deus! Como posso eu balbuciar algumas queixas contra Tua vontade? Deste-me para escudo uma esposa religiosa e santa!

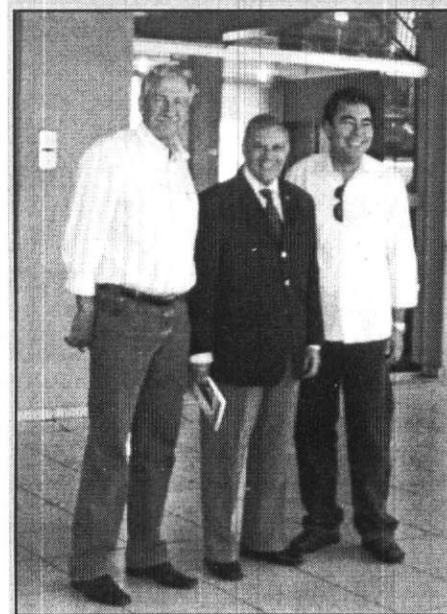
E os dois infelizes prostraram-se a um só tempo, e entre lágrimas repetiram as santas palavras de Job:

— "Deus deu. Deus tirou. Bendito seja o seu santo nome."

Revista Brasil



Rotário



Visitou o nosso Hospital, no dia 19 de junho último, o Dr. Edson Avellar da Silva, Vice-Presidente de Operações da Revista Brasil Rotário. Estava acompanhado do Governador do Distrito 4540, Nivaldo Donizete Alves.

Nesta feita o Dr. Edson teve a oportunidade de visitar nosso espaço e ver de perto o nosso trabalho.

Foi gratificante ouvir seus elogios à Fundação e sua surpresa em conhecer em Franca um Hospital com tanta qualidade de atendimento e belíssimas instalações.

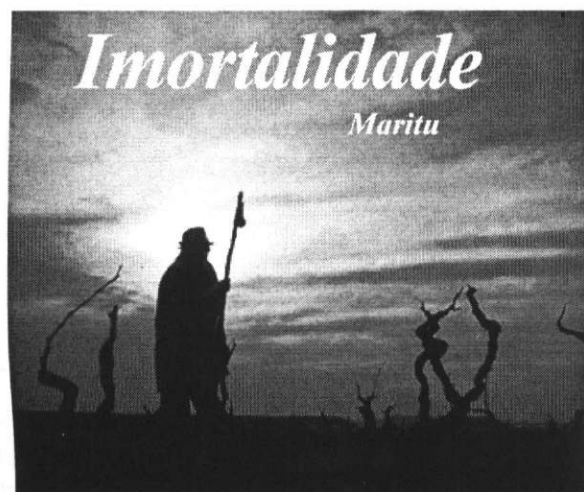
Para meditar

Deus está em toda a parte ao mesmo tempo, em redor de você, dentro de você!

Jamais você está desamparado. Nunca está só. Não permita que a mágoa o perturbe: procure manter-se calmo, para ouvir a voz silenciosa de Deus dentro de você.

Assim, poderá superar todas as dificuldades que aparecerem em seu caminho, e há de descobrir a Verdade que existe em todas as coisas e pessoas

Minutos de Sabedoria

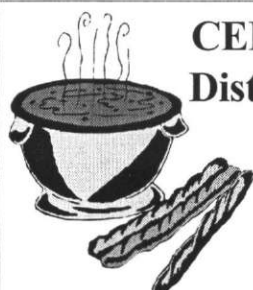


Há tantos anos eu peregrino
Por esses campos, esses caminhos,
Por essas vidas tão mal vividas...
Como é difícil na minha idade,
Pois tenho séculos de imortalidade,
Apreender sábias lições...

Quem sabe um dia,
Da argila morta, da argila fria
Me remodeles, Deus escultor,
Me faças forte como o mais forte,
Dês-me coragem, dê-me alegria,
Serenidade, um elo, um dia,
Corrente viva do Teu amor.

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



CEREALISTA JAMAR

Distribuidora de Cereais

JAIME PEREIRA
9999-5125/3727-2212

Rua Ofélia Soares Russo, 1001
Jd. Planalto - CEP 14409-090

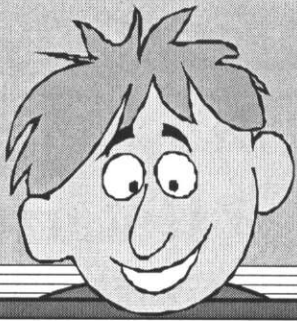


Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br



Página infantil



Estão bem, amiguinhos?
Férias!... Dormir um
pouco mais... Descansar...
Mas para nossos estudos
não! Vamos lá!



Evangelho nas mãos... Cap. VII, último texto, seu nome.....

Vocês sabem o que é inteligência? () sim ou () não. Se não sabem,
o Dicionário sabe; recorram a ele e anotem aqui para aprender:

Leiam o texto primeiro para tomar conhecimento do assunto e
anotem aqui o nome do Espírito comunicante

E agora respondam: Por que não podemos ficar envaidecidos se
sabemos muito?

Qual a missão da criatura inteligente?

Qual a situação daquele que não usa bem o instrumento que Deus
lhe põe nas mãos?

"A inteligência é rica de méritos para o futuro, mas sob a condição
de ser bem empregada", afirma o autor espiritual. Expliquem essa
frase:

Vocês acham que vale a pena ser inteligente? () sim ou () não. Por
quê?

Será que podemos desenvolver nossa inteligência? Como?

Este é um texto reflexivo... Meditem bem e ponham em prática a
lição...

Literatura espírita



É com você, Mocidade Espírita

A FEB lançou em 9/2001 esse livro "Alegria de servir", que já tive a oportunidade de comentar, mas que, agora, novamente me cai às mãos, atendendo o meu desejo de também, dentro dos meus limitados recursos, ajudar na edificação de um mundo melhor.

Esse livro "Alegria de servir", de autoria de Marcus V. A. Braga, medindo 15,5cm x 22cm, com 40 páginas, ilustrações em preto e branco, é a história de um jovem moderno e atuante que vive uma experiência dos nossos dias.

Rodrigo é o nome do nosso herói. Gosta de todos os passatempos da mocidade atual: bola, pipa, video-game, som da pesada...

Apesar de todo esse entusiasmo, temia os moradores de uma favela bem próxima do bairro em que morava. Roubo e droga eram as características dos seus moradores, diziam. Daí o seu medo.

Mas sempre há um dia para a mudança e esta chegou com a vinda de um novo morador do bairro, Ramiro.

A história continua com algumas peripécias dos dois amigos, porque Rodrigo e Ramiro se tornaram grandes e inseparáveis companheiros nos folguedos, passeios e demais atividades do dia-a-dia.

Vejam o que aconteceu quando Ramiro consegue levar o amigo para um passeio na referida favela...

A história nos mostra a responsabilidade mais humana e igualitária.

"Sempre é tempo de colaborar para melhorar o nosso mundo": é o lema de Ramiro, que consegue modificar não apenas os moradores da favela, mas o próprio amigo Rodrigo.

E agora é com vocês, jovens e queridos amigos das Mocidades Espíritas. A oportunidade chegou para vocês trabalharem para a edificação de um mundo melhor.

Por favor, leiam esse livrinho, reflitam e sintam a felicidade, mas também a responsabilidade de conhecerem os ensinamentos de Jesus aclarados pelos Espíritos.

Unam-se a outras Mocidades, planejem e assumam o compromisso de ajudar outras criaturinhas, também, jovens como vocês, que vivem uma subvida, de miséria, vício e prostituição.

Assumam o compromisso que fizeram com Jesus e Ele os abençoará. Sejam felizes.



Sempre me chamou a atenção o caráter sério e respeitoso que Kardec imprimiu à Doutrina Espírita.

Rigoroso observador, as lições originárias da espiritualidade só vieram a lume após criteriosas pesquisas envolvendo diversos médiuns nos mais diferentes locais do globo.

Por muitas vezes vemos o Codificador se referir ao estudo, pesquisa e observação criteriosa e despida de preconceitos como sustentáculo imprescindível para a conquista do conhecimento.

E é esta questão referente à preocupação científica de Kardec que muitos desconhecem, chegando a pensar que o Espiritismo é obra exclusiva dele, julgando equivocadamente que a Codificação Espírita borboulhou na cabeça do filósofo francês, e ele a transcreveu em papel, conclamando alguns a segui-lo.

Muitos chegam até a ignorar a essência cristã do Espiritismo, e emitem opiniões descompromissadas com a seriedade, na base do leviano "ouvi dizer". Aliás, essa questão do "ouvi dizer" é uma chaga social, onde diversas pessoas espalham mentiras abalando reputações e difamando instituições, baseadas nas famigeradas fofocas. Lamentável que muita gente se deixe envolver pela leviandade, esquecendo-se da seriedade com que devemos tratar as informações que nos chegam. Se tudo transmitimos sem responsabilidade de checarmos a veracidade do assunto, somos certamente multiplicadores da hipocrisia.

Ainda bem que Kardec não se guiava pelo "ouvi dizer", mas sim pela análise racional da questão, e este foi

A seriedade do trabalho no Centro Espírita



um dos motivos capitais que fez a Doutrina dos Espíritos frutificar e viajar pelas décadas, chegando nos dias de hoje com força total. Aliás, se Kardec se norteara pelo "ouvi dizer", sem pesquisar, observar e raciocinar nos conceitos oriundos da espiritualidade, o Espiritismo ter-se-ia perdido como Doutrina, enfraquecendo-se à medida que incorporava toda e qualquer teoria sem prévia análise.

Por isso foram admiráveis e dignos de registro a seriedade e o comprometimento com a verdade que teve Kardec na condução da codificação da Doutrina Espírita.

E é assim em todos os ramos da atividade humana: o êxito maior ou menor que conquistaremos está diretamente subordinado ao maior ou menor grau de seriedade com que encaramos o assunto motivo de nossos estudos.

E aqui adentramos o trabalho desenvolvido no Centro Espírita, na importância de encarar-lo com seriedade, imprimindo responsabilidade e amor naquilo que nos propomos a realizar; e imprimir seriedade e amor equivale a procurar o aperfeiçoamento contínuo, oferecendo um trabalho de qualidade à

instituição a que estamos vinculados.

No campo da mediunidade, por exemplo, o médium não é médium apenas no Centro Espírita, mas sim em todas as horas de seu dia; imperioso, portanto, que se esforce por vivenciar o evangelho dentro e fora do Centro. O estudo necessita fazer parte de seu cotidiano para que ele não se torne fantoche de entidades desprovidas de senso moral; a propósito, em "O Livro dos Médiuns" "Cap XXV", - Das Evocações - Kardec ensina:

"O médium deve evitar tudo o que possa transformá-lo em instrumento de consultas, o que, para muita gente, equivale a ledor da sorte".

A lição de Kardec demonstra que a mediunidade precisa ser encarada com seriedade, sem dar vazão para uma curiosidade irrelevante. Quem se ocupa do fenômeno mediúnico com preocupações fúteis certamente encontra dissabores e aborrecimentos que poderiam ser evitados.

Seriedade esta que deve também ser aplicada aos demais trabalhadores da Seara Espírita.

O voluntário que se dedica à área da filantropia, por exemplo, deve comparecer pontualmente nos dias de sua atividade, porquanto, pior do que não ter voluntários é tê-los pela metade, sem saber se comparecerão ou não.

Se em nossa atividade profissional, atendendo a imperativos do mercado, somos impelidos à melhora contínua, o mesmo deve ocorrer com o trabalho na seara espírita.

Quanto mais capacitados moral e intelectualmente, mais eficazes instrumentos da espiritualidade

seremos!

Outro ponto a destacar diz respeito à convivência com os demais colaboradores do Centro Espírita. Temos visto muitos colaboradores abandonarem as atividades voluntárias por se melindrarem com este ou aquele companheiro, aborrecendo-se com querelas. Compreensível que ninguém queira ficar em um lugar onde não se sente à vontade, quando o trabalho no Centro Espírita deixa de ser prazeroso para se tornar uma dorida obrigação, é hora de rever algumas posições. Contudo, um pouco de compreensão não faz mal à ninguém; diálogos baseados no respeito e seriedade tendem a colocar ponto final em muitos mal entendidos.

Alimentar e cultivar conversas paralelas, baseadas no já citado "ouvi dizer", não condizem com a seriedade que deve existir no trabalho espírita, porque podem desestabilizar o grupo, comprometendo seriamente a atividade desenvolvida pela instituição. Então novamente recorremos ao bom senso do codificador que afirma:

"Se um grupo quiser estar em condições de ordem, de tranquilidade, de estabilidade, é preciso que nele reine um sentimento fraterno. Todo grupo ou sociedade que se formar sem ter por base a caridade efetiva não terá vitalidade".

Por isso, a seriedade no trabalho desenvolvido pelo Centro Espírita é importante, caro leitor; a seriedade nos livra da leviandade, indisciplina e acomodação, abrindo portas para o sucesso existencial, nossa verdadeira finalidade ao aportar neste planeta.

Refletamos, pois, nos sábios ensinamentos ministrados pelo Codificador para que atinjamos a excelência no trabalho desenvolvido no Centro Espírita.

Wellington Plasvipel
Bauru/SP

**Este espaço está reservado
para você e sua empresa.**

Anuncie!

Ligue (16) 2103-3003

Chacon
madeiras

Chaconmadeiras@hotmail.com

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

PABX: (16)
3722-3004

Madeiras em Geral

MEDYPAR
NUTRIÇÃO E SAÚDE

MORGANA DOS REIS PENA
Corredora de Vendas

Distribuidor de produtos nutricionais Nestlé
e Fraldas descartáveis. Produtos e Serviços

Rua José Ribeiro Conrado, 316 - São José - Cep 14409-126
Franca - SP - Fone: (16) 3701-4201



Mármore e Granitos

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP





Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
Fone: 3723-8087

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884



SCOTTI

Representações de Embalagens e
Descartável em Geral

Marmitex, Garfinho, Sacola, Saco Plástico, Copos
E MUITO +

Fones: 3724-7808/9142-8066

Richard Simonetti responde sobre: Crianças índigo

1 – Fala-se muito, na atualidade, das crianças índigo. Quem são?

Segundo a norte-americana Nancy Ann Tappe, que se diz dotada de visão mediúnica, constituem uma geração de Espíritos enviados por Deus para grandiosa missão em favor da renovação da Humanidade. Afirma que essas crianças têm uma aura azul. A partir daí formaram-se grupos de pessoas que, aderindo à idéia, identificam esses “missionários” por um padrão de comportamento.

2 – Constituiriam a nova geração, de que fala Allan Kardec, em A Gênese?

Pode ser uma nova geração, mas longe do idealizado por Kardec. Diria uma geração de Espíritos perturbados, dotados de razoável desenvolvimento intelectual, mas um subdesenvolvimento moral comprometido com graves desvios de existências anteriores.

3 – O que o leva a essa conclusão?

Sua índole está longe do que se espera de Espíritos mais evoluídos. Segundo Lee Carroll e Jan Tober, escritores americanos, autores do livro Crianças Índigo, elas se sentem e agem como nobres, experimentam dificuldade para lidar com a autoridade, têm graves problemas de relacionamento, tendem ao isolamento, detestam a disciplina e assumem posturas que contrariam elementares princípios de civilidade.

4 – Esse padrão de comportamento aproxima-se do sul-coreano que matou 32 pessoas numa escola, nos Estados Unidos. Teria sido uma criança índigo?

Com a palavra a própria Nancy, em entrevista transcrita no livro: todas as crianças que mataram colegas da escola, ou os próprios pais com as quais pude ter contato, eram índigo. E acrescenta: Trata-se de um novo conceito de sobrevivência. Todos nós possuíamos esse mesmo tipo de pensamento macabro, quando crianças, mas tínhamos medo de colocá-lo em prática. Já os índigos não têm esse tipo de medo. Espantoso e assustador que se credite a esses Espíritos a missão de renovar a Humanidade!

5 – E sob o ponto de vista médico, como são encarados os índigos?

As conclusões de psicólogos não são nada favoráveis. Quase todos os índigos sofrem de TDAH, Transtorno de Deficiência de Atenção com Hiperatividade. Sintomas: são desorganizados, comportamento indisciplinado; têm dificuldade para fixar



atenção na escola; são extremamente inquietos; não se dão bem no casamento, incapazes de um relacionamento estável.

6 – Há relatos sobre crianças índigo no livro?

Vários. Num deles a experiência de uma senhora que surpreendentemente se diz orgulhosa do filho índigo que, dentre outras façanhas, não ia bem na escola, brigava com professores e colegas, saiu de casa para morar sozinho aos quinze anos, roubou o carro do pai de um amigo e uma imagem numa igreja. Esteve preso por um ano. Depois foi novamente preso por dirigir perigosamente, provocar acidente, não pagar multas.

7 – Há muitos índigos entre nós?

Segundo Nancy, noventa por cento das crianças com menos de 10 anos, na atualidade, são índigo, o que explicaria a conturbação no Mundo, a dificuldade de relacionamento no lar, a indisciplina, os vícios, os crimes, o descabro da sociedade.

8 – Como justificar o sucesso do livro e a formação de uma corrente de opinião, no meio espiritual, situando essas crianças como autênticos missionários?

Tenho a impressão de que esses confrades não se deram ao trabalho de ler o livro, aderindo a uma fantasia, a começar pela maneira como seriam identificados esses “missionários”. A aura azul é própria de Espíritos pacificados e pacificadores, bem longe do comportamento inquieto e conturbador dos desajustados índigos.

Materia extraída da
Revista Internacional de Espiritismo

RESSALVA

Com o nosso pedido de desculpas aos nossos leitores e ao autor do artigo intitulado *Transtorno afetivo bipolar*, na seção de Psiquiatria, publicado em nossa edição de junho último, na página 8, retificamos: o título correto é *Transtorno afetivo bipolar*.

DISTRIBUIDORA
Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos: Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

PARREIRA
Materiais para Construção

Areia, Pedra, Tijolinho, Tijolo Baiano, Cimento



Tudo Para Sua Construção

16 3723-1095

deposito.parreira@terra.com.br

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 906 - Av. Dr. Hélio Palermo
Jd. Consolação - CEP 14405-000 - Franca / SP

VICAL VIBOR **Vibor Borrachas Ltda.**
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

MAXICRED
Essencial.

REENCARNAÇÃO

Gregório Rodrigues Espelho
São Caetano do Sul/SP

A descoberta da reencarnação tranquilizou a minha mente. Eu gostaria de transmitir a outros a calma que a visão de uma longa vida me dá. — Henry Ford

Um apelo de suma importância na imprensa espírita é para que as crônicas, artigos, enfim, publicações de fundo doutrinário, não sejam mesmices. Todavia, o tema em foco reencarnação, que está sendo veiculado por todo o território nacional pela mídia e discutido em núcleos familiares, rodas de amigos em grupos de trabalho em intervalos de expediente, nos meios de transporte coletivo, em debates nas universidades etc., tem que ser uma exceção, uma vez que é imenso o contingente de interessados em querer esclarecimentos, trocar idéias, para denverendar o que julgam ser um mistério ou inacreditável.

A reencarnação ficou em evidência devido ao aparecimento em horário nobre da TV, cujas programações de novelas alcançam recordes de audiência.

Alguns procuram saber, por curiosidade, outros pelo interesse em assistirem para obterem elementos e informações com o fito de denegrir e combater a doutrina reencarnacionista, um dos maiores instrumentos que tem o ser humano diante da justiça divina,

esquecendo os opositores que há registros sobre ela, reencarnação, há milênios nos livros sagrados, inclusive a Bíblia, com várias passagens, e ainda cerca de dois mil anos, com Jesus, o Messias que teve ocasião de tratar desse assunto, sem usar tal termo que é comum na era kardequiana, sobre vidas sucessivas, como no diálogo com Nicodemos (João III: 1-12).

O jornal *O Imortal*, de Cambé/PR, trata em Editorial, em seu n.º 617 (junho/julho) com simplicidade e clareza sobre o assunto inserido na novela de Walcy Carrasco, das 18 horas, na TV globo - *Alma Gêmea*, cujo cuidado o autor teve em esclarecer que se baseou em caráter geral e não em uma religião em particular, porque muitas seitas na atualidade crêem e admitem a reencarnação.

Quanto ao caso sobre almas gêmeas, evito discorrer e expor minha interpretação, em virtude de não haver pesquisado a respeito.

Em favor do confrade editorialista que citou diversos romances espíritas com conteúdos fascinantes para serem adaptados a enredos de novelas, repletos de ensinamentos cristãos,

diferentes dos que não levam a lugar nenhum, como soe acontecer com algumas histórias levadas ao ar, apimentadas de cenas violentas, imorais e impróprias à família brasileira, relato o que se segue:

— Certa feita, enviei a um autor de novela que na época apresentava cenas de caráter espírita, sugerindo a ele uma obra para fazer sucesso como "novela das 8" — porém não obtive resposta, o que leva a crer que não houve interesse de sua parte, ou houve extravio de correspondência — Nome da obra: *A tragédia de Santa Maria*, de Yvonne A. Pereira, pelo espírito Bezerra de Menezes.

Quanto à dúvida, nas cenas de novela em questão, no que se refere à reencarnação imediata de um espírito que havia deixado o corpo, levantei o problema na discussão proposta no Centro Espírita que frequento, disse que não atrevia a afirmar a respeito de ser viável, mas achei inteligente a resposta do personagem Elias, desempenhado com equilíbrio de um *expert*, o artista Umberto Magnani. Logo ao chegar a meu lar, procurei consultar O Livro dos Espíritos, nos capítulos que Allan

Kardec escreveu sobre o caso, "Questão 223 — *A alma se reencarna imediatamente após a separação do corpo?* R: *Às vezes imediatamente, mas na maioria das vezes, depois de intervalo mais ou menos longo...*"

Por falar no assunto trazido à tona pelo confrade, em seu artigo de fundo muito oportuno, já na "novela das seis", anterior a essa, *Como uma onda* foi focalizada a vidência em várias cenas, bem como outras faculdades mediúnicas, cuja protagonista Laura Cardoso, como dona Francisquinha, personagem cega, conselheira para todos os habitantes da aldeia de pescadores, renomada artista com brilhante desempenho, que emocionava seus pares e seus telespectadores, também foi colocada com clareza.

Na atualidade, não são apenas as novelas que focalizam matérias sobre a Doutrina da Codificação. Existem as entrevistas, conversas com artistas famosos, cantores, profissionais liberais, gente simples que expõe, com firmeza; fatos do cotidiano, temas e passagens espíritas, de cunho científico, filosófico ou religioso, para bom entendimento dos radiouvintes ou telespectadores, ávidos para colher ensinamentos, a fim de aperfeiçoarem seus desempenhos na vida espiritual e social, baseada nos princípios cristãos da Doutrina do Consolador Prometido.

É o tema que Kardec desenvolve, junto com a Espiritualidade, no Cap. VIII, do Livro III, denominado por ele como "Leis Morais". O primeiro assunto tratado refere-se à "Necessidade da Vida Social".

A questão 766 que inicia o tema é "*A vida social está na Natureza?*" A pergunta nos leva a várias e importantes digressões, embora a primeira vista possa ser simplista. Assim é que, a começar da própria evolução espiritual, que representa o principal escopo de cada um de nós, só pode se dar com a vida em sociedade. Porque ela auspicia tanto a participação de qualquer um, independente de seu grau intelectual ou moral, como, e mais importante ainda, a troca de experiências, visto que ninguém é dono absoluto da verdade, e detém conhecimento sobre todo e qualquer assunto. Por isto respondem os Espíritos, já na questão 768 — "*Sozinho o espírito não pode progredir, porque não tem todas as faculdades; é-lhe preciso o contato dos outros homens.*" Assim todas as pessoas têm a oportunidade de se manifestar, se comunicar, associar-se por pensamentos, sentimentos,

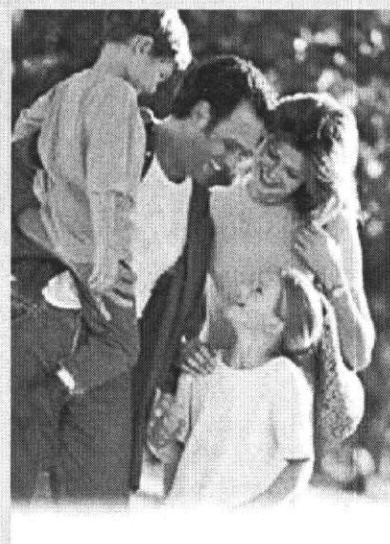
— Lei de sociedade —

Alcir Orion Morato

traduzidos em palavras, no grupo em que convive. Por outro lado, a transferência de experimentações leva-nos a idéias que, talvez, ainda, não possuímos, e que nós, também, podemos ceder, as nossas (idéias) ao próximo. Ora, isto só pode resultar em nossa melhora, seja ela de saber ou virtude, o que, em última análise, representa o próprio progresso espiritual.

Ao contrário, aquele que, conscientemente, se insula, persiste na estagnação, não evolui, por atender seus egoísmo e preconceito. Tem medo do contágio de qualquer representação mental, seja ela concreta ou abstrata, que possa vir ao encontro de seus princípios, e, aí, ter de modificá-los. Como notamos, representa duplo comodismo, não se move em direção a convivências e contenta-se com parcas e obsoletas concepções, que, talvez, tenha.

A solidão consciente é própria daquele que pensa que a vida é uma só, e que tudo se finda agora; própria, ainda, do materialista, do imediatista. Nós, entretanto, reencarnacionistas, e que vislumbramos um desfilar infinito de



experiências novas no futuro, não podemos, de forma alguma, admitir uma existência de isolamento social, que nos prejudica tanto psicológica e emocionalmente, como em nosso dever de viver junto ao próximo.

Tudo isto dissemos para provar que vida social deve fazer parte, sim, da Natureza.

Outra coisa é a solidão que nos acontece por contingências, pela qual

não optamos. Aí, geralmente, é resgate ou prova para o Espírito. A falta de relação com pessoas, para ele, talvez é grande sofrimento, e aí residem seus ensaios para posterior progresso. Ou seja, há muita diferença entre a solidão consciente, procurada, e a inconsciente, que o Espírito escolhe ou lhe é imposta.

Fomos, indubitavelmente, criados por Deus, para viver em sociedade, ter o prazer da participação em comum, sentir a alegria do convívio íntimo e fraterno, e ao mesmo tempo, adquirir, por isto, nossa própria evolução.

Kardec comenta ao final da questão 768: "*Nenhum homem tem as faculdades completas. Pela união social, eles se completam uns pelos outros para assegurar seu bem-estar e progredir. Por isso, tendo necessidade uns dos outros, são feitos (leia-se criados) para viver em sociedade e não isolados.*"

Depreende-se de tudo o que dissemos que a vida social faz parte das Leis Divinas, e que só nosso convívio mútuo conduz a uma fraternidade pura, em, última análise, nosso permanente evoluir. Os antrófobos que nos perdoem, mas a vida em sociedade é essencial, dentro da Doutrina Espírita.

Mediunidade e obsessão

As dificuldades e os desenganos, com que muitos toparam na prática da mediunidade, se originam da ignorância dos seus princípios.

Kardec, em "O Livro dos Médiuns", realiza o trabalho de precaver os adeptos contra os escolhos da mediunidade.

Entre os que se ocupam com o Espiritismo, é natural porem-se em comunicação com os Espíritos. "O Livro dos Médiuns" se destina a lhes aplanar o caminho, através do estudo, esclarecendo o que é o desenvolvimento da faculdade mediúnica, como dirigir-lhe o emprego de modo útil, que constitui a sua educação.

Essa obra não se destina exclusivamente aos médiuns, mas a todos os que estejam em condições de ver e observar fenômenos espíritos.

De muitas dificuldades se mostra caracterizada a prática da mediunidade e nem sempre isenta de inconvenientes a que só um estudo sério e completo pode prevenir.

Essa obra de Kardec dirige-se aos que vêm na prática mediúnica um objetivo sério, que lhe compreendem toda a gravidade, não fazendo das comunicações com o mundo invisível um passatempo.

O Espiritismo tem realizado grandes progressos,

porque entrou a ser apreciado pela gente instruída, a partir de "O Livro dos Espíritos".

Depois de haver exposto em "O Livro dos Espíritos" a parte filosófica do Espiritismo, Kardec dá em "O Livro dos Médiuns" a parte prática, para uso dos que queiram ocupar-se com as manifestações.

Os conceitos acima têm por base a introdução de "O Livro dos Médiuns".

A obsessão é um dos maiores escolhos da mediunidade e também um dos mais freqüentes. Por isso mesmo, não serão demais todos os esforços que se empreguem para combatê-la, porquanto, além dos inconvenientes pessoais que acarreta, é um obstáculo absoluto à bondade e à veracidade das comunicações. A obsessão, de qualquer grau, sendo sempre efeito de um constrangimento e este não podendo jamais ser exercido por um bom Espírito, segue-se que toda comunicação dada por um médium obsidiado é de origem suspeita e nenhuma confiança merece. Se nelas alguma coisa de bom se encontrar, guarde-se isso e rejeite-se tudo o que for simplesmente duvidoso. (L.M. 242)

Reconhece-se a obsessão pelas seguintes características:

1. *Persistência de um Espírito em se comunicar bom ou mau grado, pela escrita, pela audição, pela*

tiptologia etc., opondo-se a que outros Espíritos o façam;

2. *Ilusão que, não obstante a inteligência do médium, o impede de reconhecer a falsidade e o ridículo das comunicações que recebe;*

3. *Crença na infalibilidade e na identificação absoluta dos Espíritos que se comunicam e que, sob nomes respeitáveis e venerados, dizem coisas falsas ou absurdas;*

4. *Confiança do médium nos elogios que lhe dispensam os Espíritos que por ele se comunicam;*

5. *Disposição para se afastar das pessoas que podem emitir opiniões aproveitáveis;*

6. *Tomar a mal a crítica das comunicações que recebe;*

7. *Necessidade incessante e inoportuna de escrever;*

8. *Constrangimento físico qualquer, dominando-lhe a vontade e forçando-o a agir ou falar a seu mau grado;*

9. *Rumores e desordens persistentes ao redor do médium, sendo ele de tudo a causa, ou o objeto. (L.M. 243)*

O desenvolvimento da mediunidade não guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns.

O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades morais do médium. (L.M. 226)

Extraído da Redação do Jornal O Clarim

O homem, em face da sua consciência evolutiva, pode contar com muitas dádivas naturalmente misericordiosas do Autor da Vida, mas, segundo Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, "a mais elevada oportunidade de um homem é a própria existência", (*Dicionário da Alma*, pág. 28). Esta frase nos representa sonoro alerta de quanto nos importa aproveitar as experiências da carne, permitindo a Lei que, triste ou alegremente, delas nos lembremos no Além, no que tange aos aspectos úteis ao nosso adiantamento.

Já, das experiências trazidas do plano espiritual, retemos impressões norteadoras da nossa conduta na seara humana, as quais, todavia, sempre se perdem, em percentual menor ou maior, em decorrência do nosso mergulho na carcaça física, o que nos minimiza a capacidade expansiva do perispírito, reduzindo-nos o teor vibratório.

Mantida, porém, como condição do progresso moral, a noção do Bem e do Mal é medida mínima a nos requerer postura edificante. Artífices do nosso depois, é a nós mesmos que cabe determinar por quais experiências passarmos de futuro. Se a Deus não importa o homem que fomos, mas, o homem que devemos ser, é a Ele que creditamos haver-nos concedido a certeza de que as oportunidades de reabilitação são francas e absolutamente iguais para todos. Os nossos registros psíquicos cuidarão do resto, isto é, a liberdade de ação, presidida pela consciência, nos afetará os sensores espirituais.

No Outro Lado, duas situações distintas nos esperam: uma, a de lembramos dos atos e fatos diretamente vinculados ao exercício da vontade,

Construindo o mundo íntimo

importantes como fatores a nos determinarem projetos retificadores; outra, a de sofrermos as injunções prescritas na nossa carga psíquica, como uma mala cujo conteúdo é do exato teor do que fomos, do que pensamos, do que fizemos, do que deixamos de fazer, das impressões que gravamos.

Até mesmo decisões voltadas, por exemplo, para o destino de nossos órgãos físicos, ou do veículo imprestável, podem nos determinar tristezas ou alegrias. Assim, infeliz será o Espírito que não aprendeu a dispensar o corpo que será entregue aos imperativos da Lei de Destruição, e feliz será aquele que, tendo, em vida, manifestado o seu desejo de, por meio de transplante de órgãos, ajudar alguém a recuperar a saúde e a expressão da vida que se condenaria à extinção, sentirá indizível conforto íntimo em face da ação praticada, embora saberá considerar que só fez doar o que não mais lhe será útil. Tal atitude jamais deixará de significar inequívoca demonstração de desapego, tanto quanto de elevado sentimento de caridade.

Tivemos a satisfação de, em certa reunião mediúnica, ouvir, com muita emoção, o relato de Entidade que se dizendo grande beneficiária das luzes proporcionadas pelo gesto da doação de órgãos do corpo que ocupara na rés do planeta, aproveitava para pedir que algo fosse feito no sentido da divulgação da importância desse expediente, do ponto de vista da realização espiritual. Suplicando mais alguns minutinhos de paciência aos

presentes, apresentou o que dizia ser a complementação da proposta libertadora do



Espírito. Seria, segundo ele, a decisão de que, decorrido o tempo necessário a partir do óbito, venha o corpo a ser cremado, expediente saneador que, por certo — asseverava —, toda a Humanidade adotará, um dia, quando todos formos suficientemente desapegados pela força do esclarecimento.

Mas, a ignorância das coisas do espírito ainda preside decisões infelizes. Outro episódio recentemente relatado por particular amiga nossa, detentora de reconhecidas faculdades mediúnicas, dá-nos conta de que amiga comum, portadora de claustrofobia, psicopatologia que a vitimou severamente durante toda a sua última encarnação, e que, entre outras restrições, a levava a evitar elevadores, a se locomover a pé por não tolerar interior de veículos, a exigir dos anfitriões que lhe entregassem as chaves da porta de saída para que a segurasse nas próprias mãos enquanto durava a visita etc., ciente de que lhe aproximava o momento extremo, decidiu, entre o risco de ser enterrada viva e sofrer os horrores da sua prisão no túmulo e a falta de convicção de que o Espírito não sofreria se decidisse pela incineração do próprio corpo, optou por esta última. Decorridos alguns meses do seu passamento, eis que Espírito amigo comparece para suplicar a quantos afeiçoados à memória da falecida se pusessem a orar em seu favor, que preces

amigas tornassem possível que Espíritos caridosos lhe penetrassem o mundo íntimo para o indispensável auxílio do esclarecimento. E se justificou, permitindo à médium uma triste visão da situação do Espírito da amiga, o que lhe causou penoso impacto, pois, deitada sobre o que parecia um tosco banco de madeira, a Entidade se apresentava em dimensões reduzidas, tendo o corpo espiritual todo queimado, como consequência das terríveis impressões da cremação que ainda lhe presidiam o psiismo. Relatou o amigo espiritual que a decisão da cremação da sua carcaça física aquela irmã a tomara, na verdade, como medida de extrema e grave opção, porquanto estava ausente, nas convicções dela, o mínimo de entendimento capaz de lhe beneficiar com segurança. Se, de um lado, com tal atitude, garantiu ela que o seu corpo não seria enterrado intacto com o risco de não estar efetivamente morto, de outro lado, faltava-lhe conhecimento que lhe abonasse a idéia da cremação.

Os registros psíquicos são indelévels e significativos. São deles que o homem deve cuidar com o maior carinho, porquanto se as nossas lembranças no Além nos remetem ao estado interior de alívio e de felicidade, é a nós mesmos que devemos atribuir o mérito de tamanha realização espiritual. Mas, se elas nos infundem o sentimento de desespero e de amargo estado de espírito, por nos imporem dor e sofrimento, não nos cabe perguntar de quem é a culpa,

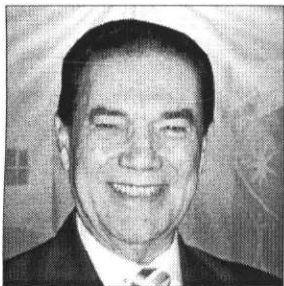
Além da prática do bem desinteressado, o esforço no aprendizado da realidade das Leis da Vida é que nos garante a confiança, a fé em Deus e no futuro, daí a certeza dos ideais supremos do Espírito imortal.

João Batista Vaz - Franca/SP

Em Franca...

Conferência Espírita

Médium e Orador: DIVALDO P. FRANCO



Data: 13 de Julho de 2007 (Sexta-feira)

Horário: A partir das 19 horas

Local: Ginásio de Esportes Pedro Murilla Fuentes (Pedrocão)

Tema: Livre

Palestra: DEPRESSÃO

Causas, Consequências e Tratamentos

Doença do século ou de todos os tempos? As estatísticas apontam milhões de depressivos em todo o mundo. Em princípio, pessoas de todas e quaisquer condições podem contrair depressão. Oferecendo um conceito simples sobre a enfermidade, pode-se dizer que depressão é um estado de espírito de melancolia, tristeza ou desespero. A intensidade e a duração deste estado dependem da personalidade, dos fatores que desencadeiam o processo e da situação atual da vida do paciente. À luz da doutrina espírita, mas com uma linguagem ecumênica, esta palestra tem por objetivo auxiliar os que se encontram em estado depressivo, estudiosos, trabalhadores e voluntários que atendem pessoas depressivas e interessados em geral.

Com esse tema, tão importante nos dias de hoje, o Grupo *Ame Sua Vida* promove no próximo dia 21 de julho, às 19h30, no *Shelton Inn Hotel*, uma palestra com Izaías Claro, palestrante reconhecido em quase todos os estados do país por sua linguagem simples, profunda e alegre, sempre em sintonia com o momento histórico.

Izaías Claro é promotor de Justiça em Andradina, Presidente da Comunidade Espírita Joanna de Ágelis, em Oswaldo Cruz. Além de suas complexas atividades profissionais e da coordenação deste trabalho, Izaías Claro já enviou mais de 1 milhão de mensagens de otimismo e esperança para todas as cidades do país. Atualmente viaja por todo o Brasil ministrando gratuitamente suas mais de cem palestras com tema diversos, incluindo evangélicos, doutrinários e psicológicos, como ansiedade, stress, rotina, felicidade, "Paciência para viver", "Aprenda a amar você", Ajude-se a si mesmo", dentre outras já bastante conhecidas.

Izaías Claro escreveu diversos livros doutrinários, entre os quais "Quando Existe Amor", "Vencendo Aflições" e "Sementeira de Bênçãos", porém, assim como na parábola do semeador, tem semeado em terrenos do coração humano, tocando o coração de espíritas, católicos, evangélicos, budistas e de todas as pessoas que escutam sua mensagem. Imbuído de seriedade, amor e dedicação ao trabalho, tem uma linguagem ecumênica que não fere nem constrange adeptos de princípios religiosos diversos.

Izaías retorna a Franca para dar continuidade e juntar-se aos tantos outros trabalhadores dedicados, nesta cidade tão rica de cristãos. Na oportunidade, Claro estará expondo livros, fitas e CDs de sua autoria, com renda totalmente revertida para a manutenção da comunidade que preside.

A palestra é aberta à comunidade e a entrada é totalmente gratuita.

Gandhi, um Líder Servidor

Peça teatral representada em Franca, em 23 de junho último

Francine Gelo

O evento inaugurador da atuação da Novo Horizonte Eventos foi de tamanho sucesso que fez-se necessário abrir uma nova apresentação na segunda-feira, dia 25 de junho, para atender a procura. Exatamente no dia 23 de junho comemorava-se quatro anos de cartaz da peça *Gandhi, Um Líder Servidor*.

Em um primeiro momento, os espectadores foram presenteados pela palestra de André Justino, "Desperte o Gigante que existe em você".

Logo após, veio a surpresa da palestra de Carlos, que abrilhantou a noite com sua história de vida e seu exemplo de fé e perseverança.

E então dá-se lugar ao carisma do líder hindu, o qual foi muito bem representado pelo ator João Signorelli, emocionando a muitos espectadores. Uma paz invadia a alma de cada um.

O mundo hoje é dividido entre Ocidente e Oriente. Mas quem determinou o que é Ocidente e Oriente? Sempre nos esquecemos de que os meridianos e paralelos são linhas imaginárias traçadas arbitrariamente. Faria sentido determinar orientais e ocidentais? A Doutrina dos Espíritos nos mostra, através da reencarnação, que o pobre de hoje pode ter sido o rico de ontem, e o ocidental de hoje, um oriental de amanhã. Há diferenças entre as religiões? Segundo o ator João Signorelli, no papel do ilustre Gandhi, "as religiões são várias formas da mesma verdade".

A peça vem nos propor um jejum de atitudes e pensamentos. Vem nos pedir que paremos de nos alimentar de sentimentos vis, pensamentos danosos e atitudes desastrosas. Solicita-nos que façamos o sacrifício (sacro ofício) do jejum mental. Nós, no dia-a-dia tão maledicentes e egoístas, maldizemos o trabalho, a escola, os colegas, os pais, os filhos, o trânsito, o tempo, o atendimento do vendedor, o computador, o animalzinho de estimação. Quantas

vezes ao dia agradecemos?

O Brasil no qual vivemos não é muito diferente da Índia de Gandhi. Talvez ainda pior, pois a miséria material de nossos "intocáveis", os miseráveis brasileiros, não é justificada por nenhuma crença religiosa. Mas é tão ignorada por muitos. São tantos os problemas sociais, econômicos e políticos que seria pieguisse enumerá-los — mas algum dia agimos para mudar algo com o qual não concordamos? Gandhi é, para nós, um exemplo do mais perfeito engajamento. Preocupou-se com a economia e política de sua nação e nos mostrou como reivindicar pacificamente — "Não há caminho para a paz. A paz é o caminho".

Durante o espetáculo é mostrado um episódio no qual uma mãe pede a Mahatma Gandhi que peça ao seu filho parar de comer açúcar. Gandhi solicita que a família volte em uma semana. Na semana seguinte foi questionado sobre o prazo pedido, e o Mahatma explica que, até aquela semana, ele, Gandhi, ainda ingeria açúcar. E nós, sempre somos coerentes no que dizemos? Ensinamos mais com palavras ou exemplos?

Sacrifiquemo-nos por amor, sobretudo em nossas famílias, expiações tão próximas, mas não o sacrifício no sentido negativo que a palavra muitas vezes toma, e sim o sacrifício dos bons exemplos, da dedicação, do carinho e da atenção. Sejamos coesos em nossas famílias e lutemos unidos pelos ideais. Espíritas, nós bem sabemos o peso da responsabilidade dos laços familiares.

O espetáculo *Gandhi* é altamente recomendável. A leveza toma conta da alma de todos os presentes. E a lição através da humildade da figura do Mahatma abrange todos os âmbitos. Pesquisemos sobre a vida desse líder hindu. Ressuscitemos a figura de Gandhi e deixemos que seu carisma guie nossas vidas, atitudes e pensamentos.

Semana Arte e Vida

A Semana Arte Vida é um evento que acontece todos os anos, com objetivo de expor os trabalhos e montagens realizados pelos núcleos do Instituto.

Serão três noites de espetáculo. A primeira, dia 6 de julho, possivelmente contará com a presença do grupo Cancioneiro. O convite já foi feito; estamos aguardando confirmação e ansiosos para conhecer as músicas do 4.º CD do grupo.

Na segunda noite, dia 7 de julho, é a vez do Núcleo Arte e Educação. Este ano o Vidinha tem uma surpresa, virá com uma nova proposta: o projeto "Minha terra, nossa

casa", que une uma preocupação atual e urgente — o meio ambiente e o aquecimento global — ao que melhor sabem fazer, a arte! Além de conscientizar os alunos e os pais, o projeto trará novas facetas do problema através da arte, transformando o habitual em preocupação real e vontade de mudança.

A última noite ficará por conta do núcleo Arte e Cultura com a peça "A Estranha Loucura", adaptação a partir do original de Nazareno Tourinho — *A Estranha Loucura de Lorena Martinez* — direção de Mauro Júnior.



37.ª Semana Regional Espírita

23 a 29 de Julho de 2007

Palestras em todos os centros espíritas que compõem a USE Regional Franca.

Temas:

- 1 - 150 anos do Livro dos Espíritos
- 2 - O Evangelho no Lar
- 3 - O Aborto na Visão Espírita
- 4 - Perdoai os Vossos Inimigos
- 5 - Aprenda a ser feliz

- 6 - A Prece
- 7 - As Leis Morais
- 8 - Sermão da Montanha
- 9 - Finalidades e Funções do Centro Espírita
- 10 - Tema Livre

Chico Xavier, o Kardec brasileiro

Pode até ser um atrevimento, escrever sobre as duas maiores personalidades da doutrina espírita, Allan Kardec e Chico Xavier. Mas o assunto sempre volta à tona e pedimos desculpas por adicionar alguma coisa, ainda que de conhecimento da maioria. Afinal, pouco poderia ser acrescentado de novo.

Mas com a entrevista publicada pelo jornal A Nova Era de maio passado, com Carlos Baccelli, de Uberaba, sobre o tema "Reencarnação de Allan Kardec", é preciso meditar um pouco mais sobre o tema. Afinal, é no mínimo muito interessante.

Sobre a maior prova da reencarnação de Kardec e suas convicções a respeito, Carlos Baccelli disse, com muita lucidez, que "a continuidade de Kardec em Chico Xavier é incontestável, é a obra de um e de outro. A obra de Chico é o complemento e a atualização da Codificação (de Kardec)".

O médium uberabense continua sua explicação dizendo que "muitos não aceitam a tese, porque não admitem que um europeu culto voltasse ao mundo na roupagem física de um mulato cego de um olho..." E completa seu entendimento a respeito, afirmando que "Chico foi muito mais apóstolo que Kardec".

Realindo Júnior

Há duas faces distintas; afinal a obra de Allan Kardec é a Codificação da Doutrina Espírita. Foi a Grande pedra do alicerce da edificação do



Espiritismo, por sinal completando agora 150 anos, desde os tempos áureos do lançamento d'O Livro dos Espíritos, por Allan Kardec, na França.

Já em relação a Francisco Cândido Xavier, com mais de 400 livros editados e publicados, temos uma obra grandiosa que completa a edificação de Kardec. Traduz, explica, ilumina cada ângulo da Codificação. Elimina dúvidas, acrescenta o modelo da humildade e da simplicidade com que o Espiritismo apresenta suas propostas. Junstamente pela abnegação de Chico Xavier.

A obra de Chico, por todos conhecida, sempre foi alvo de pesquisas e não raro de interpretações e até de perseguições por defensores de teses opostas. Mas foram muitos os momentos em

que seu trabalho foi sobejamente reconhecido e admirado. Certa vez um sábio disse: "Ou reconhecemos a mediunidade de Chico Xavier, ou damos a ele a primeira cadeira da Academia Brasileira de Letras", observando que sua obra tem mais de 400 livros publicados.

Absolutamente correto e sensata a observação. Mas muitos preferem insistir de maneira contrária e não reconhecem nem uma coisa nem outra. Nem a mediunidade, nem o mérito em relação à Academia, o que, é bom que se repita, Chico nunca reivindicou e talvez nem aceitasse. É bom que se repita.

Mas, para nós, que pesquisamos e admiramos Chico, isso é muito representativo. E nos deixa à vontade para afirmar que tanto Kardec como Chico são baluartes que a doutrina espírita reconhece como as maiores expressões. Todos os espíritos se orgulham de ambos.

E se Chico foi a reencarnação personificada de Allan Kardec ou não foi, isso pouco importa. Até, de nossa parte, preferimos que a Doutrina tenha mesmo os dois esteios. Que seja reconhecido que Chico veio para trazer a complementação da grande obra de Kardec.

Mas uma coisa nos atrevemos a dizer e no caso a repetir, pois já foi dito muitas vezes por outros escribas com mais conhecimento e experiência: Chico Xavier é o Kardec brasileiro.



Espiritismo tem espaço no Pan

Inusitada e auspiciosa é a notícia veiculada pela Folha de São Paulo em sua edição de 21 de junho de 2007: o espiritismo passa a integrar o rol de cinco religiões presentes no *Oratório do Atleta*, nome de batismo escolhido para o espaço ecumênico da Vila do Pan.

O grande evento, movimentando 7500 atletas, receberá a visita de espíritas indicados pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro. Por eles serão efetivadas palestras doutrinárias e até sessões espíritas, tudo em apoio aos atletas.

As sessões espíritas serão traduzidas para dois idiomas, inglês e espanhol.

Um dos participantes das sessões, Humberto Portugal, disse: "O convite para participar do centro é o reconhecimento à nossa religião no Brasil. Já contamos com milhões de praticantes no país, que é o maior do mundo em número de adeptos. (...) Não pretendemos converter os atletas. Estaremos lá para ajudá-los no que precisarem."

CAPS - a.d.

Centro de Atenção Psico-Social em Álcool e Drogas

O evento aconteceu no dia 25 de junho último, na UNIFACEF, com a participação da comunidade e segmentos afins. Houve também a participação de órgãos de saúde da região.

O VII Seminário de Álcool e Drogas, com o tema sobre *Família*, contou com as presenças: Dra. Cristina Rufino, do Instituto Família e autoridades do município de Franca, prefeito, secretário de saúde, presidente do COMAD e o presidente da FEAK.

Na oportunidade, a psicóloga Maria das Graças Menezes Bruxelles apresentou o histórico do CAPS a.d. e seu funcionamento atual, mostrando um atendimento diário de 47 usuários.

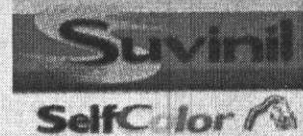
Lázara Maria Batista



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/ CLIENTES

3721-5070
Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE TODAS AS MARCAS

Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

PEG-LEV

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Supermercados em Franca:

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

"Branda é a veste física, que um simples alfinete atravessa, todavia suporta vicissitudes incontáveis e sustenta o templo do Espírito em aprendizado, por dezenas de lustros, repletos de necessidades e padecimentos morais."

André Luiz
Chico Xavier

A NOVA ERA

Orgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3003
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 225 . Agosto 2007 . Ano LXXX

Franca-SP — Brasil

O espiritismo
tem as respostas certas
para o entendimento correto
dos acidentes e grande tragédias



CONGONHAS e os desastres em massa

Matéria de Everton de Paula à página 9

O Espiritismo em Franca, há 100 anos. *Leia artigo à página 12*

Laços de família

Qual é a importância da convivência em família?

Leia a criteriosa análise doutrinária de Alcir Orion Morato, à página 6

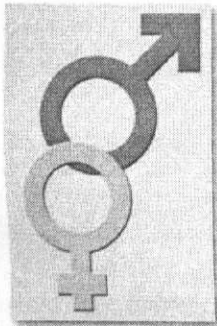


NOVO SITE

A fundação Espírita Allan Kardec instalou, a partir deste mês, seu novo site, onde você poderá conhecer a nossa Instituição, com todos os serviços colocados à disposição.

Foi um belo trabalho de nossos colaboradores mostrando a importância e beleza da nossa Fundação, que é orgulho de Franca e região. Acesse:

www.kardec.org.br



Sexualidade

O complexo tema do sexo, à luz da Doutrina Espírita, é focado pelo Dr. Cleomar Borges Oliveira à página 6

Ainda nesta edição

- Ditado pelo morto antes do decesso
- Homenagem aos pais
- Entrevista com Ademir Bebbler
- Teatro Galeria "Jofeph Turner"
- Álcool + Fumo X Saúde Pública
- Centro Espírita "Esperança é Fé"
- Criminalidade violenta
- Desencarnes: Ian Stevenson, Jayr Osório de Menezes e José Jorge
- Fala o Leitor

Editorial



Álcool + Fumo x Saúde Pública

A revista "Exame", em sua edição do mês de junho/2007, publicou uma relação das empresas com melhores resultados no crescimento e no lucro líquido em nosso País.

A empresa que mais cresceu e teve o maior lucro foi a AMBEV, empresa de bebidas.

A pesquisa das empresas que tiveram maior lucro coloca em 1.º lugar a AMBEV e em 3.º lugar

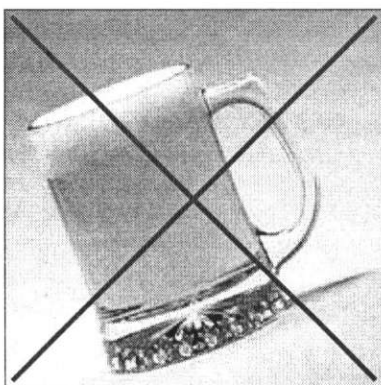
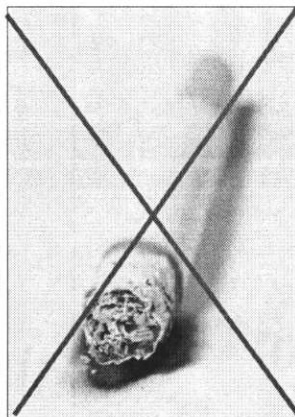
a empresa Souza Cruz, fabricante de cigarros.

Diante desta realidade, só podemos constatar que o apelo da mídia apresentando artistas, belas garotas anuncian-

do esses produtos, supera em muito o apelo final de "beba com moderação" e que o cigarro causa inúmeras doenças, como câncer, impotência e outros males.

Chegamos a conclusão de que os milhões de reais arrecadados em tributos pelo governo e nessas atividades acabam retornando para a área da Saúde no tratamento de alcóolatas, drogados, acidentados no trânsito e pessoas com câncer, provocado pelo cigarro.

Portanto, infelizmente é um círculo vicioso que tenderá a crescer cada vez mais, cabendo a cada um de nós fazer a sua parte.



Palestra com bons frutos

Efetivou-se, aos 26 de julho último, às 19h30, uma concorrida palestra, com a presença de cerca de 380 pessoas, no auditório da Uni-Facef, à Av. Major Nicácio, 2433, em Franca.

O palestrante, Douglas Liberato, de Sertãozinho (SP), discorreu sobre o tema *Melhoria de Relacionamentos e Autoconhecimento com Eneagrama*, para a vida pessoal e profissional, e seu desenvolvimento agradou sobremaneira a todos os participantes.

Mas, o que é Eneagrama?

O Eneagrama é uma ferramenta que descreve nove maneiras diferentes de pensar, sentir e agir. Ele vem sendo utilizado como mapa para identificar nossas características principais e suas conseqüências na equipe e na família.

A organização do evento foi promovido graças

aos esforços da equipe da Câmara dos Dirigentes e Lojistas de Franca (CDL), Agiliza - Agência de Empregos, Jornal Comércio da Franca e a Faculdade Uni-Facef.

A entrada foi franqueada ao público, mas, um gesto de humanitarismo, os participantes colaboraram no que foi pedido: 1 pacote de açúcar de 5 kg a ser doado ao Hospital "Allan Kardec".

Assim, o Hospital tem a grata satisfação de informar que foram arrecadados mais de 1.200 Kg de açúcar, o que bastante ajudará na manutenção de mais de duas centenas de enfermos, já que a FEAK vem enfrentando sérias dificuldades de ordem financeira.

Ao ensejo, a Direção do Hospital agradece comovidamente por essa feliz iniciativa e por esse altamente positivo resultado.



Centro Espírita Esperança e Fé: o Centro Espírita mais antigo do Estado de São Paulo



O Centro Espírita Esperança e Fé, da cidade de Franca/SP, completa neste ano 103 anos. É o Centro Espírita mais antigo do Estado de São Paulo. Ele tem a função precípua de educação, alicerçada nos princípios cristãos exarados nas obras de Allan Kardec e correlatas, os quais são ministradas nas suas reuniões de estudos doutrinários e assistenciais, pelos seus departamentos, cujo lema é servir com amor e desinteresse, aproximando as pessoas para Jesus, com Jesus, em Jesus sempre.

Atualmente o Centro Espírita Esperança e Fé oferece ao público várias atividades doutrinárias, como o ESDE e o COEM, e várias atividades assistenciais, como a Campanha Auta de Souza e a manutenção da Creche Maria da Cruz.

José Marques Garcia, o pioneiro do Espiritismo em Franca, iniciou as atividades do Centro Espírita Esperança e Fé em 1903, nos fundos de sua casa e oficialmente em 1904. José Marques Garcia era contemporâneo de Cairbar Schutel e Eurípedes Barsanulfo. Ele ficou conhecido como "um exemplo vivo do Espiritismo". Seu trabalho nas lides espíritas foi de notável destaque: além de fundar o Centro Espírita Esperança e Fé, ele também fundou o Hospital "Allan Kardec" e o Jornal "A Nova Era". Para o memorialista Agnelo Morato, "é dever lembrar e dar o devido apreço à figura desse homem".

José Marques Garcia foi um personagem de extrema importância para a História do Espiritismo em Franca. Sua vida foi recheada de realizações, sua dedicação e humildade serviam de exemplo para as gerações vindouras e continuam sendo a mola motriz de algumas das instituições de atendimento humano mais importantes da cidade das "três colinas" (a cidade de Franca é conhecida como a terra das três colinas).

O Centro Espírita Esperança e Fé será homenageado no 13.º Congresso Estadual de Espiritismo.

Extraído do Jornal "Encontro USE", julho/07

Campanha do mês de AGOSTO

A Fundação Espírita Allan Kardec

AINDA está em Campanha do ÓLEO, até o dia 31/8/2007.

Colabore doando um LITRO DE ÓLEO para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000



FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escribaninhas e Escritório em Geral



Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4085

Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido

TELEFAX:

3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

Av. José da Silva, 3223 - Jd. Guanabara
Fone: (16) 3721.0960

retaOposta
calçados e acessórios



Construa suas idéias.
A Hidromar está sempre ao seu lado.



Cartão Hidromar
Solicite o seu em nossa loja.

HIDROMAR

Hidráulicos e Elétricos

(16) 3713-2688

www.hidromarfranca.com.br

Av. Major Nicácio, 2651 - Bairro São José
CEP 14403-460 - Franca/SP

Criminalidade violenta

Eliseu F. da Mota Jr.

A história do crime é a própria história do homem, porque sempre acompanha a humanidade, que reage com a pena, desde leves flagelos físicos até a morte. Em suma, o delito é a transgressão das normas de conduta social, estabelecidas para permitir a vida comunitária, enquanto que a pena é a resposta da sociedade contra quem não obedece as regras mínimas de convivência. Os crimes violentos atormentam de tal forma as pessoas de bem, que estão previstos nos códigos penais de todos os povos, porque realmente proporcionam atroz espetáculo de crueldade e insensibilidade, sobretudo nos casos de assassinato, rapto e seqüestro de crianças para fins sexuais ou para a obtenção de resgates, estupro, incêndio, inundação, genocídio e outros dessa natureza, e sempre foram punidos com muita energia e até com violência, incluindo, é claro, a pena de morte e a prisão perpétua com trabalhos forçados.

Só para citar apenas alguns poucos criminosos contemporâneos, recordemos o professor japonês Issei Sagawa, que em 1981 assassinou em Paris a estudante holandesa Rénée Hartevelt, mutilou o cadáver, cozinhou e comeu partes do corpo da vítima; o inglês Dennis Andrew Nielsen, ex-policia l alcoólatra que em 1983 matou seis jovens; o norte-americano Mark David Chapman, assassino do *beatle* John Lennon; o russo Andrei Tchikatilo, professor de filologia que em 1990 foi preso depois de matar quatorze meninas entre os nove e quinze anos, e muitos mais que ocupam ainda hoje o noticiário.

No Brasil a coisa não é diferente, porquanto fatos recentes ocupam o noticiário cotidiano, mostrando que a criminalidade violenta é uma realidade sempre atual, com assassinatos de famílias inteiras, de crianças e jovens com indícios de canibalismo e rituais satânicos, além do incontrolável crime organizado, principalmente no tráfico de entorpecentes em São Paulo e no Rio de Janeiro, cujos chefes, mesmo recolhidos em penitenciárias de suposta segurança máxima, controlam quadrilhas dentro e fora das grades, que possuem armamento capaz de fazer frente a um exército, inclusive com mísseis de longo alcance, sem que as autoridades constituídas consigam controlar

essa onda avassaladora de violência, gerando insegurança e angústia.

Criminosos violentos — Mas, afinal de contas, quem seriam os autores desses crimes violentos, que causam tamanha indignação popular? Serão eles criminosos incorrigíveis e sem recuperação? As respostas a estas perguntas são fornecidas sob os mais diversos aspectos, mas a fisionomia, ou seja, o estudo do caráter e da personalidade das pessoas pelos traços fisionômicos, foi o primeiro passo na direção do *atavismo*, que mais tarde tentaria explicar toda a criminogênese a partir da formação antropomórfica dos criminosos, sobretudo por meio da frenologia ou análise do cérebro desses indivíduos tristemente famosos pelos seus crimes hediondos, como fez o psiquiatra italiano César Lombroso.

Mais tarde, com base nos estudos de Lombroso e outros especialistas na matéria, os criminosos foram classificados da seguinte forma: a) *criminoso nato* - já nasce delinqüente, com deformações físicas e psíquicas; b) *criminoso louco* - indivíduo situado na zona que se estende entre a sanidade e a enfermidade psíquica; é irresponsável, com atrofia do senso moral e a consumação do crime não toca sua consciência; c) *criminoso habitual* - é produto do meio onde foi criado, pois começa sua vida criminosa bem cedo, praticando leves delitos punidos com penas de curta duração, que cumpre em prisões inadequadas, onde, em contato com outros delinqüentes, mais se corrompe, passando dos pequenos para os grandes crimes; d) *criminoso ocasional* - é um "fraco de espírito", sem firmeza de caráter e que normalmente vive na miséria; sob a influência de outras pessoas e a esperança de impunidade, acaba cometendo infrações penais mais graves; e) *criminoso passional* - quase sempre é honesto, mas temperamental e de sensibilidade exacerbada; delinqüente, em regra, na juventude, atua sem premeditar e sem dissimulação; é comum ele confessar a autoria do delito, dar sinais de arrependimento e suicidar-se.

Tais estudos criminológicos são baseados na hi-

pótese de que o homem é apenas matéria, ou, quando muito, um corpo que tem alma. Vejamos então o assunto dentro da Doutrina Espírita, buscando situar os *criminosos hediondos* na Escala Espírita elaborada por Allan Kardec, constante dos itens 100 a 113 de *O Livro dos Espíritos*. Na verdade, eles não passam de *Espíritos impuros*, que dão conselhos falsos, semeiam a discórdia e a desconfiança e se mascaram de todas as maneiras para melhor enganar. Ligam-se aos homens de caráter bastante fraco para cederem às sugestões, a fim de induzi-los à perdição, satisfeitos em retardar-lhes o adiantamento, fazendo-os sucumbir nas provas por que passam. São os demônios, maus gênios, Espíritos do mal de alguns povos.

Quando encarnados são os *criminosos hediondos*, propensos a todos os vícios geradores das paixões mesquinhas e degradantes: a sensualidade, a crueldade, a traição, a hipocrisia, a cupidez, a avareza sórdida. Fazem o mal por prazer, as mais das vezes sem motivo, e, por ódio ao bem, quase sempre escolhem suas vítimas entre as pessoas honestas. São flagelos para a Humanidade, pouco importando a categoria social a que pertençam, e o verniz da civilização não os forra à infâmia e à desonra.

Isto explica a razão pela qual praticam crimes como o latrocínio, a extorsão, o estupro, o atentado violento ao pudor, o narcotráfico, a tortura, o terrorismo e outros crimes hediondos. Esta tese não afasta a responsabilidade daqueles que, encarnados ou desencarnados, influenciam a pessoa a uma eventual escolha pela criminalidade, e nem muito menos dos governantes e demais causadores das diferenças sociais, que explicam a existência de favelas e da miséria, sobretudo nos países em desenvolvimento. Cada um arcará com a própria carga daquela responsabilidade, na medida exata de sua culpa, sem que o criminoso possa esconder-se atrás dos *fatores criminógenos* para livrar-se das conseqüências de seus crimes, pois tem o livre-arbítrio para a decisão final, de modo que, se escolheu praticar delitos, será responsabilizado tanto diante da legislação humana, como também perante a lei divina.

SERVsaúde

mais saúde por menor preço

Aceitamos:

 CREDICARD VISA
GLOBAL CARD

Rua Major Claudiano, 1290 - Centro
Fone: (16) 3722-3806 | Fax: (16) 3721-4711

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

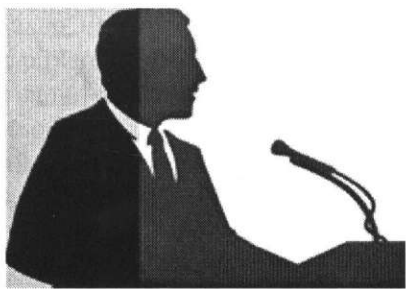
 **eletro pires**

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Valiosa observação de Hermínio

Orson Peter Carrara



O consagrado escritor Hermínio Miranda, autor de vários e notáveis livros, em entrevista concedida à revista *Universo Espírita*, edição 42 – ano 4, na última pergunta, abordou importante questão que merece nossa maior atenção.

A pergunta é: *Como você vê os caminhos do Espiritismo hoje?* E a valiosa resposta: *Acho que ele corre dois riscos: o de ser deturpado e o de ficar engessado. Acho um pouco exagerada a fixação dos divulgadores espíritas de conversarem apenas entre si. Os grandes filósofos do passado foram grandes comunicadores, falavam para todos e todos entendiam. (...).*

Não me estendo na transcrição, desejando fixar-me apenas nesse ponto: o da comunicação, clara, abrangente.

Eis o papel dos divulgadores: alcançar o grande público!

Muitas vezes ficamos escrevendo e falando para nós mesmos.

Ora, a proposta espírita é para a humanidade. As idéias, quero dizer.

A linguagem, verbal ou escrita, há que ser clara, acessível, de fácil assimilação, fiel aos princípios que a norteiam e atender aos anseios da alma...

Vemos instituições lotadas, em dias de passe, com pessoas ansiosas, aflitas.

Já não é hora de nos perguntarmos como estamos dirigindo o raciocínio no entendimento dessa

proposta extraordinária de bem-estar e felicidade trazida pelo Espiritismo?

A preocupação central deve ser transmitir o Espiritismo, com clareza e fidelidade aos seus fundamentos. E isso deve ser feito de forma dinâmica, atraente, clara, atendendo aos anseios do cotidiano.

É claro que devemos criar oportunidades de aprofundamento no estudo dos temas inesgotáveis que o Espiritismo oferece, todavia, há que se ter a preocupação de tornar as abordagens acessíveis ao grande público, especialmente a grande massa que vai à procura de passes e tratamentos espirituais.

É exatamente o ensino espírita que vai libertar de traumas, culpas, medos, geradores todos de perturbações e enfermidades. A preferência é, pois, pela transmissão clara do ensino espírita.

Expositores, dirigentes, escritores, coordenadores de cursos e estudos, atendentes, devemos todos nos preparar para uma comunicação eficiente, clara, agradável, amistosa.

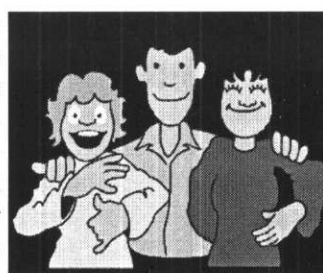
Muitas de nossas atitudes e palavras, impensadas ou precipitadas, geram interpretações prejudiciais. Isso pode significar deturpação ou engessamento das idéias, como lembra Hermínio.

Por isso, uma vez mais, a necessidade de estudar continuamente. Provocar diálogos construtivos, encontros e debates, incentivar o estudo, indicar obras, aproximar as pessoas, parece-nos serem os recursos ideais para alcance desses objetivos.

É bom pinçarmos essas instruções de matérias, reportagens e entrevistas. Sempre trazem reflexões de importância. É uma boa oportunidade de meditarmos sobre o que estamos fazendo com o tesouro do conhecimento espírita em nossas mãos.

Alcoólicos Anônimos e o Relacionamento com o Hospital Allan Kardec

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS é uma irmandade de homens e mulheres que compartilham suas experiências, forças e esperanças, a fim de resolver seu problema comum e ajudar outros a se recuperarem do alcoolismo.



nais no Nosocômio.

Usufruímos da amizade e do acato do corpo diretivo, médicos e todos os funcionários da instituição.

O resultado das nossas intervenções tem sido marcado pelo

O único requisito para se tornar membro é o desejo de parar de beber.

Para ser membro do A.A. não há taxas ou mensalidades; somos auto-suficientes, graças às nossas próprias contribuições.

A.A. Não está ligado a nenhuma seita ou religião, nenhum movimento político, nenhuma organização ou instituição; não deseja entrar em qualquer controvérsia; não apóia nem combate quaisquer causas.

Nosso propósito primordial é mantermo-nos sóbrios e ajudar outros alcoólicos a alcançarem a sobriedade.

Desde os primórdios de Alcoólicos Anônimos em Franca, fomos reconhecidos e prestigiados pelos responsáveis do Hospital Allan Kardec.

Dentro do princípio de cooperação mútua, sem afiliação temos realizado durante mais de 30 (trinta) anos um trabalho conjunto de recuperação de dependentes, pacientes do hospital.

Realizamos 2 (duas) reuniões sema-

grande número de internos que ao saírem da instituição procuram Grupos de A.A. e estão mantendo uma sobriedade contínua.

Caso de muitos companheiros que agora retornam ao hospital para trocar experiências, forças e esperanças com os internos, mostrando-lhes o caminho de uma vida nova, sem a dependência ativa.

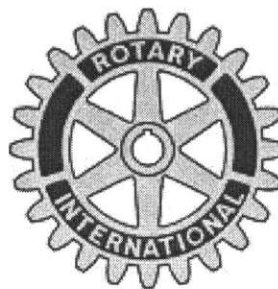
Os membros de A.A., ao dispor da ajuda, se sentem gratificados e recompensados ao máximo, porque seguem a norma de Alcoólicos Anônimos: É dando que se recebe.

Igualmente cumprimos a nossa Quinta Tradição, que nos indica o compromisso de transmitirmos a mensagem de A.A. ao alcoólico que sofre.

Por tudo isso cabe-nos agradecer a todos os componentes da Instituição e dizer que estamos sempre dispostos a continuar com este trabalho em conjunto.

Comissão de Informação Pública

NOVOS COLABORADORES



O Rotary Club Franca Norte promove mais uma campanha em benefício do Hospital Allan Kardec.

O Presidente Carlos Antônio Freitas Corrêa e seus companheiros estabeleceram uma meta de 105 colaboradores, num período de 10 meses, para ajudar na manutenção da nossa Entidade.

A Diretoria se engajou também nessa campanha e vem fazendo um belo trabalho para sucesso dessa parceria.

Participe você também.

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000, falar com Letícia.

Você pode colaborar!

Estamos numa grande campanha de angariação de roupas, calçados e livros usados.

Você pode colaborar!

Ligue para o fone: 2103-3000.

Bazar do Hospital Allan Kardec e Livraria A Nova Era

Seminário - Agosto

Sociedade Espírita Legionárias do Bem

TEMA: ASTRONOMIA - ENFOQUE ESPÍRITA

Expositor: Alcir Orion Morato

Dia 25 de agosto de 2007 - Horário: 14 às 17 horas

Abertura: Coral Tia Nina

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954

Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



Entrevista com Ademir Francisco Bebber

Natural da cidade de Gaurama (RS), reside, atualmente, no oeste paranaense, na cidade de Toledo (PR). É casado com Dirce Bebber e o casal possui 3 filhos. Funcionário da Prefeitura Municipal, exerce a função de Topógrafo. Presidente do Grupo Espírita Fraternidade, principal entidade espírita da progressista Toledo. O Grupo é responsável pela manutenção do Albergue Noturno, de um programa de rádio e pela distribuição de roupas e mantimentos às famílias carentes.

Em sua recente visita à nossa cidade de Franca e à nossa Redação, nosso confrade Ademir Francisco Bebber, orador e dirigente espírita em Toledo/PR, respondeu cordialmente as perguntas que lhe dirigimos, entrevista que passamos aos nossos leitores, com os agradecimentos a esse atuante obreiro e também ao nosso confrade Felipe Salomão, que se fez de competente cicerone nessa visita fraterna.

Jornal A Nova Era — O que poderia dizer sobre a sua filiação à Doutrina dos Espíritos e suas atividades no âmbito da mesma?

Ademir Francisco Bebber — Minha esposa já era espírita e em uma tarde de domingo me convidou para acompanhá-la a uma reunião administrativa; era um grupo muito pequeno e fomos de imediato convidados a ser secretário da diretoria do Centro Espírita, e, desde esta data, há 24 anos, nunca faltamos numa única reunião pública ou de estudo.

Hoje, na cidade de Toledo, dirigimos o Grupo Espírita Fraternidade, fundado por nós em 1987; mantemos o Albergue Noturno da cidade, também fundado pela nossa instituição, o programa de rádio, no ar há 17 anos, e a informática doutrinária, que é um pequeno jornal de circulação mensal.

Jornal A Nova Era — Como enxerga a expansão do Espiritismo no Estado do Paraná? Quais são as tendências desse crescimento?

Ademir — O Espiritismo expande-se com o nosso amadurecimento. O movimento Espírita é grande, mas precisamos diferenciar o Movimento Espírita da Doutrina Espírita.

O Movimento Espírita, por ser de pessoas do mundo lutando para o aperfeiçoamento, nem sempre reflete a grandeza e a pureza da Doutrina Espírita; é necessário estudar mais para que seus objetivos sejam alcançados. Se Jesus o maior Espírito que já pisou na Terra, dizia que não fazia senão a vontade de Deus, como é que nós vamos fazer o que queremos fazer?

Jornal A Nova Era — Dentro de sua área de ação na doutrina espírita, qual foi o fato mais marcante?

Ademir — A Doutrina Espírita é tão extraordinária que o dia-a-dia é uma sucessão de fatos que decorrem de outros fatos e todos são especiais. Mas nos ocorre dizer que o fato mais marcante que ocorreu em minha vida foi conhecer o Espiritismo. Há um marco divisório bem definido em antes e depois do Espiritismo. Eu era uma pessoa com um complexo de inferioridade tremendo e não conseguia ver sentido na vida. Agora, posso dizer que sou feliz por conhecer a mim mesmo e entender o sentido da vida. E se eu consegui encontrar a felicidade, não tenho dúvida que qualquer um que queira também encontrará.

Jornal A Nova Era — Tem alguma notícia sobre o desenvolvimento de cursos de espiritismo ou sobre a penetração dele nas universidades, no Estado em que atua? Qual é sua opinião a respeito?

Ademir — O Espiritismo deve ser colocado ao alcance de todas as camadas sociais; não os distinguimos pela formação intelectual. Jesus, o maior de todos, era um simples carpinteiro; Chico Xavier, um simples funcionário público, e, no entanto ele é tão



Em visita à nossa Redação, Ademir e o confrade Felipe Salomão

grande, que ainda não conseguimos ver a sua grandeza. A formação intelectual não anda necessariamente lado a lado com a formação espiritual e moral.

Jornal A Nova Era — Como enxergou o Espiritismo em nossa cidade de Franca?

Ademir — Fiquei impressionado com a grandeza do Movimento Espírita de Franca. Tivemos uma acolhida muito fraterna pelo Felipe e sua esposa Anderci. Conhecemos o asilo para idosos, o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, várias Casas Espíritas; a estrutura é fabulosa, mas isto tudo nos fez lembrar uma advertência de Jesus que diz: "A quem muito é dado, muito será pedido". Então há muito trabalho para converter os valores da Terra em valores do céu.

Jornal A Nova Era — Há algo mais que queira comentar?

Ademir — Estudando a Doutrina Espírita, descobrimos que a felicidade é opção. Nós podemos optar por sermos felizes. Nossa existência na Terra é provisória, mas os Espíritas, diferente de outras religiões, temos ensinamentos definitivos, não somos alimentados com ilusões e, portanto, não podemos ir atrás da fantasia, não poderemos alegar ignorância; portanto, só há uma alternativa que Jesus e Chico Xavier exemplificaram claramente.

Conheça nossa Clínica Terapêutica e Geriátrica

Um Departamento da Fundação Espírita Allan Kardec

ASSISTÊNCIA TERAPÊUTICA

Atendimento particular ou convênio, a pacientes portadores de Transtornos Psíquicos, Dependentes Químicos e Geriátricos.

Corpo clínico com médicos especializados em Psiquiatria e Clínica Geral, 24 horas por dia, além de profissionais na área de: Enfermagem, Farmácia, Assistência Social, Psicologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física e Nutrição.

TRATAMENTO DIFERENCIADO

Como a maioria dos casos de dependência química e distúrbios de comportamento em geral estão fortemente ligados ao relacionamento familiar, nosso atendimento social é inteiramente extensivo à família.

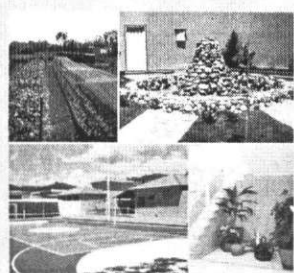
Nossa missão é promover a humanização e a socialização, criando possibilidades de libertação da dependência química e dos distúrbios comportamentais nos aspectos físico, mental e espiritual.

Nosso processo terapêutico pode ser auxiliado com ajuda religiosa de qualquer natureza, a pedido da família ou do próprio usuário.

INFRA-ESTRUTURA

Possui uma ampla infra-estrutura com:

- Quadra Poli-esportiva;
- Sala de TV e Vídeo;
- Campo de Futebol;
- Horta;
- Salas para oficinas de terapia ocupacional;
- Marcenaria;
- Artes cênicas;
- Musicoterapia;
- Artesanato;



O dia-a-dia do residente é repleto de atividades terapêuticas que se transformam em momentos de reflexão, lazer, aprendizado e conforto.

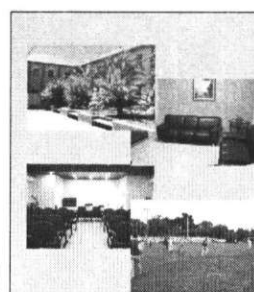
HOTELARIA

Conforto e comodidade estão presentes em todas as áreas de clínica que pode acomodar atualmente até 60 usuários.

Apartamentos com WC privativo, projetados para proporcionar um descanso tranquilo e reparador.

Refeitórios dentro dos melhores padrões de qualidade.

Amplas salas para atendimento individual e em grupo.

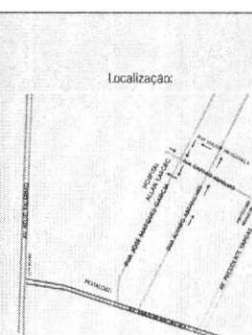


Atendemos internações particulares e convênios com abrangência nacional.

Acesse www.kardec.org.br para maiores informações. Entre em contato através do e-mail ou telefone abaixo relacionados, e agende uma visita. Nossa equipe estará pronta para atendê-lo.

E-mail: clinica@kardec.org.br
Fone (16) 2103-3000
Fax (16) 2103-3002

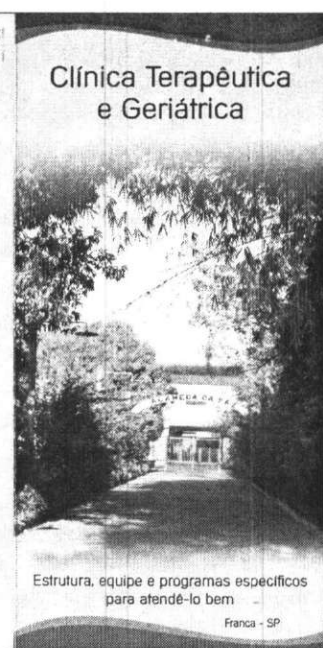
Aguardamos seu contato!



Clínica Terapêutica e Geriátrica

um departamento da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Bairro: Centro Novo - Franca - SP
Fone (16) 2103-3000 / Fax (16) 2103-3002
e-mail: clinica@kardec.org.br
www.kardec.org.br



Estrutura, equipe e programas específicos para atendê-lo bem

Franca - SP

Para maiores informações,
acesse nosso site:
www.kardec.org.br

Considera-se a sexualidade em geral como sendo a atração biológica exercida entre indivíduos da mesma espécie e de sexos opostos, culminando na reprodução do ser.

Todo ser sexuado se reproduz por esse mecanismo, determinado a exercê-lo em momentos fisiologicamente adequados (fertilidade).

Racionalmente, a satisfação inerente à sexualidade, face ao avanço da tecnologia científica (anticoncepcionais), tem sido progressivamente desvinculado da reprodução. Assim, a sexualidade humana, extrapolando a reprodução, objetiva mais o prazer, sendo que a concepção, na maioria dos casos, é mero acidente de percurso.

Sexo sem compromisso é abdicar da racionalidade, regredindo à condição irracional.

No gozo do livre-arbítrio, o fato de priorizar o prazer estimula a energia criativa a diversificar sua manifestação conforme as circunstâncias.

São assim considerados três aspectos principais: heterossexualidade, homossexualidade e bissexualidade.

Na heterossexualidade, há concordância entre o somático (corpo físico, e a atração psicológica, para indivíduos de sexos opostos.

Na homossexualidade, essa atração se manifesta entre indivíduos que somaticamente apresentam a

Sexualidade

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP

mesma genitália, tanto ativa quanto passivamente.

Na bissexualidade, há alternância aleatoriamente a ambos os sexos.

Segundo o espiritismo ensina, o espírito não tem sexo.

Normalmente as reencarnações numa mesma sexualidade se repetem pela necessidade de experiências relativas ao sexo apresentado.

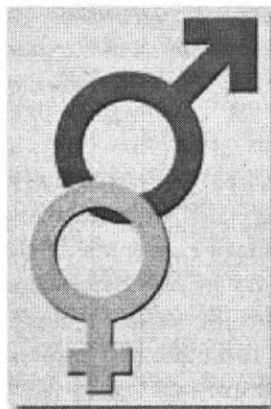
Mas, nem sempre é assim, podendo haver alternâncias reencarnatórias, seja no sentido expiatório, provacional ou em missão.

Evidentemente que, mesmo não tendo consciência das vivências anteriores, em cada vida, aqueles aprendizados se revelam como tendências a serem trabalhadas.

O ambiente pode favorecer a eclosão dessas tendências, que, embora inatas, também não se explicam pela genética.

Os confinamentos em colégios, seminários, conventos, quartéis ou mesmo prisões, são facilitadores de manifestação dessas tendências.

A *libido*, que nos irracionais direciona-se exclusivamente à reprodução, considerada como energia



criadora, no ser humano pode ser canalizada também para outras formas de criatividade, como nas artes, ou no direcionamento de amor extensivo, na benemerência, em obras de caridade.

Contudo, na atualidade, os seres estão intensamente incitados e excitados às práticas

sexuais extemporâneas, quando ainda seus organismos imaturos não correspondem às reais necessidades.

As experiências sexuais estão acontecendo cada vez mais precoces e inconseqüentemente.

Perde-se assim a oportunidade do treinamento de consciente continência, tão necessária à convivência civilizada. (cada coisa tem a sua hora).

Quanto aos animais, estes praticam a sexualidade irracionalmente, embora já pratiquem a continência, por instinto. Nós, todavia, somos seres racionais e, como tal, gozando do livre-arbítrio: devemos avaliar as conseqüências dos nossos atos, exercendo essa fundamental função, com responsabilidade. O aprendizado se inicia já na primeira

escola, que é o lar; em convivência saudável na família; incentivando ações, obrigações e responsabilidades, calcadas nos exemplos dos mais experientes.

Mas, nem todas as crianças dispõem de um lar organizado e, para se evitar o "desaprendizado" de rua, deve-se apoiar ou mesmo institucionalizar os lares substitutos, ou creches tecnicamente preparadas que, por afetividade, ganharão a simpatia dos assistidos.

Como não se pode esperar essas informações através da mídia, cujo objetivo é incentivar o consumismo, é necessário que os profissionais do ensino e da saúde façam coro à moral evangélica, evitando a banalização do sexo, cujas conseqüências temos a obrigação de preservar.

Mesmo quando todas essas providências sejam tomadas, lembramos que a semente do bem nem sempre é de germinação imediata.

O grande progresso alcançado pela ciência não tem sido acompanhado pela correspondente evolução moral.

Esperamos que alguma coisa seja feita no sentido da mudança de rota de nossos costumes. Enquanto isso, façamos a nossa parte!

É o momento de voltarmos nossas atenções ao Evangelho do Cristo, repositório de sabedoria, tão decantado; embora, ainda longe de ser convenientemente aplicado.

No assunto que encima nosso comentário, e que faz parte, ainda, do Cap. VII, intitulado por Kardec "Lei de Sociedade", a três questões que o compõem são de importância vital.

Na pergunta 773 vem-nos a instrução de que entre os irracionais não há mínimo laivo de vida moral, e o instinto de conservação comanda todas as reações de nossos irmãos, por enquanto, inferiores, inclusive a da própria proteção da prole. Tanto isto é verdade que logo que torne independente, esta se distancia de seus pretensos pais, e suprime definitivamente qualquer tipo de vínculo. A tarefa acha-se cumprida, e os descendentes já podem dirigir-se por si mesmos. Não há, portanto, qualquer ligação moral ou sentimental entre pais e crias entre os irracionais. Aliás, esta explicação não é prerrogativa da Doutrina Espírita: as próprias leis biológicas já esclarecem este ponto há muito tempo.

A questão se torna diferente quando se trata de humanos, pois com o evoluir da humanidade, desde o tempo das cavernas, criou-se um liame entre os familiares. Visto sob o ângulo científico, isto foi válido ao extremo, pois eles formavam grupos que se atacavam e caçavam juntos; a importância de tal

Laços de família



conglomerado tornou-se vital. Notou-se, então, que era bastante útil que uma família se mantivesse coesa, pela mínima questão de sobrevivência. Se examinarmos pelo lado espiritual veremos que a própria evolução se processa em grupos, e aqueles que desencarnam na Terra continuam na erradicidade a fazer parte dos antigos grupos terráqueos, encarnam e desencarnam sempre com os mesmos indivíduos, e sobem sempre um pouco na escala evolutiva. Isto, claro, proporciona vínculo moral e sensível, ainda que incipientes a princípio, entre os componentes. Com o passar das encarnações, tais virtudes se aprimoram, e todo o conjunto caminha em direção a

maior progresso; chegam ao ponto em que nos encontramos atualmente, e partem em busca de evolução maior. E o importante é que os grupos aumentam, pois a fraternidade e solidariedade, apanágios de espíritos que já progrediram, os aproxima e a família torna-se, a bem dizer, universal, ao contrário das terrenas, pequenas, egoísticas, cujos bens, materiais ou morais — são exclusivamente familiares. Reside aí, aliás, o grande escopo da Lei Divina, que sejamos realmente irmãos, e não irmãos de seita, religião ou confraternidade, o que denota caráter totalmente exclusivista.

Na resposta da pergunta 774 os Espíritos começam por citar que o homem tem destinação diversa dos animais. Ora, ou muito me engano, o que é bem possível devido à minha ignorância, ou esta resposta contraria parte da questão 540, que diz literalmente "É assim que tudo serve, tudo se coordena natureza, desde o átomo até o arcanjo (leia-se espírito de grande evolução) que, ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia da qual nosso espírito limitado não pode, ainda,

entender o conjunto". Pelo visto, os animais, e isto é básico no Espiritismo, não têm destinação diferente da do homem: estão, apenas, em grau evolutivo inferior, cujo progresso os encaminhará compulsoriamente, um dia, à condição humana. Ou estamos todos errados, ou não entendi, devido à minha citada insipiência, nada. Mas, mesmo reconhecendo minha insesatez, sei que devemos, pois, em certo ponto, nos identificar com os animais, se os considerarmos como seres inferiores, em evolução.

Se é da Lei Divina, e não porque Deus quer (antropomorfismo), que os homens aprendam a se amar como irmãos, como citam os Instrutores, é necessário que aprendamos a amar os animais, pois são nossos irmãos também.

A razão pela qual os os Espíritos citam que os laços familiares fazem parte de Lei Natural, e, por conseguinte, da Lei Divina, é a mesma que nos diz que o relaxamento destes liames seria a inversão do nosso verdadeiro escopo, nossa evolução em direção ao infinito.

Agora, o Amor Maior virá com o Amor da Família Cósmica, pois todos somos, evidentemente, filhos de um mesmo Criador, a Consciência Cósmica.

Alcir Orion Morato - Franca/SP



Carta extraída do livro "Subsídios para a História do Espiritismo em Franca" de Agnelo Morato, dez./1986



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nísio 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Riehlino — Redator: Dr. Agnelo Morato

Carta singular de Arnulpho Lima, endereçada aos seus companheiros e amigos, quarenta e oito horas antes de seu passamento, quando ainda estava em São Paulo sob o título:

Ditado pelo morto dias antes de seu decesso

Meus amigos:

Eis o fenômeno da morte. O princípio ativo desta personalidade ora morta afastou-se dela e o selo do silêncio desceu sobre sua máscara. O aniquilamento da matéria, que vai descer à cova, já se iniciou e seus despojos vão ser espalhados no imenso laboratório da natureza (quem sabe?), na organização de outras formas de vida. Mas aquele princípio ativo, que é o Ego, em suma o Espírito, e que constituía a individualidade pensante e inteligente, esse é indestrutível e contra ele nada pode a voragem da morte. Por isso, esta é a vitória da vida!

Mas para onde foi o espírito? Que destino tomou, agora, desde que se libertou das peias da matéria? Teria subido para um Céu de contemplatividade, de ociosidade ou beatitude, diante de um Deus antropomórfico, assentado em seu trono de ouro? Terá descido para a profundidade da terra, para o fogo eterno, concepções estas tão do agrado das confissões religiosas milenares? Nem uma, nem outra coisa. O espírito da matéria ascende a outro plano da vida, imediatamente acima do plano terrestre, e integra-se, é certo, ao começo, como turista desambientado, numa nova vida; entretanto, pouco diferente da vida terrena. É ali recebido pelos que lhe antecederam na grande viagem e é socorrido, de acordo com seus merecimentos. Viverá além um corpo de matéria espiritual.

Ora, esse próximo plano de vida, cuja localização constitui uma esfera, mais ou menos limitada, situa-se em torno do Planeta Terráqueo, onde habita e labora uma imensa sociedade espiritual, muito mais numerosa que a existente na crosta da Terra. Não vai aí viver no vácuo, vagando sem rumo, mas é acolhido no seio de organização mais ou menos parecido às da Terra. A matéria quintessenciada ou elétrica aí imperante é tão densa para ele, como a matéria densa é para o homem na face da Terra. Assim ele tem ali ponto sólido de apoio.

Encontrará países, rios, florestas,

"Arnulpho Lima foi membro da diretoria do Asilo e posteriormente da Casa de Saúde 'Allan Kardec' de Franca, quando esta organizou seu primeiro estatuto, registrando-o em cartório sob sua guarda, onde fora Oficial por algumas décadas, quando então a denominação correta era Cartório de Registro de Imóveis e Hipotecas da Comarca da Franca. Foi o primeiro a instituir trabalho semelhante às atuais 'Casas da Sopa', prestando enorme socorro de combate à fome nesta cidade quando da Revolução de 30/32. Foi um dos fundadores do Centro Espírita Santos Pereira. Junto a outros companheiros, seus irmãos maçons, no ano de 1927, fundou este jornal A Nova Era. Neste ano em que comemoramos 80 anos, prestamos nossa homenagem, transcrevendo a carta que deixou a seus companheiros, amigos e familiares, dois dias antes de seu desencarne, quando ainda encontrava-se internado em hospital na capital paulista, lembrando ainda a todos nossos leitores, da permanência afetiva, bem como de sua presença espiritual, confortando ou orientando nos trabalhos mediúnicos nesta instituição."

campos, cidades, creches, asilos, hospitais, organizações sociais, escolas, em suma um campo vastíssimo, onde de futuro irá exercer suas atividades. Não há inatividade ali para esse Espírito. Será aproveitado, segundo suas possibilidades e pendoros, sob direção dos espíritos maiores, em trabalhos ou serviços de solidariedade, no socorro às almas aflitas e perturbadas, que aportam a esse plano de vida aos milhões, diariamente.

Ora, "A cada um será dado segundo as suas obras", disse Jesus.

Se esse Espírito semeou na Terra atos de bondade, de mansuetude, de tolerância, de fraternidade, se cooperou no amor ao próximo, enfim se serviu à Humanidade, se foi elemento construtivo, usufruirá naquele novo estado de cidadão espiritual, uma existência tranqüila e feliz. Se distribuiu iniquidade, se prevaricou, se delapidou, se foi egoísta, se afastou dos preceitos ensinados por Jesus, receberá de acordo com sua sementeira. Isto não significa que Deus, que é amor e perdão, esteja a puni-lo ou cobrá-lo. Nada disso. Deus espera silenciosamente, por milênios, que suas criaturas se voltem para Ele e compreendam suas leis de eterna sabedoria. Opera-se aí a Lei de Causa e Efeito: "A cada um segundo suas obras" (Evangelho de Jesus). Esta a lei inelutável e ante o evento, que está em todas as coisas da Criação, que homem medite profundamente sobre os ensinamentos do Evangelho do Cristo!

Mas, esse espírito permanecerá naquele plano de vida eternamente? Viverá aí milênios sucessivos, esquecido das

coisas da Terra e dos seres queridos que aqui deixou?! Estará ele apartado definitivamente dos seus familiares e amigos e nunca mais viverá o teatro terreno das suas atividades pregressas? Absolutamente, não. Poderá constantemente visitar a Terra e rever seu lar antigo e examinar o resultado de suas atividades passadas. E isso constitui mesmo, até, uma necessidade para o preparo de sua nova jornada terrena. Sim, meus amigos, de sua nova encarnação na Terra, onde há de voltar para receber outro corpo somático pelo fenômeno conhecido dos renascimentos.

— "Oh! Nicodemos, se te falo das coisas simples da Terra e ficas admirado, que dirás se te falasse das coisas do Céu..."

— "Importa nascer de novo; se não nasceres de novo não irás ao Reino do Deus"... (Do Evangelho de Jesus).

Isto se deu quando Jesus esteve falando àquele que era mestre em Israel...

Ora, o Espírito está sujeito à Lei dos Renascimentos. E ir ao Reino do Pai não é subir para um local de contemplatividade e de ociosidade, mas compreender as leis da sabedoria eterna de Deus, que regem o Universo inteiro.

Essa lei de renascimento é imposta a todos os seres da Criação. Por que haveria o homem de estar fora dela? Eis a semente que retorna ao seio do solo e reedita seu ciclo ininterruptamente pelos séculos afora. Através das vidas sucessivas (renascimento na matéria), o Espírito vai acumulando conhecimentos que vão melhorando cada vez o

entendimento perfeito da vida. E ele não pode realizar isso numa só encarnação. Esse ciclo de reencarnação permanecerá até que o Espírito purificado e eleito cancelará a necessidade de retornar aos corpos físicos. Assim, então, se o quiserdes, meus amigos, isso será a salvação. Esta é a lei de evolução imposta pela vontade soberana e onisciente de Deus Todo Poderoso, a toda criatura!

Oxalá pudessem os homens investigar estas verdades, que estão agora sendo definidas pelas vozes do Alto. Estão expostas no Evangelho de Jesus e uma vasta literatura espírita existe atualmente, oferta para todos os seres de boa vontade. Urge mesmo que os homens examinem o caso, pois amanhã este fenômeno que ocorre agora comigo atingirá indistintamente a todas as pessoas!...

Os conhecimentos destas coisas facilitam ao Espírito a realização da sua grande viagem. — "Os tempos estão chegando para esta revelação. O Espírito Consolador, prometido por Jesus, está aí entre os homens, deferido através da mediunidade triunfante". Eis, amigos, examinem a questão: "A verdade vos fará livres" (Jesus).

Bem por isto, solicito aos meus familiares que não ingressem no luto e não chorem. Prefiro as preces otimistas. Repito: a morte é a vitória da vida! Não quero pensamentos deprimentes e melancólicos na minha direção. Aceito as preces silenciosas de todos os homens de boa vontade, que me forem ofertadas. São aquelas ditas do recesso do coração.

Dispensar as oblatas laudatórias e acompanhadas de simbolismo e liturgias.

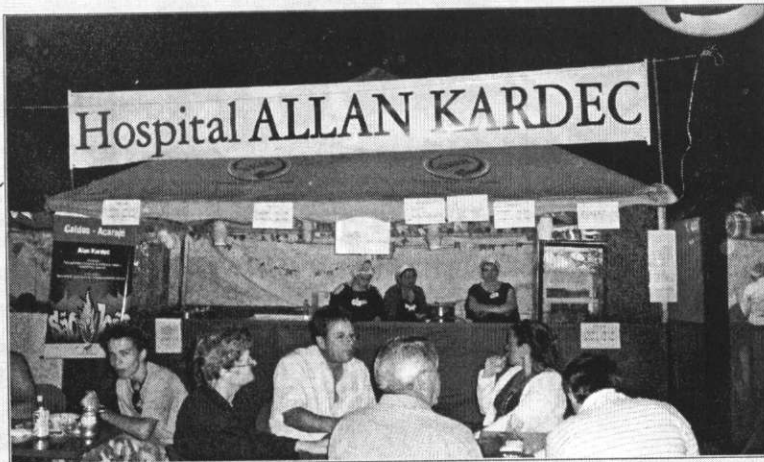
— "Quando quiseres orar, recolhe ao teu quarto e ora em secreto" (Jesus).

Eis, meus amigos, minhas emoções, quando aproxima meu decesso. Não tenho receio da viagem, pois sei que a vida continua em outros planos.

Obra de Deus, que é onisciente, não podia deixar de ser perfeita!

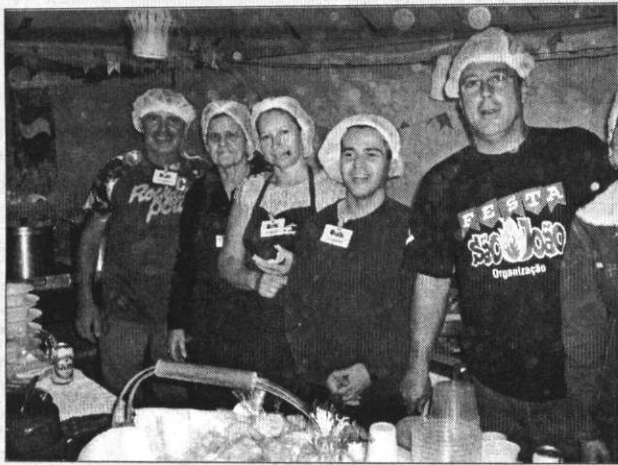
(Ass.) Arnulpho Lima

São Paulo, 26 de novembro de 1950

O que vai pela FEA**Festa de São João**
Shopping do Calçado de Franca

Realizada nos dias 6, 7, 8 e 9 de julho último, a Festa de São João foi organizada pelas Lojas Maçônicas de Franca, cada Loja auxiliando uma Instituição Filantrópica da Comunidade Francana.

Da esq. para dir. nossos companheiros que colaboraram na festa: Paulo Almeida, Lázara Batista, Vera Lúcia, Eduardo Kenzo e Eduardo Brandão (Edu).

**Rosa Cintra Molina - Dedicção ao próximo**

Dona Rosinha, como é carinhosamente chamada por todos, completou no último dia 1 de julho, 88 anos de idade, uma vida de dedicação ao próximo.

Reuniu toda a família; formada de sete filhos, genros, noras, dezoito netos, dezenove bisnetos e muitos amigos.

Colaboradora até hoje no Grupo Espírita Luz e



Ao lado de D. Rosinha, Nara Carloni alegre o ambiente com belas músicas



Companheiras e familiares de D. Rosinha

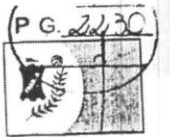
Amor, preside duas reuniões de Estudos Doutrinários e Evangelho.

Participa diariamente, na Fundação Educandário Pestalozzi, de uma tarefa de Passes.

Nós, companheiros do *Jornal A Nova Era*, deixamos aqui nossos sinceros votos de muita saúde e Paz!



CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA
ESTADO DE SÃO PAULO
www.camarafanca.sp.gov.br



EXMO SR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FRANCA SP

APROVADO
26 JUN. 2007
Franca,
Presidente

MOÇÃO DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES
Nº 150/2007

O Vereador e Presidente desta Casa de Leis tem a honra e a grata satisfação de apresentar aos Nobres Pares a presente

MOÇÃO DE APLAUSOS E CONGRATULAÇÕES

ao Ilmo. Sr. WANDERLEY CINTRA FERREIRA, que recentemente assumiu o cargo de Presidente do Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec", desta cidade. Ao mesmo tempo, auguramos pleno êxito nas atividades.

A presença de WANDERLEY CINTRA FERREIRA em tão relevante cargo, na realidade, não acontece por acaso. Muito pelo contrário, Wanderley tem um importante histórico em relação ao conceituado Hospital. Seu pai, Sr. FRANCISCO CINTRA MOLINA, foi Enfermeiro da então Casa de Saúde "Allan Kardec", hoje Hospital de 1.ª classe, reconhecido pelo Ministério da Saúde. O Sr. Francisco trabalhou uma vida toda como enfermeiro naquela unidade de saúde. Daí a ligação.

Aliás, este foi seu único emprego durante toda a vida. Admitido em 1934; foi aposentado 33 anos após, em 1967, sempre como enfermeiro. Lamentavelmente faleceu um ano depois, em 1968. E por sinal muito precocemente, aos 57 anos de idade.

O Sr. Francisco trabalhou ao lado de laboriosa equipe de enfermeiros que

promoveram o engrandecimento da então Casa de Saúde, que teve baluartes como Thomaz Novelino, José Marques Garcia, José Russo, Agnelo Morato, Djalvo Braga, Vicente Richinho, entre tantos outros.

Além do sr. Francisco Cintra Molina, a equipe de enfermagem do conceituado Hospital tinha figuras como Juversí Barbosa, Geralda de Freitas, d. Teresa, d. Rosa, d. Vitalina, d. Olga, d. Augusta, Joana Cesário e Dalila Pereira dos Santos. Tudo isso, nas décadas de 30, 40, 50 e 60. Tempos que merecem ser lembrados. Afinal, aqueles valorosos trabalhadores construíram a história de 80 anos do Hospital que presta os mais relevantes serviços não somente para Franca, mas para toda a região, o interior de São Paulo e até outros Estados. Hoje, são 230 pacientes em atendimento.

Dessa forma, pretendemos deixar registrada a homenagem do Legislativo Francano a todos os integrantes do Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec", na pessoa de seu Presidente WANDERLEY CINTRA FERREIRA, como reconhecimento e até mesmo incentivo por tão importante trabalho.

Sala de Sessões, 18 de junho de 2007.

Ver. Dr. Joaquim Pereira Ribeiro
PSB

Pintura Mediúnica - Valdelice Salum

Local: Fundação Educandário Pestalozzi - Salão Anália Franco
Rua José Marques Garcia, 197

Dia: 18/8/2007 - (Sábado) às 15 horas

ENTRADA FRANCA

Informações: (16) 3721-8282 (Felipe)

Haverá sorteio de quadro para os presentes

As telas pintadas serão vendidas e a renda revertida a obras assistenciais.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br



Homenagem aos pais

MARITU

Neste mês, a figura paterna preenche nossos corações com mais força e saudade.

Um pai — aquele braço firme que nos encaminha, nos ampara, nos orienta. Quantas lembranças!... Quantas recordações!...

Seu Pai

*Quando você nasceu,
Frágil e delicada
Eu lhe tomei no colo
E me senti um gigante
A lhe proteger
A cada instante.*

*Quando você cresceu
E se fez moça tão linda,
Disse-me, um dia, adeus
E partiu
Tão jovem ainda.*

*Hoje a distância é tão
grande!
Notícias...*

*Só sei por acaso.
Você procura horizontes
Eu já vislumbro o meu
ocaso.*

*Você que sempre amei tanto
E de quem cuidei com
desvelo
Agora é flor desabrochada,
Não precisa de mim
Para mais nada!*

*Em busca do seu sucesso,
Segue sua vida e vai.
Mas...
Se acontecer um tropeço,
Só um favor eu lhe peço:
Não se esqueça,
Conte sempre
Com seu velho pai!*

Dr. José Carlos Vaz

Muitas vezes, a sensação de impotência nos abate, ao ver o mundo em que vivemos tão conturbado e aparentemente sem um futuro melhor para nossas crianças. Nesta história até o título já nos mostra o caminho:

“Até uma criança já sabe o que fazer”



Um cientista vivia preocupado com os problemas do mundo e estava resolvido a encontrar meios de minorá-los. Passava dias em seu laboratório em busca de respostas para suas dúvidas. Certo dia, seu filho de sete anos invadiu seu santuário decidido a ajudá-lo a trabalhar. O cientista, nervoso pela interrupção, tentou afastá-lo dali, mas vendo que seria impossível movê-lo da idéia, procurou algo para distrair a sua atenção. De repente, em uma revista, deparou-se com o que procurava: o mapa do mundo! Com uma tesoura recortou o mapa em vários pedaços e, entregando tudo junto com uma fita adesiva, disse para o filho:

— Você gosta de quebra-cabeça? Então vou lhe dar o mundo, e ele está todo quebrado. Terá que consertá-lo direitinho e sozinho.

Calculou que a criança levaria dias para recompor o mapa. Algumas horas depois, ouviu a voz do filho que o chamava calmamente.

— Pai, pai, já fiz tudo, consegui terminar tudinho!

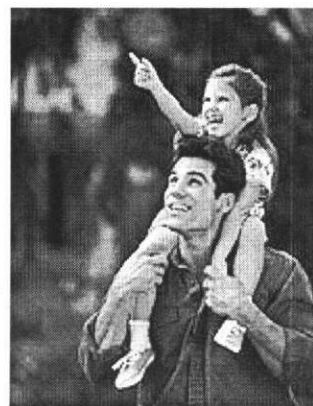
A princípio o pai não deu crédito em tais palavras. Seria impossível ele recompor um mapa que jamais havia visto, em um prazo tão curto; mas levantou os olhos de suas anotações, certo de que veria um trabalho digno de uma criança. Para a sua surpresa, o mapa estava completo.

Todos os pedaços haviam sido colocados nos seus devidos lugares. Como seria possível? Como o menino havia sido capaz?

— Você não sabia como era o mundo, meu filho; como conseguiu?

— Pai, eu não sabia, mas quando você tirou da revista o mapa do mundo para recortar, eu vi que do outro lado tinha a figura de um homem. Eu tentei recompor o mundo e não consegui. Foi aí que eu lembrei do homem, virei os recortes e comecei a montar o homem.

Quando consegui consertar o homem, virei a folha e vi que, na mesma hora, havia consertado o mundo ...



Meu Pai

*A doce sombra de seu carinho,
Fruto de tantos anos e de tantos
desvelos,*

*Desce nesse dia sobre nossas
cabeças.*

*Nós sorrimos,
Querendo pagá-lo com nossos
gestos,*

Nossos beijos e abraços...

Os abraços são laços

Que nos elevam e nos unem

*Como se nunca tivéssemos
deixado a casa*

O lado bom e protetor do berço.

*Agora, novamente,
A sombra doce de seus gestos,
De seu sorriso, de sua bênção,
Desce sobre nossas cabeças,
A mão terna a nos proteger...*

*É seu dia, mas para sempre
Esse dia vai permanecer
Ao longo dos anos.*

*E essas emoções
Palpitarão ainda por muito
tempo.*

*A sua figura ficará na nossa
memória,*

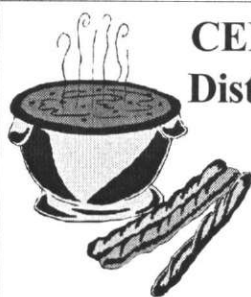
*Chefe, companheiro e amigo
Que rima com tudo...*

*Meu pai, meu amigo,
Que nunca será um amigo
secreto...*

Autor desconhecido

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



CEREALISTA JAMAR
Distribuidora de Cereais

JAIME PEREIRA
9999-5125/3727-2212

Rua Ofélia Soares Russo, 1001
Jd. Planalto - CEP 14409-090

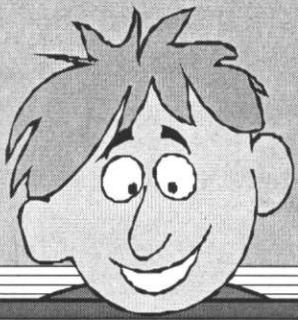


Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Deimiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br



Página infantil



Estão bem, amiguinhos?
Descansaram bastante?
Brincaram, passearam e
se divertiram? Agora
vamos voltar aos nossos
estudos! Vamos lá!



Thermutes Lourenço

Evangelho nas mãos... Cap. VIII, seu nome.....

Trata-se de um trecho do Sermão da Montanha, de Jesus, que se encontra na Bíblia, no Evangelho de S. Mateus, Cap. V, 8 a 10.

Nesse Cap. VIII do Evangelho Segundo o Espiritismo são 6 os assuntos a estudar... Anotem seus nomes:

- 1.....
- 2.....
- 3.....
- 4.....
- 5.....
- 6.....

O primeiro,
S. Mateus conta uma passagem evangélica. Leiam-na e contem o fato resumidamente com suas palavras, escrevendo-a aqui:

Leiam agora o item 3, 1.º parágrafo e respondam. Quais as virtudes que são inseparáveis da pureza de coração?

Finalizem a leitura do item 3 e depois expliquem a veracidade da afirmativa de Jesus, da criança como símbolo de pureza:

Leiam o item 4, 4.º parágrafo e respondam: Por que o Espírito da criança não se mostra tal qual é, se ela já viveu outras vidas?

Como reagiria uma mãe se visse no seu bebê traços viris e conhecesse o seu passado espiritual?

Leiam agora o 2.º parágrafo e completam a frase: Ao aproximar-se-lhe a reencarnação, o Espírito entra em perturbação e perde pouco a pouco a

..... de
Por que é necessário esse estado de transição?

A partir do nascimento o que acontece?

Então, podemos afirmar que Jesus está com a verdade quando toma a criança por símbolo da pureza e da simplicidade, pois o Espírito enverga temporariamente a túnica da inocência.

Aprendemos nessa lição as etapas da Reencarnação. Difícil?... Pois aprendamos a respeitar o próprio corpo, fazendo sempre bom uso dele, a bênção que Deus nos deu.

Abraços da tia Thermutes

Literatura infantil espírita



O mal e o remédio

"O jacaré Bom Papo", autora de Regina Timbó, é um livrinho de 16 páginas, medindo 15,5cm x 22,5cm e editado pelo IDE, editora de Araras, SP, na sua 1.ª edição em 2007.

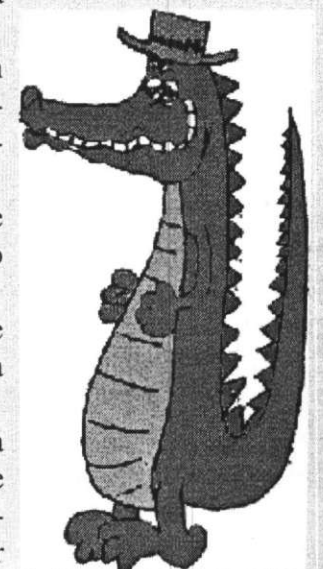
Ele é todo ilustrado a cores por Valquíria Carvalho de Moraes e Fernando Romanelli.

Conta a história do jacaré que tinha um bom papo, isto é, uma boa conversa para iludir os outros bichinhos e levava uma vida folgada, de barriga cheia às custas dos outros.

Mas um dia a coisa mudou e vejam o que sucedeu a ele, lendo a história e se encantando com as ilustrações.

Aproveitem para fazer uma reflexão sobre os seus atos e ver se não precisam mudá-los para seguirem as lições do Evangelho.

E por falar nisso, no verso da última capa desse livrinho tem orientações para os temas de "O Livro dos Espíritos" e d'O Evangelho Segundo o Espiritismo" em que essa história pode ser usada. Para crianças e jovens ela vai bem.



Lançamento recente de literatura sobre o sentimento de religiosidade, emite como sentenciosa a informação de que a fé vem resistindo apesar do avanço da ciência, ignorando que a fé verdadeira é o corolário da certeza científica. Apontam para a fé cega, dogmática ou mística, não para a fé gerada no intelecto e operada pelo coração.

Na visão espírita, a crença não é instituição do homem, mas é-lhe inata, transubstanciando-se em força efetiva da realização do Espírito, na medida em que a luz da razão impõe a dissipação das sombras da ignorância.

A compreensão de fé verdadeira não se coaduna com obscuridade, porquanto quem tem fé há que saber em que e por que crê. Por isso, Kardec proclamou única e verdadeira a fé raciocinada, alijando do terreno doutrinário espírita a fé cega, porque, elucida ele, "nada examinando, a fé cega aceita, sem verificação, assim o verdadeiro como o falso, e, a cada passo, se choca com a evidência e a razão." Perde, porquanto, a consistência, sempre que perturbada pela sombra da dúvida. "Levada ao excesso, produz o fanatismo. Em assentando no erro, cedo ou tarde, desmorona; somente a fé que se baseia na verdade garante o futuro, porque

nada tem a temer do progresso das luzes, dado que o que é verdadeiro na obscuridade, também o é na luz meridiana" — assevera o codificador.

Todo ser humano possui a faculdade de despertamento da fé, desde sua fase de "gérmen" do sentimento até o grau em que ela se manifesta na sua inteireza indestrutível a pulsar no homem como consciência inata da realidade dos seus destinos. Mas, cabe a cada indivíduo fazer desabrochar em si a certeza, a convicção, o que, em última instância do sentimento, se chama fé nos rumos infinitos do espírito imortal, para o qual "as vicissitudes e as tribulações não são senão incidentes de curta duração", como diz Kardec (*O Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap. II, item 5).

Com efeito, os que afirmam que a fé resiste apesar do avanço da ciência, tomariam um choque, se consultassem a literatura espírita, em especial onde ela assegura que a fé há de ser raciocinada.

A Fé na Ciência

O Codificador (Obra citada, Cap. 19, item 7), proclama a concretude sócio-científica e filosófica da fé na expressão: "Fé inabalável só o é a que pode encarar a razão de frente, em todas as épocas de Humanidade."

Os que tinham fé em Jesus e nas suas curas, poderiam não ter consciência de que fé é certeza, convicção, mas não tinham dúvida de que a figura concreta daquele homem possuía poderes extraordinários. E, Jesus, tendo conhecimento disso, e sabendo mais, que aqueles pacientes ainda não possuíam mérito bastante para curar-se, após o atendimento, declarava: "A tua fé te curou".

Fundamentando os seus conceitos na ciência, a Doutrina Espírita, como Jesus, revela aspectos das leis universais compreensíveis pelas mentes encarnadas. A Ciência ortodoxa, no seu avanço natural na compreensão das mesmas leis, vem-nas confirmando, mas, somente em alguns escassos enfoques, transcende os estreitos limites da matéria para dar-se conta de que são elas a forma de manifestação da Inteligência Criadora. Isaac Newton, físico e matemático inglês contemporâneo, proclamou a sua versão da lei de "causa e efeito" na lei de "ação e reação", segundo a qual "a cada ação corresponderá sempre uma reação igual e em sentido contrário". Entreviu justiça na Constituição Universal, ele mesmo quem jamais pronunciou o nome de Deus

sem tirar o chapéu. Era a genialidade encarnada convencida do Criador pelas vias da criação.

Albert Einstein, o gênio, também contemporâneo, que alargou os horizontes de apreciação das peculiaridades ativas e inertes da harmonia cósmica universal com a proclamação das Leis da Relatividade Restrita e da Relatividade Geral, num arroubo de admiração pelo quanto descortinou em sua "visão" de Universo, não resistiu ao impulso de defrontar preconceitos de seus pares e apregoar a existência de uma Inteligência Suprema. Era a expressão da fé que emergia do sentimento insubstituível, porque despertado pela conclusão inequívoca da Ciência.

Fundamental, para a admissibilidade da fé, que se considere todo e qualquer fenômeno de correspondência transcendente entre a mente humana e as mentes espirituais produtos da expressão psíquica das partes envolvidas que, conscientemente, se ajustam por mecanismos do próprio psiquismo para se alcançarem mutuamente com menor ou maior eficácia. Razão bastante para a certeza de que a fé é o fator determinante dessa realização, portanto passível de ser analisada do ponto de vista da Ciência.

João Batista Vaz - Franca/SP

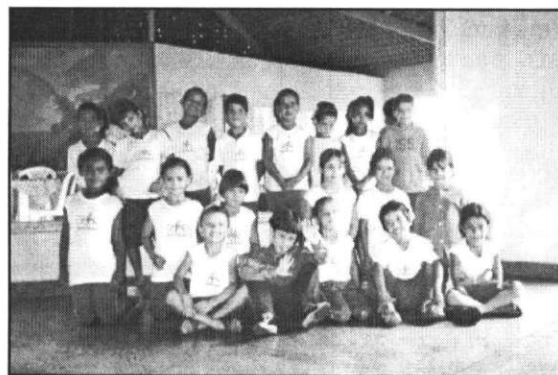
Pelo Brasil...



Teatro Galeria "Joseph Turner"

A partir das 19 horas do dia 28 de julho último efetivou-se a inauguração do Teatro Galeria "Joseph Turner", à Rua Dr. Petrônio Rodrigues Chaves, 632 - Bairro Satélite Andradina, em Ituiutaba, MG.

Festivo programa foi cumprido, com números musicais e apresentação da peça teatral "Joseph



Turner — um pintor inglês", encenada pelos alunos da Fundação Espírita "Jerônimo Mendonça", dessa localidade mineira.

As instalações desse espaço cultural apresentam um primoroso bom-gosto, mostrando um todo próprio

sentido de arte arquitetônica, além de valorizar sobremaneira as maravilhas do reino vegetal. O todo forma um conjunto harmônico certamente inspirado em construções do plano espiritual.

É, realmente, um espaço que convida à meditação, ao enlevo espiritual.

Trata-se de mais um esforço, certamente a realização de um sonho, por parte de nossa estimada confrreira Maria Gertrudes, médium psicógrafa e psicopictoriógrafa que mantém em Ituiutaba um gigante trabalho assistencial e da valorização da arte como notável recurso de aprimoramento do espírito.

Temos, assim, no nosso Brasil espírita, mais esse precioso espaço de índole espiritualizante, regido por esta importante bandeira idealista: "Eduquemos o jovem através da arte com Jesus e transformaremos as prisões em museus."

Nós, de *A Nova Era*, estamos profundamente agradecidos pelo convite em participar dessa inauguração que muito nos fala ao coração.

Que o Divino Amigo continue inspirando nossos operosos confrades e confreriras de Ituiutaba, todos irmanados em torno desse grandioso ideal.



Mármore e Granitos

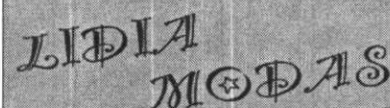
Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP



Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br



Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP





Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
Fone: 3723-8087

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884



SCOTTI

Representações de Embalagens e
Descartável em Geral

Marmitex, Garfinho, Sacola, Saco Plástico, Copos
E MUITO +

Fones: 3724-7808/9142-8066

Psiquiatria Mediunidade e neurologia

*Entrevista do Dr. Nubor Facure,
Fundador e Coordenador do Instituto do
Cérebro de Campinas*

Pergunta: Tenho dores de cabeça com uma certa frequência e enxaqueca clássica raramente. Em uma época de minha vida sofri com crises de pânico e tinha uma sensação de deslocamento durante o dia, esta se parece como quando estamos no início de uma bebedeira (pouco antes de ficar embriagado) ou com uma tragada de cigarro muito forte. Participo de grupos de estudos de projeção e explico o fato quando estudávamos a parte de projeção no momento do sono a explicação parecia muito próxima do que me acontecia quando acordado! Foi-me dito que isto realmente pode acontecer quando um espírito vai aplicar um passe ou outra intervenção. O problema é que quando sinto a sensação de deslocamento a dor de cabeça vem em seguida. A explicação foi "você precisa desenvolver a mediunidade". Minha pergunta é: Isto é um sintoma neurológico ou realmente pode ser que necessite desenvolver a mediunidade?

Nubor: Não é fácil dar uma certeza no diagnóstico quando os sintomas são subjetivos. A pessoa relata o que sente mas não há exames que confirmem suas alterações. Isto é comum na enxaqueca e na doença do pânico. Em qualquer um destes quadros pode haver sensações de tonteira e deslocamento corporal, sem que algum exame específico possa constatar as alterações. Mais complicado ainda, será o diagnóstico diferencial destes quadros tipicamente orgânicos com aquelas manifestações que ocorrem no início das chamadas manifestações mediúnicas. É o tempo quem vai nos mostrar ou a eclosão das potencialidades mediúnicas ou a caracterização mais típica da enxaqueca ou do pânico. Quero também alertar para este vício comum dos nossos ambientes espíritos. Na maioria dos centros ainda se estimula a frequência dos adeptos com a sugestão de virem ao centro para "desenvolverem" a sua mediunidade. Convém relemos O Livro dos Médiuns, onde é afirmada a orientação de que a mediunidade é uma aptidão que "não se desenvolve". Podemos no máximo disciplinar, educar e instruir o médium, para que ele favoreça, sem obstáculo ou rejeição, a eclosão da sua mediunidade.

Entrevista Extraída da página: www.cvdee.org.br



Pergunta: O senhor tem notícia de alguma pesquisa onde tenham sido observada alterações nas atividades cerebrais de um médium durante o transe mediúnico? Em caso afirmativo: Que ferramentas foram usadas, eletroencefalograma, mapeamento cerebral, ressonância magnética, ou tomografia computadorizada? Estas pesquisas foram realizadas com um único médium ou com vários?

Nubor: As pesquisas que conheço não se referem a estudos "durante" as manifestações mediúnicas. Sei de pesquisas que revelam particularidades especiais no cérebro de médiuns. O Dr Sérgio Felipe tem esta constatação na avaliação das calcificações da glândula pineal no cérebro dos médiuns. Pode-se comprovar um certo padrão nas calcificações da pineal de pessoas tidas como médiuns.

A meu ver, estes exames não têm como constatarem por si só a participação das entidades espirituais nas manifestações dos médiuns. Ainda não dispomos de uma imagem semiológica (um Raio X, por exemplo) da dimensão espiritual. O perispírito ainda não se revela em nossos exames médicos.

Por outro lado, creio que um estudo sistemático de médiuns poderá mostrar determinado padrão de resultados nos seus diversos exames. É o que acontece no caso de epiléticos, com foco no lobo temporal, que expressam clinicamente uma religiosidade exaltada. Nestes pacientes tem-se constatado, no eletroencefalograma, uma maior frequência de ondas do tipo beta nos seus eletroencefalogramas. A literatura médica é riquíssima em dados destas pesquisas. São relatos disponíveis nas revistas de neurologia e de que a Internet permite acesso gratuito.

Portanto, se estudarmos uma população significativa de médiuns, talvez possamos revelar um determinado comportamento padrão nos exames destas pessoas. Embora isto ainda não venha a comprovar que estes médiuns estejam sob atuação espiritual. Como diz Kardec, a lógica e o raciocínio ainda são os melhores métodos de convencimento da verdade espiritual.

DISTRIBUIDORA
Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos:
Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

VICAL VIBOR
Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

PARREIRA
Materiais pl Construção

Areia, Pedra, Tijolo, Tijolo Baiano, Cimento



Tudo Para Sua Construção

16 3723-1095

deposito.parreira@terra.com.br
Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 906 - Av. Dr. Hélio Palermo
Jd. Consolação - CEP 14405-000 - Franca / SP

MAXICRED
Essencial.

Congonhas e os desastres em massa

Eram 18h50 de uma terça-feira, 17 de julho, quando o Airbus A320, voo JJ 3054 da TAM, ao tentar pousar na pista principal, sob chuva, no aeroporto de Congonhas em São Paulo, acabou se chocando contra um prédio da própria TAM e um posto de combustível, explodindo em chamas. Foi o mais grave e trágico acidente na história da aviação do país. Segundo a TAM, havia 180 pessoas a bordo, entre passageiros e alguns funcionários da companhia, além de seis tripulantes. Hoje, quase 70 horas após o acidente, momento em que redijo estas linhas, sabe-se pelo noticiário geral que, com certeza, houve mais de 200 mortos, já que havia pessoas trabalhando no prédio da TAM.

Há 10 meses, um avião da GOL chocou-se lateralmente contra a asa de um jato executivo Legacy, na região amazônica, causando 154 mortes.

São números reduzidos quando comparados a grandes catástrofes naturais em outras partes do planeta, nos quais, de um só golpe, mais de 30 mil pessoas desencarnam; há as guerras, o holocausto (6 milhões de judeus), as tsunamis, vulcões em erupção. Imagens televisivas, virtuais ou impressas nos mostram, quase diariamente, o drama de nossos irmãos no Oriente Médio. A região parece viver seu maior martírio, pois o Irã, país vizinho ao Iraque — recém-destruído pela invasão e guerra do presidente norte-americano — experimenta, agora, os reflexos da catástrofe, recolhendo seus mortos, implorando auxílio internacional para o socorro aos sobreviventes e a futura reconstrução de casas, prédios, espaços e repartições públicas.

Catástrofes naturais e guerras civis não têm formado a história do Brasil. Talvez, a mais recente tenha sido a Guerra de Canudos, no interior da Bahia, em que mais de 5 mil brasileiros, sertanejos e soldados, morreram, uns em nome da Monarquia e de um sebastianismo retrógrado,

outros pela honra e glória da República recém-instaurada no país. Por outro lado, contam-se as vítimas, milhares ao mês, de acidentes, de violência urbana, de lutas entre gangues, por conta de tráfico de entorpecentes e outros ilícitos.

"Nossos irmãos desencarnados no acidente de Congonhas não fugiram ao seu destino. Havemos de entender o acidente em si como escolha inclusa num mapa de probabilidades e ocorrências da existência corporal (...)"

Quando a filosofia espírita se debruça sobre o tema que envolve os chamados desencarnes em massa, lembra o teor contido no quesito 737 de *O livro dos espíritos*: "(...) a destruição é uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos."

Voltemos nossa atenção para o recente acidente de Congonhas, em que houve os chamados desencarnes violentos. Mais de 200 mortos. Fundamentando-se no quesito levantado no parágrafo anterior, há que se levarem em conta três aspectos essenciais: 1) destruição; 2) necessidade e 3) regeneração moral.

O irmão Marcelo Henrique, de Santa Catarina, lembra, em página virtual, estas questões. Diz que "a compreensão espírita, calcada no sério estudo e na relação direta entre os fundamentos filosóficos espíritas e o cotidiano do ser, na análise de tudo o que lhe rodeia, permite a consideração do termo 'fatalidade' como sendo algo relativo à desgraça, ao destino imutável dos seres." Com efeito, segundo o quesito 851 de *O livro dos espíritos*, tal fatalidade "(...) existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para

sofrer. Escolhendo-a, institui para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir."

Nossos irmãos desencarnados no acidente de Congonhas não fugiram ao seu destino. Havemos de entender o acidente em si como escolha inclusa num mapa de probabilidades e ocorrências da existência corporal (poderia ter sido de outra forma, mas provavelmente o grupo seria o mesmo) resultantes, em regra, das escolhas e adequações realizadas no pré-reencarne, somadas às atitudes e aos condicionantes do contexto encarnatório, onde, com base no seu discernimento e no livre-arbítrio, continuará o rol das decisões que levarão o ser aos caminhos diretamente proporcionais àquelas, colocando-o, sempre, na condição de primeiro e principal responsável por tudo o que lhe ocorra. Assim, nossos irmãos cumpriram o que eles próprios traçaram nesse mapa. Tal a inexorabilidade do caminho e evolução, ou que se diga regeneração, do Espírito. As explicações, as pesquisas, os estudos sobre a causa do acidente continuarão entre nós, encarnados: pista molhada, falta de ranhuras para escoamento da água, aquaplanagem, defeito mecânico (reversor) ou falha humana do comandante... Descoberta a causa precípua, alternativas de superação técnica serão aplicadas e responsabilidades serão apontadas. Mas nada disto muda o que se passou com os nossos irmãos desencarnados no acidente, como nada mudará nos futuros mapas de probabilidades de novos grupos com destino parecido.

Sem uma única exceção, sob as luzes da Doutrina, todos os desencarnes havidos na tragédia de Congonhas apresentam uma relação direta com fatos e acontecimentos da vida (material e espiritual). Foram-se, num

grupo, irmanados em espírito e em destino, rumo a outras lides de caráter menos denso.

Ante este evento, que nossas vibrações e preces possam alcançar não apenas os queridos que ficaram, mas essencialmente os espíritos socorristas, para que encaminhem as "vítimas" do desencarne em massa ao necessário e conseqüente despertar no Novo Mundo. E que eles, despertados e recuperados das mazelas físico-espirituais, possam compreender, novamente, que o curso da evolução espiritual continua. Para eles, que voltaram, e para todos nós, que ainda aqui estagiamos.

Everton de Paula - Franca/SP

Leia o que os Espíritos responderam a Kardec no Livro dos Espíritos sobre os Flagelos Destruidores:

737 — Com que objetivo Deus atinge a Humanidade por meios de flagelos destruidores?

— Para fazê-la avançar mais depressa. Não vos dissemos que a destruição é necessária para a regeneração moral dos Espíritos, que adquirem, a cada nova existência, um novo grau de perfeição? É preciso ver o fim para lhe apreciar os resultados. Não os julgais senão sob o vosso ponto de vista pessoal e os chamais de flagelos por causa do prejuízo que vos ocasionam. Mas esses transtornos são, freqüentemente, necessários para fazer alcançar, mais prontamente, uma ordem melhor de coisas, e em alguns anos, o que exigiria séculos. (744)

738 — Deus não poderia empregar, para o aprimoramento da Humanidade, outros meios senão os flagelos destruidores?

— Sim, e o emprega todos os dias, visto que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. É que o homem não aproveita; é preciso castigá-lo em seu orgulho e fazê-lo sentir sua fraqueza. (...)



Chapéu

www.fabricadecalçados.com.br

O Legítimo

Fone: (16)
3721-1052



Chacon
madeiras

Chaconmadeiras@hotmail.com

PABX: (16)

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

3722-3004

Madeiras em Geral

MEDYPAR
NUTRIÇÃO E SAÚDE



MORGANA DOS REIS PENA
Corredora de Vendas

Distribuidor de produtos nutricionais Nestlé
e Fraldas descartáveis. Produtos e Serviços

Rua José Ribeiro Conrado, 316 - São José - Cep 14409-126
Franca - SP - Fone: (16) 3701-4201

Retornos à Pátria Espiritual

Ian Stevenson

Desencarnou no dia 8 de fevereiro, na cidade de Charlottesville, no Estado norte-americano da Virgínia, aos 88 anos de idade, o médico psiquiatra Ian Stevenson.



Nascido em 31 de outubro de 1918, em Montreal, Canadá, tornou-se mundialmente conhecido pelas pesquisas que desenvolveu sobre a reencarnação, às quais dedicou mais de 30 anos de sua vida, viajando pelo mundo para estudar e catalogar casos que evidenciassem a volta do espírito à Terra num novo corpo. Como resultado de seus esforços, Stevenson publicou diversos livros, como Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação (*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*), lançado em 1966 e vertido para o português, para o qual catalogou mais de 600 casos de lembrança espontâ-

nea. Além desse, há outros títulos, em inglês, em que relata dezenas de casos que colheu em países como Índia, Sri Lanka, Líbano, Turquia, Tailândia e Burma. Um dos seus interessantes estudos, ainda não publicado em português, mostra, em 2.300 páginas, como as chamadas marcas de nascença podem servir de indício da reencarnação. O estudo é intitulado *Reincarnation and Biology: A Contribution to the Etiology of Birthmarks and Birth Defects* (Reencarnação e Biologia das Marcas de nascença e Defeitos de Nascença).

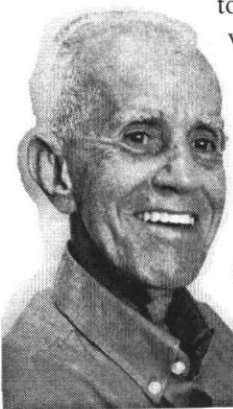
Ian Stevenson vivia nos Estados Unidos, onde por 34 anos dirigiu o Departamento de Psiquiatria e Neurologia da Escola de Medicina da Universidade de Virgínia. Atualmente, estava à frente da Divisão de Estudos da Personalidade, daquela universidade, a qual colocou em sua página na Internet uma nota homenageando seu célebre professor.

Extraído da Revista "Reformador" de junho/2007

Professor José Jorge

Nascido na cidade do Rio de Janeiro, no dia 11 de agosto de 1931, filho do casal Felipe José e D. Mercedes Roiz, José Jorge realizou seus primeiros estudos em escolas nas imediações de sua residência, ingressando, posteriormente, na Universidade do Rio de Janeiro, onde licenciou-se em Letras Neolatinas. Foi professor, naquela Universidade, de Português, e Didática de Línguas Neolatinas, lecionando, posteriormente, Português e Francês no Colégio Pedro II. Como professor, poeta, escritor e tradutor de francês, publicou cerca de 20 obras.

Pioneiro do Ensino Secundário no bairro Ricardo de Albuquerque, no Rio de Janeiro, onde fundou o Colégio Ricardense, José Jorge foi agraciado, em 1974, com a Medalha Anchieta, pelo Estado da Guanabara. Além de outras publicações, editou, pelo Centro Espírita Léon Denis, os seguintes livros: Ilustrações Doutrinárias (volumes I e II); Allan Kardec no Pensamento de Léon Denis; Índice Remissivo de O Livro dos Espíritos (3 volumes); Antologia do Perispírito e Relembrando Deolindo (volumes I e II).



É muito difícil dizer tudo o que José Jorge realizou no Espiritismo. Convivemos com ele desde 1948, por ocasião do Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, criação do Prof. Leopoldo Machado, a maior epopéia espírita realizada no

Brasil e no Mundo, de 18 a 25 de julho de 1948, no Rio de Janeiro. Participou de inúmeros Congressos, em quase todos os Estados brasileiros, Semanas Espíritas, Encontros, Cursos, Inaugurações, Fundações de casas espíritas e, até, de Federações Estaduais, como as de Roraima e Amapá.

Professor e fundador do Instituto de Cultura Espírita do Brasil (ICEB); fundador da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas e da Associação dos Divulgadores do Espiritismo, participou do "Pacto Áureo", em 1949, pela Federação Espírita Brasileira (FEB), atuando ativamente na constituição do Museu Espírita do Brasil, hoje sediado na FEB, em Brasília.

José Jorge foi um dos espositores espíritas mais solicitados, não só no Rio de Janeiro, como em todos os Estados, o que motivava constantes viagens, por todo o País. Era filântropo, por excelência. Foi amigo incondicional de todos os presidentes da Federação Espírita Brasileira, muito especialmente do Dr. Antônio Wantuil de Freitas.

Padecendo do Mal de Parkinson, foi hospitalizado em diversas ocasiões, demonstrando, sempre, paciência e confiança em Jesus. No dia 11 de dezembro de 2006, em sua residência e confiança, no aconchego da família, José Jorge entregou sua alma a Deus, ingressando na Espiritualidade. Seu corpo foi enterrado no Cemitério Jardim da Saudade, no bairro de Paciência, no Rio de Janeiro, com grande acompanhamento.

Antônio Lucena

Extraído da Revista "Reformador" - maio/2007

FALA o Leitor

JAÚ (SP), 14 DE MAIO DE 2007

Saudações

(...) Aproveito para parabenizar o Jornal A Nova Era. Está cada vez melhor! Quanto aprendi e quanto aprendo através dele! Obrigada

Muita luz.

Myrthes Rosa Serino

UBERABA (MG), 2 DE JULHO DE 2007

Queridos amigos, hoje recebi um presente da minha sogra que mora em Americana, uma assinatura do Jornal A NOVA ERA. E já estou lendo o número 2023 do mês de junho 2007 - Ano LXXX. Parabéns. É realmente muito bom. Como gosto e preciso muito de estudar a Doutrina Espírita, e percebendo a qualidade dos artigos deste Jornal, venho deixar uma dica de um site espírita que traz um eBook com a obra completa de Allan Kardec, em português e francês; todos os livros psicografados pelo nosso querido Chico Xavier, Bíblia e um Índice Temático englobando todos os assuntos abordados pela abençoada doutrina. São quase 600 livros inseridos neste eBook, todos interligados entre si, nos possibilitando uma navegação, indo de um livro a outro num simples clique de mouse. Vocês sendo um Órgão Divulgador da Doutrina Espírita, penso que não poderiam deixar de conhecer este trabalho, que irá e muito colaborar com todos os espíritas e simpatizantes que estudam Kardec, para colaborar com Jesus, dentro das possibilidades de cada um. O site é www.bibliadocaminho.com.br. Jesus abençoe o trabalho sério de vocês, e que Deus os protejam sempre.

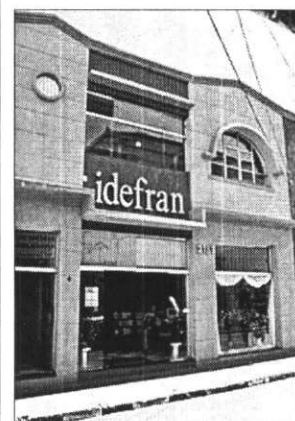
Márcia Furtado

Resposta:

Agradecemos às confradeiras Myrthes e Márcia pelas palavras de carinho. Continuemos sempre unidos fraternalmente.

Jornal A Nova Era

Nova sede da USE-Franca



A USE-Franca está de nova sede provisória, à Rua Major Claudiano, 2181 (fone 3721-8282), na sede do IDEFRAN.

A mudança de sede foi motivada principalmente pela reforma por que está passando a Fundação Espírita Judas Iscariotes e as dependências que ali vinham sendo cedidas à USE.

A escolha recaída no IDEFRAN, por decisão de assembléia geral da USE, deveu-se à ótima localização dessa entidade, no centro da cidade, além de ser uma tradicional instituição espírita, com muita movimentação entre a confraria espírita de Franca e região.

Na oportunidade, a USE-Franca agradece sinceramente pela colaboração da FEJI durante um vasto tempo, cedendo gratuitamente uma de suas salas para a sede provisória dessa instituição unificacionista que tem lutado bastante para a construção de sua sede própria e está sempre contando com a boa vontade de todos neste ideal.

LIVRARIA A NOVA ERA

Estudar as obras da codificação é dever e prazer de todo Espírita!

Livros novos, semi-novos e CD's

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP

Pedidos de livros feitos também pelo telefone: (16) 2103-3003

Segue amigo, há que lavrar a escritura da verdadeira propriedade...

Quando, em agosto de 2004, transpassou rumo à imortalidade nosso caro amigo Dr. Carlos Alberto Bastos de Mattos, Juiz de Direito da vizinha Comarca de Patrocínio Paulista, estávamos ainda no campo sagrado e o professor e amigo José Chiachiri Filho, prazeroso e justificando-se sem condições emocionais, indagou-me se eu podia escrever umas notas de despedida de nosso amigo comum, que fora autor da mais completa obra sobre a história do município sob sua guarda judiciária. Dr. Carlos, sempre presente no Arquivo Histórico Municipal de Franca, fora memorialista, amante e protetor dos documentos históricos, membro da Academia Francana de Letras, autor da obra *Apontamentos sobre a história da Comarca da Franca* (SP: Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, 2002), cuja pesquisa, manuseio de processos e leitura de pareceres e sentenças, objetivando o levantamento dos nomes de todos os magistrados no período de 1839 a 2002, ficara sob nossa responsabilidade, possibilitando oportunidade de convivência e aprendizado, além do curioso fato, destes acasos — que nunca são realmente acasos —, em retornarmos ao manuseio dos autos e processos judiciais.

Com os olhos marejados, coração tal qual o do amigo Chiachiri na ocasião descrita, enfrente a dificuldade em escrever estas linhas que pretendem uma despedida temporária do amigo Jayr Osório de Menezes, nosso “Jayr do Cartório”, “Jayr da Dorothi”, do Lions, da Maçonaria, pai da Cris, do Marco, do Jayzinho, avô querido, coração enorme, adotou a mim e minhas irmãs como “pai substituto”, desde que meu pai, José Marcondes Luz, o “Zezinho Luz do cartório”, paciente de *Alzheimer* por mais de uma década, precisou partir em agosto de 2000. Escrever sobre “Seu Jayr”, a mim, custará percorrer uma trajetória introspectiva de memorização. Se volto às lembranças de minha infância, ele estava lá; na adolescência, no primeiro emprego, no nascimento de meus filhos, nas conquistas que a vida me ofereceu, assim como nas curiosas derrotas e peças que a vida me pregou. Sempre tivemos, meus pais, meus irmãos e eu, a presença tutelar do amigo Jayr e da querida Dorothi. Meus pais foram padrinhos de casamento deles. O cartório sob a guarda de nosso pai funcionou, durante toda a minha infância, nas duas salas da frente de nossa casa à rua Campos Salles, até mudar-se para o Fórum “novo”, na mesma rua, onde atualmente funciona a Delegacia de Polícia.

Impossível dizer quando o conheci, porque ele sempre esteve presente. Recordo-me das noites passadas em claro às vésperas de correições; das chegadas e recepções dos novos juizes ou promotores nomeados para a Comarca da Franca; lembro-me deles auxiliando sempre, mostrando a cidade, ajeitando moradia, escola para os filhos, acolhendo-os enfim. Laços de amizade que se prolongavam para sempre, formando entre funcionários do Fórum local, oficiais de justiça, escrevente, auxiliares dos cartórios de serventia judicial ou extrajudicial, relações de solidariedade. Certamente eram outros tempos. Tempos de outrora, com outros valores, mas que alguns, como o Jayr, conseguiu dar continuidade. Há poucos meses antes de afastar-se de suas funções no Tabelionato, auxiliava uma funcionária, colega de outro cartório, na elaboração e organização de documentos para contagem de tempo de trabalho. Dotado por Deus de uma memória inigualável, a ele recorriamos quando de nossas pesquisas em qualquer tema que abordasse história local ou regional. Ligava para ele, assim como ainda ligo ao Chiachiri e perguntava: — “Seu Jayr, qual era realmente as funções de um juiz de paz por

volta de 1850?”, coisas deste tipo, e ele passava a discorrer sobre o tema. Outra vez, indagava: — “Seu Jayr, encontro nos autos sempre a indicação da localidade onde se montavam os circuitos de cavaleiro em Franca, mas que localidade era essa?” Ele, do outro lado da linha telefônica, me explicava calmamente e eu o admirava cada vez mais, pela sua extraordinária capacidade em atender e auxiliar a qualquer um de forma incontestante.

Desde que meu pai se fora, logo que amanhecia, nas datas comemorativas do Dia das Mães, chegavam flores, a mim, minhas irmãs e mãe, com o amoroso cartão dele e da querida e excepcional Dorothi. Nesta confiança íntima, compartilho com nossos leitores um pouco de nossa imensa gratidão em tê-los reencontrado nesta oportunidade reencarnatória. Em diversas oportunidades, quando de nossa saída da vida carterária, vindo em seguida a doença de meu pai — àquela época ainda desconhecida pela ciência comum —, preocupava-se conosco, com nossa trajetória profissional interrompida. Em seu jeito calado, discreto, acompanhou-nos quando, novamente, já em idade madura, decidimos prestar vestibular para o curso de História. Mais tarde veio o mestrado, o doutorado, a publicação da dissertação pela editora da universidade, tudo acompanhou; já doente, ao receber o livro, o amigo querido de todas as horas ligou-me: “*Nadia, estou ligando para dizer que estou muito orgulhoso de você ter vencido muitas etapas e seguir em frente. Parabéns, minha filha... sei que o Zezinho está vendo tudo e também está feliz*”. Do lado de cá, vencendo a emoção da significativa manifestação, indaguei: “*Será, Seu Jayr, que o meu pai pode estar compartilhando de tudo conosco?*” de lá respondeu: — “*Está!... deve estar sim, minha filha...*” Esta última frase dele foi significativa para mim, uma vez que ele sabia bem o que eu estava perguntando.

Desde que comecei a me interessar pelo espiritismo, ganhara de um amigo querido o livro de Agnelo Morato, *Subsídios para a História do Espiritismo em Franca*, onde o autor transcreveu a carta de despedida de Arnulpho (vide nesta folha, página 1 do Suplemento Cultural). Em ocasião, que não foi única, conversamos sobre o tema da imortalidade da alma e possibilidade de comunicação com o mundo espiritual. Homem de desenvolvida espiritualidade, cristão acima de tudo, Jayr Osório de Menezes era membro do Lions Clube de Franca, da Maçonaria, conforme esboço curricular escrito por ele mesmo: “Ingressou como auxiliar ou fiel do Primeiro Cartório de Notas e Ofício de Justiça da Comarca da Franca, aos 15 de novembro



Jayr Osório de Menezes

★ 02/04/1930
† 16/06/2007

“Os justos brilharão como o Sol
no reino do seu Pai.”
(Mt. 13.43)

de 1947”, sendo nomeado escrevente em 1950; Oficial Maior em 1954, “finalmente aos 27 de dezembro de 1968, foi nomeado serventuário vitalício da mesma serventia”. Jayr era natural de Guará, SP, onde nasceu na Fazenda Areias, aos 2 de abril de 1930. Em 16 de julho de 1955 casou-se com Dorothi Ambrósio de Menezes. Era bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Franca, mas para nós, sem dúvida alguma, segue como Tabelião-Mestre na arte da lavratura de escrituras da verdadeira propriedade (vide capítulo XVI, de O Evangelho Segundo o Espiritismo). Segue amigo, levando consigo apenas o que possui de seu: a inteligência, os conhecimentos, as qualidades morais “eis o que traz e o que leva, o que não está no poder de ninguém lhe tirar, o que lhe servirá mais ainda no outro mundo do que neste...” Segue amigo, ao reencontrar meu pai que fora seu irmão de alma, Dr. Carlos Alberto Bastos de Mattos, Arnulpho Lima, Carvalho Rosa, Baldijão Seixas, Diocésio de Paula e agora, ainda recente nosso tão caro Juca Vilhena. Contemplem com grandeza suas atitudes e retidão moral, confiantes no exemplo que deixaram. Abracem por nós todos os amigos que foram desta vez, serventuários da justiça e que se encontram sob tutela do espírito amigo que um dia chamou-se Alberto de Azevedo.

Nadia Luz Lima - Franca/SP



As alunas ao lado da Chefe de enfermagem do Hospital, Maria do Carmo Ribeiro

Estagiárias de enfermagem elogiam equipe do Hospital

O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec recebeu, em julho último, alunas da Faculdade de Enfermagem de Santa Giúlia para estágio extra-curricular.

As alunas Francielen David dos Santos e Larissa Franco Lui ficaram encantadas com o trabalho que a equipe interdisciplinar desenvolve no Hospital, e colocaram que tudo que aprenderam na faculdade na teoria está sendo aplicado aqui na prática, com retorno muito positivo na psiquiatria. Acompanhando a rotina da coordenação, notificaram que há uma grande harmonia no trabalho em grupo, tanto entre a equipe de enfermagem quanto entre a equipe multiprofissional do hospital.

O Espiritismo em Franca, há 100 anos

Fóra da caridade não ha salvação

KARDEC



ORGAN DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAUDE ALLAN KARDEC

Ninguém entrará no reino do Céu sem nascer de novo

JESUS

REDACÇÃO: RUA CAMPOS SALLES, 929

IMPRESSO EM OFFICINAS PROPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Anno II

FRANCA (Estado de São Paulo) 9 DE MAIO, DE 1929

Num. 40

Directores - JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 162) e Col. MARTINIANO FRANCISCO DE ANDRADE

Red.: DIOCECIO DE PAULA (R. do Comercio, 756)

COLLABORADORES DIVERSOS

A Doutrina Espírita certamente tem em Franca um dos belos pontos de referência na Pátria do Evangelho. Afinal, são poucas cidades com um jornal como A Nova Era, que completa 80 anos de atividades na divulgação do Espiritismo em novembro próximo, poucas as comunidades com tantas instituições e figuras de conceito como a nossa urbe.

Mas como era a Doutrina de Allan Kardec nesta cidade, há 50, 60 anos? O relato adiante, com citações interessantes, está registrado no exemplar do Almanaque Histórico da Franca e foi escrito pelo Dr. Thomaz Novelino, em 1943. Já naquele tempo Franca tinha inúmeros adeptos da Doutrina. Mas o princípio mesmo se deve ao trabalho abnegado de algumas pessoas, alguns pioneiros, preocupados com a causa do bem, do amor e da caridade, propostas da Codificação. Há um século, o Espiritismo era severamente perseguido e alguns o consideravam uma crença diabólica. As sessões tinham a presença de José Guelner, Malheiros, Coronel Martiniano Junqueira, Feliciano Alves de Faria e Augusto Ferreira. Estas reuniões começaram a ser reali-

zadas na primeira década do século passado.

Um dos pioneiros, o Sr. José Marques Garcia, montava seu cavalo, desde a chácara onde residia, para assistir à sessão espírita, na residência do coronel Martiniano, na rua Major Claudiano, ao lado da Matriz. Imaginem a sessão espírita ao lado da principal igreja católica da cidade! E naqueles bons tempos!

Não foi bem explicado, mas logo depois o "Centro Espírita" foi transferido para uma casa ao lado do Cemitério. José Marques já era então o Presidente. Até que foi fundado o "Centro Espírita Esperança e Fé" na rua onde se encontra até os dias atuais.

José Marques atendia enfermos, com passes e medicamentos, graças à sua mediunidade de cura. Isso foi em 1911. Tempos depois, em 1922, era fundado o Asilo "Allan Kardec", inicialmente uma modesta casinha de "taipa", sendo o primeiro assistido um enfermo cego. Auxiliado por diversos amigos, o Sr. José Marques Garcia empenhou-se a tal ponto que na década de 40 a unidade alcançava o conceito de Casa de Saúde, atendendo 200 enfermos. Já havia então médicos da Assistência

Hospitalar, farmácia e um corpo de enfermeiros auxiliares.

Entre os enfermeiros trabalhava o Sr. Francisco Cintra Molina, admitido em 1934. Ele trabalhou até se aposentar no Hospital "Allan Kardec", que por obra do destino, mas não por aca-

so, hoje é dirigido por seu filho Wanderley Cintra Ferreira.

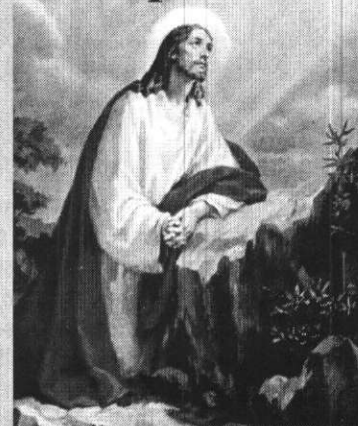
Decorridos mais alguns anos, em 1927, o pioneiro Sr. José Marques Garcia seguia sua trajetória com rastro inigualável de luz. Fundou "A Nova Era", no dia 15 de novembro, tendo a seu lado as figuras de Diocésio de Paula e Coronel Martiniano Junqueira. Um ano após o jornal tinha sua oficina própria, sob gerência do Sr. Joaquim Lopes Bernardes.

Com o passamento de José Marques Garcia, a doutrina e a obra por ele iniciada passaram a contar efetivamente com José Russo, designado a administrar a Casa de Saúde "Allan Kardec", onde permaneceria por várias décadas; Thomaz Novelino, que então iniciava sua grande missão ao fundar o Educandário Pestalozzi, entre outros nomes igualmente expressivos, cada um a seu tempo e em seu canto, de forma que hoje pode-se dizer que graças a todos eles Franca é uma espécie de Capital do Espiritismo, como verdadeiro celeiro de bênçãos, onde várias portas estão abertas e prontas a oferecer atendimento a todos que procuram.

Realindo Júnior - Franca/SP

"A matéria mental, embora em aspectos fundamentalmente diversos, obedece a princípios idênticos àqueles que regem as associações atômicas, na esfera física, demonstrando a divina unidade de plano do Universo." - André Luiz

A Oração que nos compromete



NÃO DIGAS: "Pai-Nosso", se não te comportas, cada dia, como um filho, nem tratas os demais como irmãos.

NÃO DIGAS: "Que estais nos céus", se, somente pensas e amas as coisas da Terra.

NÃO DIGAS: "Santificado seja o vosso nome", se estás preocupado em "santificar" o nome de outros "deuses" que tomam parte de tua vida.

NÃO DIGAS: "Venha a nós o vosso reino", se não acreditas nem estás preparando-te para este acontecimento.

NÃO DIGAS: "Seja feita a vossa vontade", se não aceitas quando é dolorosa.

NÃO DIGAS: "Assim na terra como no céu", se não acreditas na vida aterna.

NÃO DIGAS: "O pão nosso de cada dia nos dai hoje", se não te preocupas com tantos pobres que, hoje, estão com fome.

NÃO DIGAS: "Perdoai nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido", se, ainda, guardas rancor e ódio do teu irmão.

NÃO DIGAS: "E não nos deixes cair em tentação", se tua intenção constante é pecar.

NÃO DIGAS: "Mas livrai-nos do mal", se não cooperas com Deus frente às tentações do inimigo.

NÃO DIGAS: "Amém", se não acreditas no Pai Nosso.

(Revista Espírita "Harmonia" - fev/99 - São José/SC)



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/ CLIENTES

3721-5070
Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE TODAS AS MARCAS

Guaíra
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

PEG-LEV

DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3721-7070 e 3721-2888
www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Supermercados em Franca:

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

A NOVA ERA

Orgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Impresso Especial

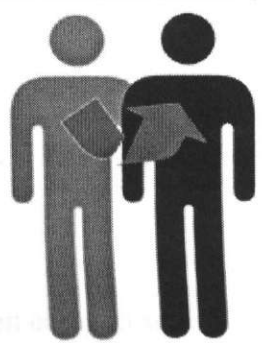
1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

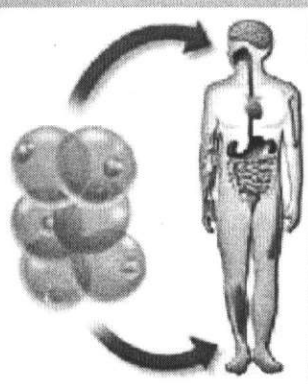
...CORREIOS...

Número 2026 . Setembro 2007 Ano LXXX

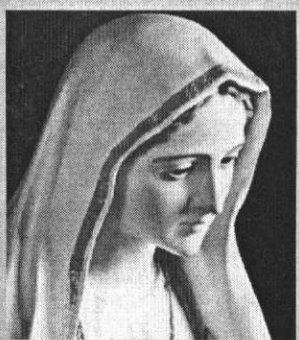
Franca-SP — Brasil



Doação de órgãos - pág. 10
Cleomar Borges Oliveira



Embriões congelados têm alma?
Dra. Marlene Nobre - pág. 8



A 3.ª Profecia de Fátima: considerações iniciais - pág. 11
Cléria Bittar Bueno



Retrato não mostra Kardec aos 25 anos - pág. 5
Sônia Zaghetto

Como encarar a doação de órgãos?

Embriões congelados têm alma?
Afinal, o que diz a 3.ª Profecia de Fátima?

Qual é o verdadeiro retrato do jovem Kardec?

Como estará Bezerra de Menezes no cinema?

Uma sentença jurídica pode ser iluminada?

Maioridade penal: qual é a resposta espírita?

Estes são os enfoques desta edição. E tem mais!

- *Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira*
- *Agenda de palestras*
- *Heroínas anônimas*
- *Mês de Kardec*
- *Lei de Progresso*

Lembranças de Chico Xavier •

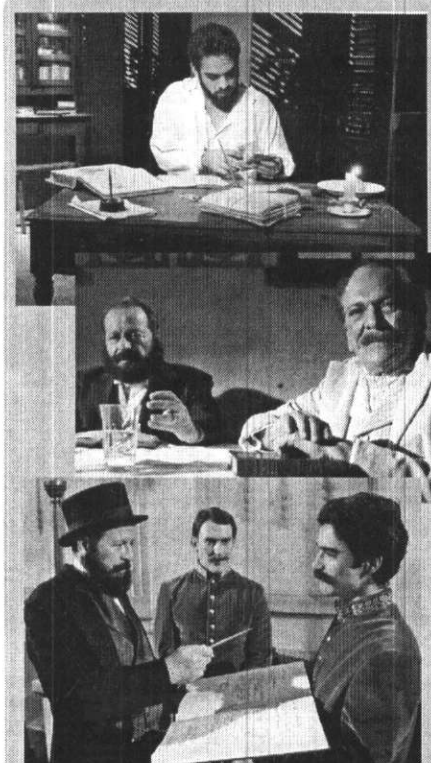
Jesus e os vendilhões •

Alcoólicos anônimos •

Página Infantil •

Semana Sebastiana Barbosa Ferreira •

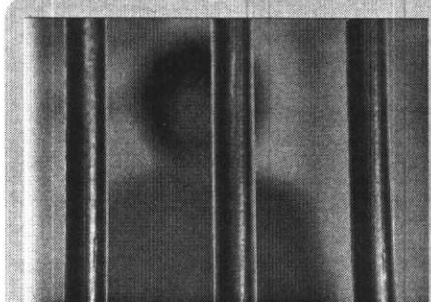
Dia da Pátria •



História de Bezerra de Menezes vai para o cinema - pág. 9



Sentença Iluminada pág. 3 do Suplemento
Dr. João Batista Herkenhoff



Redução da maioridade penal e espiritismo pág. 7
Dr. Rogério Barbosa de Castro

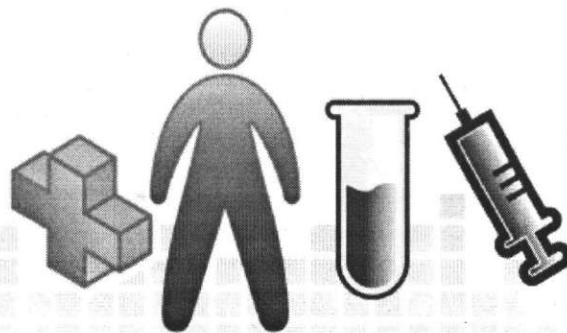
Editorial

CPMF

Está prestes a se tornar permanente a CPMF (Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira). Este atributo foi criado em 1993, portanto, há 14 anos, ocasião em que o Dr. Abid Jatene, Ministro da Saúde, imaginou uma contribuição de caráter provisório e emergencial para tirar a saúde pública da situação de um verdadeiro caos. Esse dedicado médico sonhou que os trinta bilhões de reais arrecadados por ano iriam fortalecer o Sistema Único de Saúde, dando uma melhor qualidade de vida aos brasileiros, principalmente aos mais carentes.

Desde a sua criação, essa contribuição utiliza os recursos arrecadados para outros fins, menos para aqueles para os quais foi criada.

Os políticos, principalmente aqueles ligados ao grupo governista, lutam com todas as suas forças para que ele se torne PERMANENTE, sem preocupação com a sua destinação, pois até agora não houve uma



prestação de contas informando onde foi parar o que já foi arrecadado.

Várias entidades representativas, tais como FIESP, Fecomércio, OAB, SINDHOSP estão se manifestando, para que se ponha fim de vez a esse descalabro, que não tem outro objetivo senão financiar gastos públicos cada vez mais crescentes e mal feitos.

Enquanto isso, as entidades que lidam com a saúde pública vêm amargando há 10 anos um congelamento da tabela SUS e só conseguem manter as suas atividades graças à participação e colaboração da comunidade.

Os hospitais continuam exercendo a duras penas o seu trabalho de FILANTROPIA (amor à humanidade), enquanto a maioria de nossos representantes vem trabalhando na MISANTROPIA (aversão à humanidade).

Wanderley Cintra Ferreira



Estamos com novos amigos. Confira abaixo o nome de novos confrades integrando o nosso quadro de assinantes:

- A Flama Espírita
- Abraão Bittar Neto
- Alexandre Henrique Ferreira
- Associação Helil de Amparo à Criança
- Carlos Renato Tostes
- José Mauro Cruz
- Luiz Carlos Ramos Silva
- Maria Aparecida Ferreira
- Mário José de Menezes
- N.C.A. Ind. Comp. de Calçados
- Shirley Penha Garcia

E você, também vai estar conosco nos próximos meses? Assine ou presenteie alguém querido com o Jornal A Nova Era. Fone: (16) 2103-3000.

O que vai pela FEA

Campanha meritória

Graças aos esforços da confreira Vera Maria Lanza Jacintho, coordenadora do trabalho angariativo, e graças aos esforços ainda de várias outras obreiras e obreiros, além da boa vontade de nossa comunidade, as doações para o Hospital Allan Kardec têm acontecido.

A recente campanha de cuecas do Dia dos Pais angariou 372 unidades, e a campanha de escova de dente já apresentou a soma de mais de 200 unidades, dentre outros materiais como 12 cobertores, 20 galões de desinfetante, 10 galões de água sanitária, 20 galões de detergente neutro, 4 galões de sabão com 10 Kg cada e 24 frascos de limpador multiuso.

Na oportunidade, queremos manifestar a nossa gratidão mais sincera à confreira Vera e suas colaboradoras, bem assim à nossa comunidade, pela ajuda propiciada ao nosso hospital.

Jesús continue amparando os nossos propósitos!

Campanha do mês de SETEMBRO

A Fundação Espírita Allan Kardec está em Campanha de ESCOVA DE DENTE, até o dia 30/9/2007.

Colabore doando UMA ESCOVA para o Hospital!

Informações pelo telefone: (16) 2103-3000



FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escribaninhas e Escritório em Geral

Fernando A. Costa
9999-6451
Fone: (16) 3722-4035
Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza e Descartáveis
Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido
TELEFAX:
3720-0771
Av. Joaquim Spereta, 891
Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

Construa suas idéias.
A Hidromar está sempre ao seu lado.



Cartão Hidromar
Solicite o seu em nossa loja.

HIDROMAR

Hidráulicos e Elétricos

(16) 3713-2688

www.hidromarfranca.com.br

Av. Major Nicácio, 2651 - Bairro São José
CEP 14403-460 - Franca/SP





33.º MÊS DE KARDEC

Período de 6 a 28/10/2007

Data	Expositores	Temas	Local/Endereço
PALESTRAS			
6/10 Sábado 20 horas	Dr. Américo Luís Sucena Almeida São Paulo/SP	Nosso Lar	Sociedade Espírita Legionárias do Bem Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 Sta Helena
13/10 Sábado 20 horas	Dr. Severino Celestino da Silva João Pessoa/PB	A bíblia sob a ótica espírita	Fundação Espírita Allan Kardec Rua José Marques Garcia, 675 Cidade Nova
20/10 Sábado 20 horas	Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília/DF	Adão e Eva - O mito e a realidade espiritual	Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 Cidade Nova
27/10 Sábado 20 horas	Dr. Ariston Santana Teles Sobradinho/DF	Degraus da evolução	Centro Espírita Esperança e Fé Rua Campos Sales, 1993 - Centro
SEMINÁRIOS			
06/10 Sábado 14 às 17 Domingo 9 às 12	Dr. Américo Luís Sucena de Almeida São Paulo/SP	Sexo e Destino C/ Slides	Sociedade Espírita Legionárias do Bem Rua Deoclides Barbosa Leme, 411 Sta Helena
13/10 Sábado 14 às 17 Domingo 9 às 12	Dr. Severino Celestino da Silva João Pessoa/PB	O Gênese de Moisés e a Gênese espírita	Fundação Espírita Allan Kardec Rua José Marques Garcia, 675 Cidade Nova
20/10 Sábado 14 às 17 Domingo 9 às 12	Dr. Maurício Neiva Crispim - Brasília/DF	O pensamento de André Luiz	Fundação Educandário Pestalozzi Rua José Marques Garcia, 197 Cidade Nova
27/10 Sábado 14 às 17 Domingo 9 às 12	Dr. Ariston Santana Teles Sobradinho/DF	Caminhos da Felicidade	Centro Espírita Esperança e Fé Rua Campos Sales, 1993 - Centro

Programação de Estudos da Fundação Espírita Allan Kardec

Palestras públicas nas quintas-feiras,
das 20 às 21 horas

Capítulo X

**Bem-aventurados os que são
misericordiosos**

Tema: Perdoai para que Deus vos perdoe/
Reconciliar-se com seus adversários
itens 1 a 6

Expositor: Manoel Teodoro

Dia: 06/09/2007

Tema: O sacrifício mais agradável a Deus/O
cisco e a trave no olho - itens 7 a 10

Expositor: Nara Carloni

Dia: 13/09/2007

Tema: Não julgues para não serdes julgado/
Aquele que não tiver pecado... - Itens 11 a 13

Expositor: Leondeniz

Dia: 20/09/2007

Tema: Perdão das Ofensas - itens 14 e 15

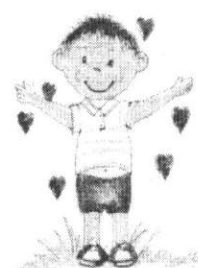
Expositor: Sandra Freire

Dia: 27/09/2007

Tema: A indulgência - itens 16 a 21

Expositor: Marco Aurélio

Dia 04/10/2007



**Traga seu
filho para
participar da
Evangelização
Infantil na
Fundação**

**Espírita Allan Kardec,
todas as
5.ª feiras, das 20h às 21hs,
para todas as idades.**

Aceitamos:

**CREDICARD VISA
GLOBAL CARD**

SERVsaúde

mais saúde por menor preço

Rua Major Claudiano, 1290 - Centro
Fone: (16) 3722-3806 | Fax: (16) 3721-4711

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca, SP www.eletropires.com.br

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Lembranças de Chico Xavier

Até hoje, quando consulto meu arquivo sobre Chico, encontro cartas e bilhetes, ora pedindo que eu ajude, em São Paulo, um uberabense com dotes artísticos, ora comentando algum fato relevante, sentidas mensagens natalinas e muitas outras correspondências que deixo de publicar por questão de ética, mas que guardarei para sempre, como documento de prova de amizade entre dois amigos que se respeitavam e juntos levaram ao Brasil e ao mundo profundas mensagens de amor ao próximo. É muito gratificante a esta altura da minha vida, fora dos holofotes da televisão, olhar para trás e dizer aos poucos que me cercam: "Valeu a pena!". Tenho consciência, por isso fico feliz, que as diversas matérias que fiz com o médium confortaram muitos aflitos e representam uma lição de vida para milhares de pessoas e que, principalmente, fizeram com que o Brasil soubesse que o amor fraterno e despretensioso existia na presença, palavra e atos desta figura singular. Figura que "desencarnou" no dia 30 de junho de 2002, abalado por atos e fatos de alguns de seus circunstantes em Uberaba. Chico também tinha seu lado alegre e feliz e era profundamente humano. Chico era desprendido e jamais se preocupou em ter uma vida nababesca. Nunca aceitou presentes caros e, os que ganhou, desde um relógio de ouro até a fazenda em Goiás, ele doou de imediato e nem mesmo a beleza de um BMW ou o luxo de uma Mercedes jamais o abalou. Os direitos autorais de sua obra, em torno de 500 livros, foram todos endereçados à Federação Espírita do Rio de Janeiro e centenas de obras sociais espalhadas pelo Brasil. Minha história com o médium Chico Xavier começa no ano de 1967. Repórter que era da extinta TV Tupi — órgão dos Diários e Emissoras Associadas, a maior rede de comunicação do País —, escolhi naquele ano algumas pautas inéditas para TV e rádio; entre elas, coloquei em minha agenda uma entrevista com o mais famoso médium brasileiro. Foi um contato muito difícil e demorado. Naquele tempo havia uma barreira entre Chico e a imprensa. Acontecera um precedente muito triste envolvendo a figura do médium e outros espíritos, na cidade de Pedro Leopoldo (MG), quando a grande dupla de repórteres da revis-

ta O Cruzeiro, David Nasser e Jean Manzon, realizou uma série de reportagens sobre materialização — tema polêmico até hoje. Os colegas dos Diários Associados levantaram muitas dúvidas sobre o assunto e o então jovem espírita mineiro foi mais do que criticado, foi ridicularizado. Este fato fez de Chico Xavier um cidadão avesso à imprensa. Seus parentes e amigos o mantinham totalmente afastado dos repórteres, que nunca mais foram recebidos pelo médium em Pedro Leopoldo e Uberaba, para onde se transferiu, em 1959. Quando consegui entrevistar o médium de Pedro Leopoldo, emprestado a Uberaba, não tinha a menor idéia da grandeza de um homem. Muito menos pensei que a partir da entrevista de maio de 1968, e, posteriormente, de sua atuação no programa "Pinga-Fogo", da extinta TV Tupi, de São Paulo, pudesse despertar sobre um homem e sua doutrina tanto comentário, tanta pesquisa, tantos debates e, acima de tudo, tanto respeito por um humilde mineiro. A presença de nosso Chico num programa que só entrevistava políticos representou um dos grandes marcos da televisão brasileira. O programa "Pinga-Fogo" foi totalmente recuperado pela DVD Versátil e foi lançado como parte das comemorações dos 80 anos de trabalho de Chico Xavier em Pedro Leopoldo - MG, sua terra natal. Eu considero um tributo à memória de Chico este trabalho de recuperação do Pinga-Fogo apresentando depoimentos atuais, com os personagens que participaram da entrevista em 1968 e 1971, mostrando os locais onde Chico viveu e trabalhou e muitos "extras" que completam essa obra inédita. Tenho boas lembranças de minha convivência de mais de 30 anos com Chico e mostrarei isso em um livro que estou elaborando. Em certo momento da vida de Chico ele foi entrevistado pelo jornalista Clementino de Alencar para os jornais "O Globo", do Rio de Janeiro e "O Povo", do Ceará, e ao receber muitos elogios ele falou assim: "... mas eu sou um pobre rapaz do mato ... não convém tanta notícia ... por favor, deixem-me assim mesmo, na obscuridade..." Assim era Chico Xavier, uma figura humilde, bondosa e iluminada!!!

Saulo Gomes

Publicada do Jornal Verdade e Luz, n.º 251

Lei de Progresso - I

Iniciamos, nesta edição, o estudo Capítulo VII, da 3ª. Parte, de "O Livro dos Espíritos", cognominada por Kardec de "Leis Morais", cujo título encima nosso comentário.

Fazemo-lo pela questão 776, cujo teor é de que estado e Lei Natural não representam a mesma coisa. Estado natural é a infância do espírito, seus primórdios, na categoria de cinco diferentes tipos de mundos para nossa evolução, elaborada por Kardec. Assim, o estado natural representa a falta da mais tosca "civilização", se assim podemos chamar o nosso estágio atual de progresso. Se for a infância espiritual, torna-se evidente que é provisório, ou seja, uma situação pela qual temos de passar, para que outras de maior avanço sejam alcançadas. Tal condição inferior e penosa não exime o espírito de esforçar-se para sua própria libertação, embora sejam mais resguardados do que nós, pelos Espíritos por eles responsáveis. Aliás, este é um modo de ser normal: quanto mais o espírito é inferior, mais a defesa dos superiores se evidencia, e se desvanece aos poucos conforme ele progride; a tal ponto que em determinado ponto possa dispensar totalmente tal amparo. O próprio Kardec se refere a isto em suas observações ao final da questão: "*O estado natural (...) é o ponto de partida de seu (do espírito) desenvolvimento intelectual e moral. Sendo ele perfectível e carregando em si o germe do aperfeiçoamento, não está destinado a viver perpetuamente no estado natural, como o homem não o está a viver sempre na infância(...)*" Numa grosseira comparação, seria como uma criança que para aprender a andar com seus próprios passos, necessite, no início, de um andador, e depois este se torne completamente inútil. Pois os Espíritos Superiores se tornam, também, inúteis, no que se refere à proteção, a seus pares, a não ser pela fraternidade e solidariedade que existe entre eles; então, a serventia é totalmente benfazeja.

Na questão 614, os Mentores nos dizem, literalmente: "*A Lei Natural é a Lei de Deus e a única existente para a felicidade do homem* (entenda-se também espírito). Ela indica o que se deve ou não

fazer, e ele não é infeliz senão quando dela se afasta". Dizem, ainda, na resposta à pergunta 615: "*Ela é eterna e imutável quanto o próprio Deus*". Assim, se bem refletirmos, a Lei Natural se encontra em nossa consciência, e esta nos indicará o que devemos ou não cumprir, para nossa própria felicidade. Mas a porta larga está tão aberta, à nossa disposição, que somos negligentes em não procurá-la; a porta estreita exige muito sacrifício, muita renúncia, muita privação, embora os mais esclarecidos reconheçam, como diz a resposta acima, que conduz à própria felicidade. Preferimos, entretanto, a felicidade imediata; a outra está tão distante, que é melhor deixar para depois. E tem mais, como referem os Espíritos, a Lei Natural é imutável quanto o seu próprio Criador, o que quer dizer que a Lei de Evolução, também, faz parte dela, e que só o fazemos com o esforço de cada um de nós, sem a interferência de terceiros, através de preces, pagas ou não, ou de suas "torcidas" para mudança de rumo.

Poderíamos interpretar o estado natural como a volta às origens, e, por isto mesmo, desprovido das vantagens, mas portando a libertinagem, a turbulência, a mordacidade que a dita civilização traz em seu âmago. É o modo como vemos a questão 777. Temos de notar, entretanto, que é uma fase superada, e não é possível o retorno ao ponto vencido, conforme nos instrui o próprio "O Livro dos Espíritos", à pergunta 118.

O Espírito não regride jamais, embora há quem diga, mesmo entre nós, espíritas, que tal atitude é possível, como se fosse estabelecido um motim entre os Espíritos de Luz. Mas isto é ponto controverso e não cabe aqui estudá-lo. O argumento preponderante e imprescindível é que não pode haver o tão sonhado (por alguns) retorno às origens. De fato, no início somos "felizes" pela inocência que portamos, mas somos, também, ignorantes; daí ser esta ventura calcada em bases totalmente falsas. É uma ilusão proporcionada por uma fase interina. Ela, realmente, já passou. Agora, o sonho, ou seja, nosso objetivo, consiste na própria evolução, através da qual construiremos, aí sim, a felicidade segura e definitiva.

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Seminário - Setembro

Sociedade Espírita Legionárias do Bem (Tia Nina)
Rua Deoclides Barbosa, 411 - Vl. Sta Helena

O porquê do sofrimento

Expositor: Dr. Rubens Pereira Santos

Dia 29 de setembro de 2007 - Horário: 14 às 17 horas

Abertura: Coral Tia Nina

CASA DA IMPERMEABILIZAÇÃO



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954
Fones: (16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

FÁBIO LIPORONI

Escritório de Contabilidade
à suas ordens.

Encaminhamento de
Aposentadoria e Pensões.

Travessa Higino Archetti, sala 17
Centro - CEP 1440-720 - Franca/SP



Retrato não mostra Kardec aos 25 anos

Uma das mais famosas imagens de Allan Kardec pode não retratar o Codificador do Espiritismo. O desenho que mostraria Kardec aos 25 anos de idade provavelmente é um auto-retrato do pintor francês Raymond Auguste Quinsac Monvoisin (1790 – 1870).



À esquerda suposta imagem de Allan Kardec, adotada pelo movimento espírita. À direita, auto-retrato do pintor francês Raymond Auguste Quinsac Monvoisin.

Membro da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos, Monvoisin é o autor de um retrato do Codificador do Espiritismo. Foi uma doação de oito quadros desse pintor renomado que estimulou em Kardec o desejo de fazer um Museu Espírita. A idéia foi apresentada pelo Codificador na Revista Espírita de dezembro de 1868. O texto sobre a "Constituição Transitória do Espiritismo" apresentava os planos de Kardec para o futuro do Espiritismo. Ele incluiu, entre as diversas ações a cargo do Comitê Central, a criação de um museu que reunisse "as primeiras obras de arte espírita, os trabalhos mediúnicos mais notáveis, os retratos dos adeptos que bem tiverem merecido da Causa por seu devotamento, os dos homens que o Espiritismo honra, posto que estranhos à Doutrina, como benfeitores da humanidade, grandes gênios missionários do progresso".

Precisamente nesse item, Kardec acrescentou uma nota em que afirma que "o futuro museu já possui oito quadros de grandes dimensões, que só esperam um local conveniente, verdadeiras obras-primas de arte, especialmente executadas em vista do Espiritismo, por um artista de renome, que generosamente os ofereceu à Doutrina. É a inauguração da arte espírita, por um homem que reuniu a fé sincera ao talento dos grandes mestres". A nota encerra com uma promessa: "Em tempo hábil daremos sua descrição detalhada". Não foi possível, pois três meses depois Kardec desencarnou e o nome do pintor e das obras ficou oculto.

O assunto voltou às páginas da Revista em julho de 1869, no texto "Museu do Espiritismo", no qual se lê um resumo sobre os planos de Allan Kardec sobre o museu e uma lista dos quadros mencionados pelo Codificador: Retrato alegórico do Sr. Allan

Kardec; Retrato do autor (Monvoisin); três cenas espíritas da vida Jeanne D'Arc (Jeanne na fonte, Jeanne ferida e Jeanne sobre a fogueira); o Auto-de-fé de João Huss; um quadro simbólico das Três Revelações, e a Aparição de Jesus entre os apóstolos, depois da morte corporal.

Diz o texto da Revista, que foi extraído da ata da sessão da Sociedade ocorrida em 7 de maio de 1869: "Quando o Sr. Allan Kardec publicou esse artigo na Revista, ele tinha a intenção de dar a conhecer o nome do autor, a fim de que todos pudessem render homenagem a seu talento e à firmeza de suas convicções. Se disso nada fez, é que aquele, que a maioria dentre vós conhece, por um sentimento de modéstia que compreendeis facilmente, desejava guardar o incógnito e não ser conhecido senão depois de sua morte. Hoje as circunstâncias mudaram, o Sr. Allan Kardec não está mais entre nós, e, se devemos nos esforçar por executar os seus desejos tanto quanto o possamos, devemos também, todas as vezes de que disso tivermos a possibilidade, pôr nossa responsabilidade a coberto e evitar as eventualidades que os acontecimentos imprevistos ou as manobras malevolentes possam fazer surgir. É com esta intenção, senhores, que a senhora Allan Kardec me encarrega de vos saber fazer que seis dos quadros designados acima, foram remetidos às mãos de seu marido, que se acham atualmente entre os seus, e que ela os conservará em depósito até que um local apropriado, comprado com os fundos provenientes da caixa geral, e gerido por consequência sob a direção da comissão central encarregado dos interesses gerais da Doutrina, permita dispô-los de maneira conveniente".

O texto prossegue, informando que, doravante, todo espírita poderia examinar e apreciar os quadros na residência particular da senhora Allan Kardec, às

quartas-feiras, de duas horas às quatro horas. A Revista informou que dois quadros ainda estavam com o autor, que é finalmente identificado: "É, com efeito, o Sr. Monvoisin que, haurindo uma nova energia na firmeza de suas convicções, quis, apesar de sua idade avançada, concorrer ao desenvolvimento da Doutrina, abrindo uma era nova para a pintura, e se pondo à frente daqueles que, no futuro, ilustrarão a arte espírita. Nós não diremos mais a esse respeito; o Sr. Monvoisin é conhecido e apreciado por todos, tanto quanto artista de talento como espírita devoto, e ele tomará lugar ao lado do mestre, nas fileiras daqueles que terão muito merecido do Espiritismo".

Como se observa, entre as obras listadas há um retrato de Kardec e um auto-retrato de Monvoisin. Em 1954 — quando todos os que conviveram com Kardec e Monvoisin já haviam desencarnado e os arquivos da Sociedade haviam sofrido os efeitos dos transtornos de duas guerras mundiais — a Revue Spirite publicou, pela primeira vez, o suposto retrato de Allan Kardec aos 25 anos. Repetiu o retrato na edição de 1962. A partir de então, pesquisadores e biógrafos brasileiros passaram a utilizar a imagem como sendo o Codificador na juventude.

Entretanto, uma comparação entre os auto-retratos de Monvoisin atualmente disponíveis em diversos museus e coleções particulares mostram uma espantosa semelhança com a suposta imagem de Kardec aos 25 anos. Os mais impressionantes são retratos obtidos junto ao Museo de Bellas Artes do Chile (que constam dessa página e do site <http://www.artistasplasticoschilenos.com/>) e o que está disponível no endereço www.naon.com/dic03/html/dic03_051esp.htm — este é uma pintura a óleo vendida em dezembro de 2003 por R\$ 53 mil dólares, pela empresa argentina J.C Naón e Cia S.A., especializada em leilões de objetos de arte. O quadro, que constava do lote 4, foi adquirido por um colecionador. A Naón garante a autenticidade: é um auto-retrato de Monvoisin. Apesar de um pouco mais velho, são perceptíveis as semelhanças com a imagem de Kardec aos 25 anos: a farta cabeleira, o nariz alongado, a barba rala e o formato dos lábios, do rosto, dos olhos e das sobrancelhas. No Portal de Arte (www.portaldearte.cl/autores/monvoisin1.htm), patrocinado pelo Ministério da Educação, pela UNESCO pelo Museo Nacional de Bellas Artes do Chile também há um auto-retrato de Monvoisin em absolutamente tudo assemelhado ao que acredita-se ser Kardec. Lançada a questão, que cada um analise, compare e tire as conclusões que achar convenientes.

Por Sônia Zaghetto
Extraído do site Sociedade Espírita Nova Era

Kardec, obrigado!

Kardec, enquanto recebes as homenagens do mundo, pedimos vênias para associar o nosso preito singelo de amor aos cânticos de reconhecimento que te exalçam a obra gigantesca nos domínios da libertação espiritual.

Não nos referimos aqui ao professor emérito que foste, mas ao discípulo de Jesus que possibilitou o levantamento das bases do Espiritismo Cristão, cuja estrutura desafia a passagem do tempo.

Falem outros dos títulos de cultura que te exornavam a personalidade, do prestígio que desfru-

tavas na esfera da inteligência, do brilho de tua presença nos fastos sociais, da glória que te ilustrava o nome, de vez que todas as referências à tua dignidade pessoal nunca dirão integralmente o exato valor de teus créditos humanos.

Reportar-nos-emos ao amigo fiel do Cristo e da Humanidade, em agradecimento pela coragem e abnegação com que te esqueceste para entregar ao mundo a mensagem da Espiritualidade Superior. E, rememorando o clima de inquietações e dificuldade em que, a fim de reacender a luz do Evangelho, superaste injúria e sarcasmo, perseguição e calúnia, desejamos expressar-te o carinho e a gratidão de quantos edificaste para a fé na imortalidade e na sabedoria da vida.

O Senhor te engrandeça por todos aqueles que emancipaste das trevas e te faça bendito pelos que se renovaram perante o destino à força de teu verbo e de teu exemplo!...

Todos nós, os que levantaste do pó da inutilidade ou do fel do desencanto para as bênçãos da vida, estamos também diante de ti!... E, identificando-nos na condição dos teus mais apagados admiradores e como os últimos dos teus mais pobres amigos, comovidamente, em tua festa, nós te rogamos permissão para dizer: **Kardec, obrigado!... Muito obrigado!...**

Chico Xavier/Irmão X
(Trechos de mensagem transcrita na revista "Reformador", out/1985)

Jesus e os vendilhões



outros narradores são bem parecidas, porém não fazem menção a nenhum azorrague...

Afinal, o que, de fato, aconteceu?

Realmente, o Divino Rabi não tumultuou qualquer atividade espiritual que estivesse sendo realizada no templo, porque a cena da expulsão, deveras,

Jesus teria agido de modo violento contra os vendilhões do templo de Jerusalém? O episódio citado por todos os evangelistas é uma passagem que sempre me deixou perplexo.

Será crível que um espírito do quilate do Mestre praticasse aqueles atos agressivos?

Vejamos a narrativa de Marcos: "E foram para Jerusalém. Entrando ele (Jesus) no templo, passou a expulsar os que ali vendiam e compravam. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. Não permitia que alguém conduzisse qualquer utensílio pelo templo, também os ensinava e dizia: Não está escrito que a minha casa será chamada casa de oração, para todas as nações? Vós, porém, a tendes transformado em covil de salteadores!".

João é o único evangelista que afirma que Jesus fez um azorrague (chicote) para expulsar os vendilhões, mas não diz se o usou realmente. Ou será que ele o fez apenas para demonstrar autoridade ou intimidá-los? Há quem pense que o chicote foi mencionado em sentido figurado, que acabou sendo tomado ao pé da letra. O olhar de Jesus teria sido firme como se estivesse usando um chicote.

Mas, isto é uma hipótese. O interessante é que as descrições dos

não se deu no interior dele, onde se faziam os cultos, e nem sequer no pátio interno, onde somente os israelitas entravam, mas sim na parte externa, ao redor do edifício, em que até os gentios, isto é, os estrangeiros, podiam entrar.

Não é possível que Jesus tivesse chicoteado alguém (como fazem questão de mostrar algumas películas), na verdade, ele não feriu nem mesmo os animais, pois "disse aos que vendiam os pombos: tirai daqui estas coisas" (são palavras de outro evangelista), certamente para que removessem as gaiolas em que se encontravam as aves que eles vendiam.

O que o Mestre fez foi, realmente, preparar a cena para, ao fim, dizer algo muito importante: o templo não era para servir de ponto de comércio, mas sim para o trato das coisas espirituais. Vejam, caros leitores, que do acerto de sua atitude, faltou o resultado: o povo todo interrompeu o comércio, o burburinho, e prestou atenção ao apelo.

E nós, espíritas, devemos nos lembrar deste fato e procurar sempre fazer com que a Casa Espírita seja um local de estudos e atividades espirituais, não permitindo que ela se transforme num ambiente de comércio e atividades vulgares.

Fabiano Possebon
(Ribeirão Preto/SP)

Ainda bem que vivo agora

Ainda bem que vivo agora, — assim desabafava uma senhora após ver a exposição em Óbidos (Portugal), sobre métodos de tortura do tempo da "Santa" Inquisição. Uma expressão que dispensa considerações, sobretudo se formos apologistas da reencarnação.

Vivemos num mundo cheio de coisas boas, assim como pleno de maldades nem sempre imaginadas. Todos nós já ouvimos falar de torturas em Timor-leste, na China, em Angola, entre outros países. Diz-nos a razão que onde houver guerra, ela aí está, a tortura, qual irmã gêmea dessa impiedosa sombra da evolução humana que é a luta mortal entre homens. A comprovar essa assertiva estão os relatórios anuais da Anistia Internacional, autêntico baluarte dos direitos humanos no mundo, a catapultar o homem para novos conceitos de humanidade e respeito mútuo, que não deixa de apontar os inúmeros métodos e locais onde essa prática primitiva ainda permanece, dando os últimos estertores, neste mundo que caminha inevitavelmente para uma situação social melhor.

Mas, voltemos à expressão da senhora que perto de nós acompanhava com vivo interesse esta exposição. Dizia ela: «Ainda bem que vivo agora».

A tortura de outrora é responsável por muitos distúrbios psíquicos de hoje

A grande maioria das pessoas encara estes fatos como coisas do passado, e como tal, pertença dos outros (que nesse passado viveram). A realidade, no entanto é bem diferente, já que de acordo com as evidências científicas da realidade da reencarnação, todos nós já vivemos antes e possivelmente viveremos muitas mais existências carnis, após esta vida. Assim sendo, é possível que muitos de nós tenhamos responsabilidades nas arbitrariedades da Inquisição, já que em grande parte deambulamos pelos quadros da igreja católica, no passado. Outros viveram na pele essas mesmas torturas, situações essas que hoje se refletem como reminiscências, que por vezes são somatizadas, sob a forma de várias marcas, patologias e/ou tendências. Assim, encontramos aquela pes-

soa que não suporta atualmente usar camisolos de gola alta, por ter sido enforcada ou torturada até à asfixia numa vida anterior. Aquele outro, poderá ter fobias múltiplas, a manifestarem-se no quotidiano sob a forma de distúrbios do comportamento, sem que a psicologia atine com as causas. Felizmente a moderna psiquiatria e psicologia, adentrado no campo da psicologia transpessoal, entendendo o homem como um somatório de corpo e espírito, vem logrando grandes resultados no campo das Terapias Regressivas a Vivências Passadas (praticadas por vários médicos da capital portuguesa), libertando pessoas de traumas do passado, mal arquivados e que se refletem no presente sob a forma de distúrbios de comportamento sem causa definida no presente.

Nascer, morrer, renascer, progredir sempre, tal é a lei

Outro conceito poderíamos retirar desta análise. É que, quando o homem se consciencializar da realidade da reencarnação, deixará de utilizar estes bárbaros métodos, interiorizando a certeza de que o seu amanhã será o somatório do que fizer hoje, dando razão àquele aforismo popular de que quem semeia ventos colhe tempestades. Conhecedor da Lei de Causa e Efeito, que rege o universo, o homem preocupar-se-á mais em granjear situações que sejam abonatórias para si, procurando galgar os degraus da evolução o mais depressa possível, não a retardando com o exacerbar dos espinhos do nosso íntimo ainda não burilado.

De resto, o fundamental é reter a realidade da vida espiritual, pós-morte, a desdobrar-se pelos infinitos caminhos de que a vida dispõe, bem como da certeza de que "Nascer, morrer, renascer, progredir sempre, tal é a lei". Estamos certos de que estes conceitos serão a chave mestra que largará o mundo para novos horizontes mais felizes e radiosos, em que o homem fará da fraternidade e ajuda mútua o seu cavalo de batalha.

José Lucas
(Site: www.caldasrainha.net)

Participe da Campanha GEEM CULTO DO EVANGELHO NO LAR

O EVANGELHO EM CASA

O Culto do Evangelho em casa — pelo menos uma vez por semana — servos-á uma fonte de alegrias e bênçãos.

Renovemos o contato com os ensinamentos de Jesus, tanto quanto nos seja possível, e não somente o lar que nos acolhe se transformará em celeiro de compreensão e solidariedade, mas também a própria vida se nos fará ascensão à felicidade real.

ROTEIRO

Escolher pelo menos um dia da semana e horário, para uma reunião com os familiares. A pontualidade e assiduidade são importantes.

Providenciar uma jarra de água

para fluidificação.

Prece de abertura da reunião.

Ler um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e uma mensagem de um livro de Chico Xavier.

Podem ser feitos comentários sobre outros temas lidos.

Prece de encerramento, rogando a Jesus a proteção do lar, dos parentes, amigos, dos que sofrem, etc.

Servir a água fluidificada aos presentes.

Duração: aproximadamente 15 minutos.

É desaconselhável qualquer manifestação mediúnica durante a reunião.



AUXILIA

Não olvides a lei da cooperação, a fim de que a caridade, por estrela de amor, fulgure nos céus de teu destino.

Auxilia a terra seca e amanhã não te faltará o celeiro farto.

Auxilia a fonte amiga e a água pura te regenerará a saúde orgânica.

Auxilia a criança e clarearás o futuro.

Auxilia o ancião desamparado e colherás um tesouro de bênçãos.

Auxilia o aflito e a esperança te coroará a visão da justiça.

Auxilia o faminto e acrescentarás o próprio reconforto.

Auxilia o companheiro da peregrinação em que te encontras e a fraternidade te protegerá, generosa.

Dispões do consolo da horas...

Dispões da palavra fácil...

Dispões de mãos diligentes...

Dispões de movimentos livres...

E, sobretudo, dispões do conhecimento evangélico a enriquecer-te a inteligência...

Não te percas, assim, na província torturada dos momentos perdidos.

Recorda que o relógio humano, agora ou depois, dirá das oportunidades preciosas que recebeste...

Auxilia, pois, enquanto é tempo, ajudando, compreendendo, saervindo, perdendo, construindo para o bem e amando, cada vez mais, na certeza de que o auxílio prestado desinteressadamente aos outros, nas lutas da Terra, é investimento de paz e vitória, felicidade e luz, para a glória do Céu.

André Lutz



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII
N. 965

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloalo 277-C. Postal, 65-FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novellino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

Matéria de Agnelo Morato
extraída do Jornal A Nova Era
de 31 de março de 1983

Heroínas anônimas...

... Ou personagens de valor viveram no anonimato dentro do quadrilátero, cercado por muros, altos e encardidos pelo tempo, do Hospital da Fundação "Allan Kardec", de Franca. Essas criaturas, aos poucos, ficam dispensadas dos jugos terrenos. Quatro dessas sobreviveram às outras e aí ficaram como herança de cinquenta anos de internamento. Esquecidas pelos filhos e abandonadas pelos parentes, tiveram o amparo desse nosocômio, onde a bondade inextinguível de Marques Garcia sabia bem como compensar a falta de seu lar. Esses nomes nos vêm dos arquivos antigos da Casa de Saúde "Allan Kardec" e têm seus retratos junto de suas anotações, dado a colaboração do fotógrafo Miguel Morato. Todos esses enfermos tiveram constantemente tratamentos espirituais sob as normativas espiritistas e, também, a terapêutica iniciada pelos médicos como Dr. Mathias Vieira, Dr. Tomaz Novellino e outros abnegados servidores desse abrigo dos chamados insanos. Nestes dias registrou-se o passamento de Castorina Lima, procedente de Bebedouro, SP, internada nesse Hospital em outubro de 1933; e, após dois dias, a vez da prestimosa Maria Messias de Souza (cognominada por nós, os que mourejam nesse reduto assistencial, por "Mina"); internada vinda de Sacramento, MG, com entrada em 9

de dezembro de 1929.

Desfez-se, assim, o quarteto das filhas mais velhas desse "Lar dos Mortos Vivos"; conforme designação realista de José Russo. Compunha-se a quadra por Mina, Castorina, Aninha e Amelinha. Dessas apenas sobrevive ainda a "Melinha", dedicada aos seus gatos, aos quais dedica afeição e amor.

Ninguém dá notícia dos familiares dessas mulheres com mais de meio século no esquecimento, julgado por nós como desumano. Interessante anotar, após a melhora mental dessas obsediadas, tornaram-se elas elementos de muita valia nas lides programadas pela Provedoria dessa assistência. Castorina dava-nos a certeza de antiga cortesã de algum castelo medieval. Ela mesma fazia referência aos seus domínios e sua postura aristocrática, e maneiras pouco comunicativas lembravam essa condição de cortesã obedecida e austera.

A "Mina", por sua vez, outra fidalga com riso ruidoso e comunicativo, sempre pronta a dar tudo de si às tarefas que lhe destinavam. As duas se entendiam nesses afazeres. Uma estava como serviçal na secção masculina; a outra na parte feminina. No entanto, essas duas incorporadoras da Casa de Saúde de Franca disputavam o carinho da Dalila Pereira dos Santos, pupila de José Marques Garcia.

Surgia entre as duas uma acentuada disputa dessa jóia, que se tornou mais

tarde eficiente enfermeira do próprio Hospital. Como se sabe, Dalila nasceu nesse lar e as duas tomaram conta dela desde seus primeiros anos de idade.

Castorina sempre lhe nomeava como a herdeira de seu castelo e de suas insígnias, enquanto a "Mina" ... contra, essa suposta posse da menina e repetia que ela pertencia à sua corte de nobreza. À medida que a mocinha se tornou adulta, pôde compreender a trama entre elas e soube satisfazê-las e animá-las com suas ponderações. Agora, tanto a Castorina como a Maria Messias terminaram com diferenças de dois dias o currículo de sua última existência terrena. Bem se há de levar em conta a paciência, a parcimônia, o respeito a todos e a aceitação de tudo e de todos pela Castorina Lima, sem nunca reclamar, sem jamais impor sua vontade.

Enquanto a "Mina", alegre, presenteira e comunicativa, reconhecia todos em sua franqueza e bom humor. Muitos dos filhos do Vicente Richinho, Antônio Naves e outros confrades, identificados com o programa do Hospital, receberam assistência maternal dessa servidora abnegada. A lei de causa e efeito mais uma vez nos leva a compreender a sentença compulsória dos Planos Superiores. Todos os que participam das atividades no Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, representam personagens, sem dúvida, dessa trama de episódios passados a manifestarem nos atos



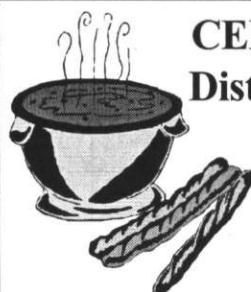
Melinha, Aninha e Castorina, numa foto rara

atuais de suas vidas. Quando se der uma avaliação desses valores humanos e enaltecerem sua humildade e seu anonimato, há de encontrar-se páginas de reforço aos postulados da Doutrina Reencarnacionista. Heroínas e personagens que, após estágio de dor no olvido, em situações dessa natureza, demonstram como funciona o "amor de Deus a cobrir a multidão de nossos erros milenares"... E a pensar nessa direção é justo que reverenciemos a memória de José Marques Garcia, aquele que ofereceu a muitos espíritos devedores uma escola de orientação sobre o Evangelho do Cristo Divino. Essa mesma Casa de Saúde que, atualmente, por bênção maior, tem sua continuidade na abnegação do prestimoso companheiro Djalvo Braga, seu atual diretor...

Na nossa cidade existem: POUCOS que fazem acontecer, MUITOS que assistem o que acontece e GRANDE MAIORIA que nem sabe o que está acontecendo. Vamos mudar esse conceito? Ajude sendo um colaborador do Hospital Allan Kardec. Fone: (16) 2103-3000

**PADARIA
PÃO NOSSO**

Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



CEREALISTA JAMAR
Distribuidora de Cereais

JAIME PEREIRA
9999-5125/3727-2212

Rua Ofélia Soares Russo, 1001
Jd. Planalto - CEP 14409-090



Denilson
(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmiro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br





Alcoólicos anônimos e a classe médica

Desde a sua fundação, em 1935, o programa de recuperação de Alcoólicos Anônimos tem obtido o apoio e o incentivo de numerosos membros da classe médica.

Além do mais, à medida que A.A. foi crescendo, muitos grupos reconhecidos, constituídos de médicos clínicos e especialistas, aumentaram o interesse acerca da abordagem sem paralelo de A.A. a respeito de um sério problema de saúde.

O Alcoolismo é um dos maiores problemas da saúde pública. Talvez nenhum outro o supere.

Para a medicina, o alcoolismo tem representado um desafio. Os médicos, até recentemente, podiam dar pouca ou nenhuma esperança ao bebedor problema, o chamado alcoólico crônico.

A medicina tem feito progressos marcantes no tocante ao tratamento dos pacientes acometidos pela Doença do Alcoolismo ou Patologia Alcoólica: Novas terapias, novos medicamentos, intervenções múltiplas no campo psiquiátrico.

No Hospital Allan Kardec uma prática que vem sendo consecutada há anos e com grande sucesso no tocante à recuperação dos alcoólicos são as reuniões de Alcoólicos Anônimos.

Um fator preponderante na continuidade da recuperação do alcoólico é a possibilidade de pós-alta hospitalar, contar com apoio do Grupo de Auto Ajuda de Alcoólicos Anônimos. Muitos de nós membros de A.A. tivemos que passar por internações, mesmo no Hospital Allan Kardec, por necessidade do agravamento de nosso quadro patológico.

Tendo assistido as reuniões no Nosocômio cientes de nossas necessidades no tocante a uma sobriedade contínua, estamos freqüentando os grupos com total sucesso.

É sempre oportuno frisar a dedicação, a eficiência e o devotamento que todos os profissionais da Casa de Saúde acumulam aos pacientes.

Sempre bom lembrar que A.A. teve como Co-fundador e membro, o Dr. Bob S., médico e portador da doença do alcoolismo.

Cumpre-nos salientar que po o doente alcoólico necessita e merece um tratamento condigno e cuidados especiais como os portadores de outras doenças.

Comissão de Informação Pública



Quando me amei de verdade

Quando me amei de verdade, compreendi que, em qualquer circunstância, eu estava no lugar certo, na hora certa, no momento exato. E, então, pude relaxar. Hoje sei que isso tem nome... **Auto-estima.**

Quando me amei de verdade, pude perceber que a minha angústia, meu sofrimento emocional, não passa de um sinal de que estou indo contra as minhas verdades. Hoje sei que isso é... **Autenticidade.**

Quando me amei de verdade, parei de desejar que a minha vida fosse diferente e comecei a ver que tudo o que acontece contribui para o meu crescimento. Hoje chamo isso de... **Amadurecimento.**

Quando me amei de verdade, comecei a perceber como é ofensivo tentar forçar alguma situação ou alguém apenas para realizar aquilo que desejo, mesmo sabendo que não é o momento ou a pessoa não está preparada, inclusive eu mesmo. Hoje sei que o nome disso é... **Respeito.**

Quando me amei de verdade, comecei a me livrar de tudo que não fosse saudável... Pessoas, tarefas, tudo e qualquer coisa que me pusesse para baixo. De início, minha razão chamou essa atitude de egoísmo. Hoje sei que se chama... **Amor-próprio.**

Quando me amei de verdade, deixei de temer meu tempo livre e desisti de fazer grandes planos, abandonei os projetos megalômanos do futuro. Hoje faço o que acho certo, o que gosto, quando quero e no meu próprio ritmo. Hoje sei que isso é... **Simplicidade.**

Quando me amei de verdade, desisti de querer ter sempre razão e, com isso, errei muito menos. Hoje descobri a... **Humildade.**

Quando me amei de verdade, desisti de ficar revivendo o passado e de preocupar com o futuro. Agora, me mantenho no presente, que é onde a vida acontece.

Hoje vivo um dia de cada vez. Isso é... **Plenitude.**

Quando me amei de verdade, percebi que minha mente pode me atormentar e me decepcionar. Mas quando a coloco a serviço do meu coração, ela se torna uma grande e valiosa aliada.

Tudo isso é... **Saber viver!**

Desconhecido



PROBLEMAS COM DROGAS?

PROCURE: NARCÓTICOS ANÔNIMOS

Grupo 5.^a tradição de Franca

Reuniões

3.^a das 20 às 22 hs.; 6.^a das 20 às 22 hs. e

Sábado das 20 às 22 hs.

Rua José de Alencar, 1907 - Estação - fone: (19) 9145-6544

Site: www.na.org.br



LEÃO tintas

ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

3721-5070

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaíra

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro

CAFÉ TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 21 anos, agradece à
Família Espírita
pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail: tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

O que quer dizer sobre 7 de Setembro?



Por cinco minutos, tempo de ler essa Página, meditemos diante da imagem do nosso País. Tudo isso nos inspira a agradecer a Terra que nos acolheu com ternura de mãe, propiciando a programação da nossa vida, como brasileiros.

Vários poetas, alguns já desencarnados, continuam recordando saudosos, os momentos de paz transcorridos aqui. Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Pedro de Alcântara e tantos outros idealistas.

Recordando a história, pela pena de Humberto de Campos, auxiliado pela mediunidade de Francisco Xavier, voltemos ao ano de 1822; páginas resumidas do livro "Brasil, coração do mundo e Pátria do Evangelho".

... Quando as ordens das Cortes de Lisboa determinavam o regresso de D. Pedro a Portugal, o povo brasileiro apresentou ao príncipe regente mais de 8.000 assinaturas pedindo-lhe que ficasse no Brasil.

E ele, sentindo a assistência espiritual dos companheiros de Ismael, entendeu que aquele povo já possuía consciência da sua própria maioridade. Jamais suportariam o retrocesso à vida colonial.

O dia do "Fico" a 9 de Janeiro de 1822, com a audaciosa desobediência de D. Pedro à Metrópole Portuguesa, foi a proclamação da Independência do Brasil.

Mas, um conclave espiritual sob a direção de Ismael, ponderou com palavras de grande sabedoria, a necessidade de uma data precisa para a consolidação da emancipação da Pátria do Evangelho.

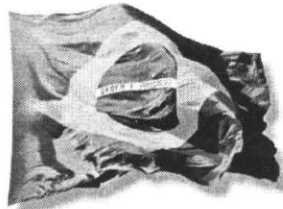
E entre essas falanges de heróis que deram a vida pela pátria, encontrava-se Tiradentes. Dirigindo-se à ele, nosso tutor arrematou:

— O nosso irmão martirizado pela grande causa acompanhará D. Pedro em sua viagem a São Paulo e Minas Gerais, onde se dará o desfecho definitivo da independência do Brasil.

Na volta, às margens do Ipiranga, um correio leva ao conhecimento de D. Pedro as novas imposições da Corte de Lisboa, e ele, impulsivo, conclama:

"Independência ou Morte!"

O Príncipe nem suspeitava que ao seu lado um emissário invisível velava pela grandeza da nossa pátria. Esse fato representou a união do povo brasileiro com os elevados designios do mundo espiritual. Jesus, pelas mãos carinhosas de Ismael, acompanha a evolução da nossa pátria. Nos dias de provação, como nas horas de ventura, estejamos irmanados numa aliança de paz e fraternidade indestrutível. Não nos compete estacionar em nenhuma circunstância, e sim marchar com a educação e com a fé realizadora, ao encontro do Brasil, na sua admirável espiritualidade e na sua grandeza imperecível!



Instituto Chico Xavier

Graças ao esforço conjunto de vários segmentos da sociedade, foi criado em Uberaba, MG, o **Instituto Chico Xavier**, entidade sem fins lucrativos destinada a valorizar, sob vários aspectos da historiografia, a obra grandiosa do notável médium, bem justamente considerado o Mineiro do Século.

Com uma arquitetura futurista, originalíssima, espaço amplo, esse Instituto abrigará o muito de documentos relativos à vida e obra dessa figura querida por todo o Brasil, espírita e não espírita. Biblioteca, Sala de Vídeo, Praça, Foyer, Auditório, Galeria, Estacionamento e um Totem mostrando a silhueta da face de Chico Xavier são amostras da amplitude do projeto.

Aqueles que melhor quiserem se inteirar desse projeto podem acessar o site: www.institutochicoxavier.org.br



Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho Humberto de Campos

*Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do engenho,
Das selva, dos cafezais,
Das margens crespas dos rios
Dos verdes mares bravios
Da minha terra natal...*

Canção do Expedicionário

*...Oh que céu, que terra aquela,
Rica e bela
Com um céu de claro anil
Que ares, que luz, que galas,
Não exalas
Não exalas meu Brasil...*

*... Seja um hino de Glória que fale
Da esperança de um novo porvir
Que visões de triunfos embale
Quem por ele lutando surgir..*

*... " Se a morte aniquila o corpo
Não aniquila a lembrança:
Jamais se extingue a esperança,
Nunca se extingue o sonhar!
E à minha terra querida,
Recortada se palmeiras,
Espero em horas fagueiras
Um dia poder voltar...*

Casimiro de Abreu

Brasileiros, não desanimemos com a nossa Pátria; confiemos na equipe de Ismael, nosso protetor, designado por Jesus para acompanhar nosso País.

FEB fará 18 lançamentos na XIII Biental do Livro - Rio

400 títulos, 230m², Espaço Literário e atividades para crianças e jovens

Depois de cinco anos de participações institucionais na Biental do Livro, a Federação Espírita Brasileira vai comercializar mais de 400 títulos, dos quais 18 lançamentos, com direito a coleções infantis e edições de bolso. A expectativa da instituição é de vender 30 mil unidades, com cerca 40% de livros para crianças.

A FEB participa da 13ª edição do evento em um estande de dois andares e 230m², com uma série de atividades lúdicas para jovens e crianças, uma recheada agenda de autógrafos, além do lançamento especial do sucesso no exterior *Minha Vida em Outra Vida* e de ações em comemoração aos 150 anos do Espiritismo.

Espaço Literário

Tardes de autógrafos, bate-papo sobre lançamentos, atividades com jovens e muito mais sobre a arte de ler é o que está programado para o Espaço Literário FEB. Sete autores, convidados pela FEB para disseminar o estudo e a doutrina espírita, já têm hora marcada com o grande público.

As atividades jovens, entre as quais esquetes teatrais e rodas de leitura, serão

realizadas por grupos de adolescentes que já trabalham com temas de relevância como drogas, violência, futuro da juventude, importância da reflexão e do conhecimento espírita.

Literatura Infantil

Contadores de história, fantoche, teatro interativo com a participação das crianças, pintura artística, escultura de bolas, oficina de artes e desenhos sobre histórias ouvidas, e até uma onça pintada de 1,80m de altura farão parte da programação infantil especialmente preparada pela FEB. O objetivo será promover o hábito da leitura desde cedo e incentivar a importância dos livros na formação de valores éticos e educacionais, junto às crianças.

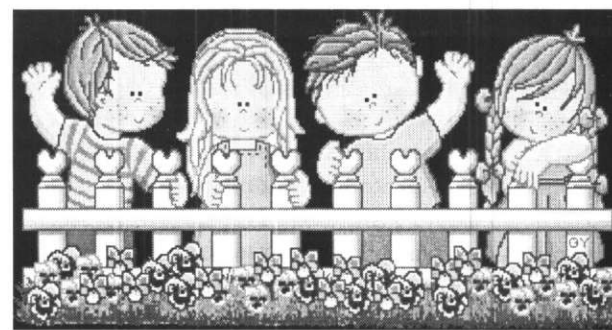
Também serão lançados 12 títulos infantis, todos com ilustrações de traços modernos e coloridos e com histórias que envolvem bichos, crianças e personagens divertidos. A idéia é tratar de forma clara e lúdica as temáticas fundamentais para formação da criança, tais como respeito ao próximo, a boa convivência, a aceitação das diferenças, o amor pela natureza.

Página infantil



Amiguinhos, como passaram com esse frio? Crianças e jovens não sentem frio, com a vida agitada que levam, não é mesmo?

Thermutes Lourenço



Evangelho nas mãos... Cap. VIII e vejam o item 5. É um texto do Evangelho de S., Cap. V, versículos 27 e 28, contidos lá na Bíblia. Vocês sabem o que é versículo? Se não sabem vão ao amigo Dicionário e copiem aqui para aprender. Versículo:

O nosso estudo hoje é sobre "Pecado por pensamento — Adultério".

O que ensinava a lei antiga sobre o mal?

E Jesus, o que nos ensina sobre o mal?

Onde há pensamento malévolos há pureza de coração? Sim () ou não ()?

Leiam agora, com bastante atenção, o item 6 e vejam se acertam essa última resposta.

Verdadeira pureza está nose no

Agora veja no amigo Dicionário o significado comum da palavra Adultério:

e como Jesus a empregava num sentido mais geral:

.....e

Aquele que tem puro o coração nem pensa no mal.

Jesus condena o pecado mesmo em pensamento, porque é sinal de

No item 7, Kardec faz uma interessante pergunta: "Sofrem-se as conseqüências de um pensamento mau, embora nenhum efeito produza?"

Leiam com bastante atenção esse item e reflitam para responder essa pergunta.

Kardec nos apresenta duas situações em que é preciso ter sempre na mente que "todo pensamento mau resulta da imperfeição da alma."

Quando, pois, um Espírito deseja depurar-se, o que ele faz com o pensamento mau que lhe vem?

Se resistir o que acontecerá?

E aquele que não tomou boas resoluções, que faz?

É culpado quando não consegue realizar o mau pensamento? Sim () ou não ()?

Por que?

No final, Kardec põe um resumo referente ao progresso do Espírito, vamos completá-lo para vermos se a lição ficou entendida. Fechem o Evangelho. Completem e depois confirmem o resultado.

- 1) Naquele que não concebe a idéia do mal
 - 2) No que vem o pensamento do mal e o repele,
 - 3) No que o pensamento mau vem e se regozija com ele
- Procuremos educar nossos pensamentos para vivermos melhor e sermos felizes.

Abraços da tia Thermutes

Literatura infantil espírita



Paz, o que todos querem

Cleo de Albuquerque Mello nos apresenta agora "O Míssil da Paz", editado pela EME de Capivari/SP, em sua 2.ª edição em 2007.

O livro, medindo 20cm x 20cm, contém 24 páginas, com ilustrações belíssimas, a cores, do artista plástico Sami Mattar.

Mostra o livro a harmonia da natureza em todos os recantos do Planeta Terra: montanha, mar, deserto, gelo...

Em todas as partes, porém, existe vida e em qualquer lugar que o Míssil caia irá causar danos à natureza e às criaturas.

Como resolver a situação? Míssil é só destruição onde quer que ele caia, mas não no livro de história...

Vejam como a Cleo resolveu o problema de uma forma linda e cristã... Leiam o livro e saberão a magia do "Faz de Conta".

Para crianças de 8 a 10 anos o livro vai bem. Assuntos atualíssimos: Mísseis e Ecologia com a preservação da natureza e a Paz que tanto precisamos.

Os pequeninos, porém, poderão se encantar com as ilustrações, encantadoras de fato.



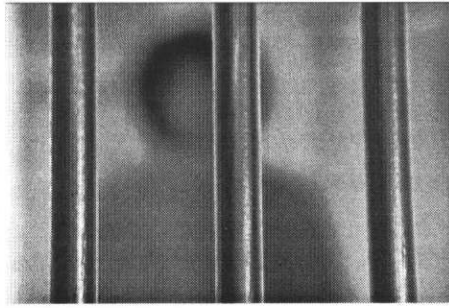
Um dos fundamentos mais louváveis da doutrina espírita certamente é o da liberdade. Liberdade de análise, de crítica, de reflexão profunda sobre todos os temas importantes da vida.

O Espiritismo não tem receio do debate, de encarar as provas científicas, pelo contrário, estimula o raciocínio, o discernimento, o pensamento lógico com vistas à verdade e o bem comum.

Kardec mesmo asseverou que não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão frente a frente em todas as épocas da humanidade.

Se, por exemplo, o ilustre codificador tivesse registrado definitivamente em uma de suas obras que o céu é azul e a ciência comprovasse futuramente, de forma inatacável que, na verdade, o céu é vermelho, os seguidores da doutrina obrigatoriamente deveriam seguir a nova orientação verdadeira. Não por ser nova, mas por ser efetivamente verdadeira. O Espiritismo jamais dissimula ou tenta falsear a verdade, doa a quem doer, ainda que tal afete seus conceitos adredemente verificados. Sem qualquer pejo, se tiver que modificar-se, adaptar-se às novas constatações científicas, modifica-se, adapta-se. O que se verifica, todavia e de forma alvissareira, é que a ciência convencional vem paulatinamente confirmado todas as verdades espíritas codificadas há 150 anos. Pois bem. Essas considerações iniciais sobre reflexão, busca de soluções adequadas para todas as questões humanas e sociais foram necessárias para justificar a seguinte assertiva: Se todos os cidadãos brasileiros têm o dever de discutir, criticar e referendar ou não a proposta de alteração legislativa acerca da redução da menoridade penal para 16 anos, os cidadãos brasileiros espíritas, têm o dever redobrado de fazê-lo.

Redução da maioridade penal e espiritismo



E foi isso que começamos a fazer no encontro de 2 de junho passado, no Grupo Espírita de Estudos Jurídicos Prof. Fernando Ortiz.

A discussão acerca da idade correta para punição penal passa basicamente por quatro pontos, a saber: 1) o suposto aumento de número de

crimes violentos praticados por menores, como é o caso do assalto que vitimou o menino João Hélio, no Rio de Janeiro; 2) o discernimento e informação do jovem, atualmente; 3) a equivalência dos direitos civis e eleitorais com o direito punitivo e 4) a suposta impunidade absoluta do menor infrator.

Quanto ao aspecto do enfrentamento aos absurdos a conviver, e de violência com os quais somos obrigados a conviver, é sabida a ineficácia de tal iniciativa de redução da maioridade penal. Dos delitos praticados no país, em torno de 10% são atribuídos a adolescentes e, destes, cerca de 90% são delitos contra o patrimônio e não contra a vida. Ou seja, embora os adolescentes também sejam responsáveis pelo aumento da violência no Brasil, é preciso considerar que o índice dos atos infracionais cometidos é baixo, não havendo assim fundamento para o mito de hiperdimensionamento ou suposto aumento insuportável da criminalidade ou suposto aumento insuportável da

criminalidade.

É claro também que há casos em que adolescentes infratores envolvem-se em crimes bárbaros, porém, de acordo com as pesquisas realizadas, os delitos graves (homicídios, estupro e latrocínios) constituem apenas 19% dos delitos praticados pelos adolescentes infratores, ou seja, menos de 2% dos delitos.

O ato infracional típico da adolescência em conflito com a lei é o furto. Homicídios, latrocínios, estupro ocorrem, mas o percentual destes dados não se fazem impressionantes. Outro ponto objeto da argumentação pelo rebaixamento diz respeito ao discernimento. De que o jovem de hoje, mais informado, amadurece mais cedo.

Só isso, com respeito dos doutos argumentos em contrário, não basta. Cabe examinar, efetivamente, é a modificabilidade para beneficiar-se dos processos pedagógicos, dada sua condição de pessoa em desenvolvimento.

O Brasil já mandou para o sistema criminal adolescentes. A inimputabilidade dos menores de 18 anos, é uma conquista que cumpre ser defendida. O Código Penal pátrio de 1890, em seu art. 30 (onde se fixa a inimputabilidade dos jovens até 14 anos) traz o relato de uma série de decisões dos tribunais, de mandar soltar meninos recolhidos em prisões de adultos por falta de instituições adequadas. O jovem de 1890 teria maior ou menor discernimento que hoje? Se a matéria evoluiu para uma atenção diferenciada, em um País em que as diferenças sociais são abissais, isso revela uma evolução de política criminal, conceito dissociado da idéia de discernimento. Deve o jovem infrator cumprir pena juntamente com os criminosos maiores de 18 anos?

(continua na próxima edição).

Rogério Barbosa de Castro (Advogado)
Franca/SP

Sentença iluminada

O artigo de um juiz publicado no Jornal "Gazeta do Povo" de Curitiba de 23/01/1998, é de causar emoção nas almas mais insensíveis.

O artigo diz o seguinte:

Indaga-me, jovem amigo, se as sentenças podem ter alma e paixão. O esquema legal da sentença não proíbe que tenha alma, que nela pulsem vida e emoção, conforme o caso.

Na minha própria vida de juiz senti muitas vezes que era preciso dar sangue e alma às sentenças.

Como devolver, por exemplo, a liberdade a uma mulher grávida, presa porque trazia consigo algumas gramas de maconha, sem penetrar na sua sensibilidade, na sua condição de pessoa humana?

Foi o que tentei fazer ao libertar Edna, uma pobre mulher que estava presa há oito meses, prestes a dar à luz, com o despacho que a seguir transcrevo:

"A acusada é multiplicadamente marginalizada: por ser mulher, numa

sociedade machista; por ser pobre, cujo latifúndio são os sete palmos de terra dos versos imortais do poeta; por ser prostituta, desconsiderada pelos homens mas amada por um Nazareno que certa vez passou por este mundo; por não ter saúde; por estar grávida, santificada pelo feto que tem dentro de si, mulher diante da qual este Juiz deveria se ajoelhar, numa homenagem à maternidade, porém que, na nossa estrutura social, em vez de estar recebendo cuidados pré-natais, espera pelo filho na cadeia. É uma dupla liberdade a que concedo neste despacho: liberdade para Edna e liberdade para o filho de Edna que, se do ventre da mãe puder ouvir o som da palavra humana, sinta o calor e o amor da palavra que lhe dirijo, para que venha a este mundo tão injusto com forças para lutar, sofrer e sobreviver.

Quando tanta gente foge da maternidade; quando milhares de



brasileiras, mesmo jovens e sem discernimento, são esterilizadas; quando se deve afirmar ao mundo que os seres têm direito à vida, que é preciso distribuir melhor os bens da Terra e não reduzir os comensais; quando, por motivo de conforto ou até mesmo por motivos fúteis, mulheres se privam de gerar, Edna engrandece hoje este Fórum, com o feto que traz dentro de si.

Este Juiz renegaria todo o seu credo, rasgaria todos os seus princípios, trairia a memória de sua Mãe, se permitisse sair Edna deste Fórum sob prisão.

Saia livre, saia abençoada por Deus, saia com seu filho, traga seu filho à luz, que cada choro de uma criança que nasce é a esperança de um mundo novo, mais fraterno, mais puro, algum dia cristão. Expeça-se incontinenti o alvará de soltura".

O artigo vem assinado pelo Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito **João Batista Herkenhoff**, livre-docente da Universidade Federal do Espírito Santo.

CONVERSAS

Onde estiveres, anota:

Se surgem lutas e crises
Com momentos infelizes
De verbo candente e vão,
Escuta com paciência,
Ajuda, ampara, abençoa
E lança a palavra boa
Que anule a perturbação.

Opiniões, confidências,
Diálogos, comentários,
— São forças de efeitos vários
Que se aplicam a granel;
Há palavras que são flores,
Outras recordam espinhos
Nos lares e nos caminhos
Espalhando fogo e fel.

Estende luz e esperança,
Fala no bem quando fales,
Que a Terra já tem por males
Penúria, tristeza e dor;
Jesus nos pede a palavra
Para entender e servir,
A fim de erguer no porvir
O Reino de Paz e Amor.

Maria Dolores



IZAIAS CLARO

O Grupo Ame Sua Vida já tem disponível o material do confrade Izaías Claro.

Livro: *Paciência para viver e vencer*

DVDs: *Depressão e Paciência*

Pedidos com Jamil ou Susi pelos fones: 3017-6921 e 3701-9975

GAN (Grupo Arte Nascente) apresenta:

Show: *Arte Nascente*

Data: 29/9/07 - Horário: 19h30 e 21h30

Local: *Teatro Municipal de Franca*

Ingressos: 20,00 (no local) ou 10,00 (antecipado)



Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Ismael Alonso y Alonso,
2510 - conj. 5
Fone: 3721-8463

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
Fone: 3723-8087

Dr. Cairo R. Alves Marcondes Luz
CROSP 16.037

Odontologia
Implante • Estética e Prótese
Rua Campos Sales, 2134
Fone: 3723-8884

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO

Dra. Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P
**Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes**
Rua Ana Custório Perisse, 1130
B. São Joaquim (Próximo ao
Hospital São Joaquim)

Ciência Espírita Embriões congelados têm alma?

**Dra. Marlene Nobre - Presidente da
Associação Médico-Espírita do Brasil**

Os embriões congelados têm espíritos ligados a eles? Qual o instante da união entre a alma e o corpo?

Primeiramente, vejamos o que disseram os Espíritos Instrutores, no século XIX, quanto ao momento em que a alma se une ao corpo: "A união começa na concepção (...)" (Q. 344 de O Livro dos Espíritos).

A mesma informação é dada pelo médico desencarnado André Luiz, em 1945, no livro Missiônários da Luz (cap. 13): depois que o espermatozóide de Adelino e o óvulo de Raquel, uniram-se, formando o zigoto, Alexandre, o Instrutor Espiritual, "ajustou a forma reduzida de Segismundo (o reencarnante), que se interpenetrava com o organismo perispirítico de Raquel (a mãe), sobre aquele microscópico globo de luz, impregnado de vida, e observei que essa vida latente começou a movimentar-se". Na concepção, portanto, temos o início da nova existência.

Como as Leis Divinas são universais, é natural que a reencarnação obedeça a princípios automáticos, tendo em vista, sobretudo, que esse processo se repete há bilhões de anos. Assim, quer se trate de concepção normal ou obtida através de reprodução assistida, a união da alma dá-se no zigoto, ainda que seja intensa a manipulação laboratorial.

O Instrutor Clarêncio (Entre a Terra e o Céu) deixa claro que "toda agregação de matéria obedece a impulsos do espírito", sem o reencarnante, portanto, não há vida organizada, formação fetal válida.

Vejamos mais um trecho da questão 344, citada acima: "Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz". Em A Gênese (cap XI), Allan Kardec retoma esta explicação e enfatiza: "Quando o Espírito tem de encarnar

num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao germe que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção". Esta força irresistível é explicada por Clarêncio, no livro Entre a Terra e o Céu: "Na reencarnação, basta o magnetismo dos pais, aliado ao forte desejo daquele que regressa ao campo das formas físicas". Aprendemos, assim, que a questão do renascimento está ligada à "sintonia magnética" e esta não depende das leis físicas clássicas, expressas nas leis de Newton, mas está relacionada à comunicação não local, proposta pelo Teorema de Bell e que foi comprovada, experimentalmente, por Alain Aspect e equipe.

O Espírito reencarnante une-se magneticamente ao óvulo e ao espermatozóide, por questão de afinidade espiritual, não importa se esses gametas estão no laboratório ou nos lares, nas profundezas dos oceanos ou na atmosfera, a quilômetros de distância da crosta, quando está em jogo esse tipo de sintonia.

Vamos unir a esta, outras informações de O Livro dos Espíritos: nas questões 355 e 356, os Instrutores dizem que nem todos os embriões têm espíritos ligados a eles. Fica fácil, portanto, concluir que, dependendo da sintonia magnética entre encarnados e desencarnados, os embriões congelados podem ou não ter laços perispiríticos (fluídicos) ligados a eles. Isto não significa, de forma alguma, que o Espírito vai ficar "congelado" ou perder a liberdade de movimentos, pois trata-se de união, através de tênue laço fluídico, uma promessa, uma atração.

Como saber, se há ou não ligação? Ainda não temos tecnologia para isso.

Cremos que as experiências científicas do dr. Harold de Saxton-Bürr ("Life Fields"), na Inglaterra, e as do dr. Hernani Guimarães Andrade (Campo Biomagnético), no Brasil, poderiam ser aplicadas nesses casos, o que muito contribuiria para o mais amplo sucesso das Clínicas de Reprodução Assistida.

Como fica a eliminação dos embriões? E a manipulação deles, especialmente a das células-tronco? Com a palavra os médicos.

Matéria extraída do site: www.terraespiritual.org

DISTRIBUIDORA
Chiarelo

Mandamos um representante até você!

Atendemos a grandes e pequenas empresas, em Franca e região, com uma variada linha de produtos: Gêneros alimentícios, descartáveis, produtos de higiene pessoal, artigos para limpeza e muito mais...

Rua Mamede Silva, 2450 - Franca - fone: (16) 3704-3266

PARREIRA
Materiais pi Construção
Areia, Pedra, Tijolinho, Tijolo Baiano, Cimento
Tudo Para Sua Construção
16 3723-1095
deposito.parreira@terra.com.br
Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 906 - Av. Dr. Hélio Palermo
Jd. Consolação - CEP 14405-000 - Franca / SP

VICAL VIBOR
Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

MAXICRED
Essencial.

História de Bezerra de Menezes vai para o cinema

Matéria extraída da Revista O Clarim

O longa-metragem "Bezerra de Menezes - O Médico dos Pobres" será lançado no mês de agosto de 2007 nos cinemas de todo o Brasil. O docudrama (documentário com dramatização) é estrelado pelos atores Carlos Vereza, que interpreta o protagonista. Outros personagens são interpretados por Lúcio Mauro, Paulo Goulart Filho, Nanda Costa e Caio Blat,

como Jorge Damas, Gilberto Peres, Cel. Frei Luiz, Luiz Bassuma, Nazareno Feitosa, Luciano Klein e Nestor Masotti.

As gravações começaram em maio, no Ceará, nos municípios de Pacoti, Aratuba, Guaramiranga, Mulungu e Fortaleza. Recife (PE), também serviu de cenário. Todas as locações escolhidas remetem ao século XIX, já que a história narra a vida do médico desde o seu nascimento, no ano de 1831. Para isso foi realizada uma fiel

conta com uma equipe de cerca de 150 profissionais participando das atividades.

Bezerra de Menezes

O médico, escritor e político cearense Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti é um dos maiores nomes da história do Espiritismo brasileiro.

Nascido em 29 de agosto de 1831, na antiga Freguesia do Riacho do Sangue, no Ceará, Bezerra de Menezes revelou bem cedo uma inteligência brilhante, pois aos onze anos de idade

Travassos, primeiro tradutor das obras básicas, quando ganhou dele um exemplar de "O Livro dos Espíritos". Desta experiência, Bezerra deixou registrado suas impressões sobre a leitura: "Lia. Mas não encontrava nada que fosse novo para meu Espírito. Entretanto, tudo aquilo era novo para mim!... Eu já tinha lido ou ouvido tudo o que se achava em 'O Livro dos Espíritos'. Preocupei-me seriamente com este fato maravilhoso e a mim mesmo dizia: parece que eu era espírita inconsciente, ou, mesmo como se diz vulgarmente, de nascença".

Após estudar por alguns anos as obras de Allan Kardec, em 16 de agosto de 1886, aos cinquenta e cinco anos de idade, perante público estimado em duas mil pessoas, no salão de conferências da Guarda Velha, no Rio de Janeiro, em longa alocução, justificou a sua opção em abraçar o Espiritismo.

Entre 1887 e 1894 assinou semanalmente, sob o pseudônimo de Max, artigos sobre o Espiritismo em "O Paiz", periódico de maior circulação da época, dirigido por Quintino Bocaiuva. Essas crônicas foram posteriormente reunidas em livro, em três volumes, pela Federação Espírita Brasileira, sob o título "Espiritismo: estudos philosophicos", publicados na cidade do Porto, em Portugal. Em sua produção literária, destacam-se ainda "A casa assombrada" (romance), "Casamento e mortalha" (romance), "Diagnóstico do Cancro" (tese), "A Loucura sob novo prisma" (estudo etiológico sobre as perturbações mentais) e "Uma carta de Bezerra de Menezes" (réplica a seu irmão que lhe exprobase a conversão ao Espiritismo).

Em 1894, com 63 anos de idade, assumiu a presidência da Federação Espírita Brasileira, cargo que ocupou até a sua desencarnação em abril de 1900.

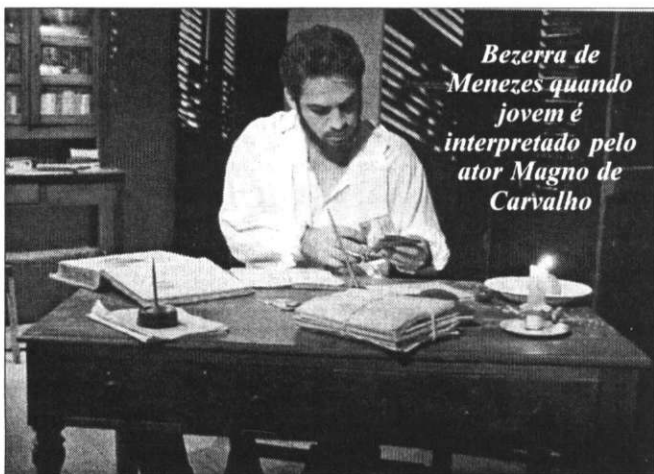
Bezerra de Menezes deixou-nos um legado de vida marcada pelo amor e pela caridade.



Esq/direita: Carlos Vereza (Bezerra), Paulo Goulart Filho e Caio Blat



Esq/direita: Bezerra de Menezes (Carlos Vereza) e Lúcio Mauro



Bezerra de Menezes quando jovem é interpretado pelo ator Magno de Carvalho

reconstituição da época no figurino, maquiagem e cenário.

A produção do filme é da Trio Filmes e Estação da Luz. Para realização do longa-metragem houve uma cuidadosa pesquisa histórica de Luciano Klein, biógrafo de Bezerra de Menezes, e também roteirista do filme ao lado do premiado diretor

dentre outros. As passagens da vida de Bezerra de Menezes contam ainda com depoimentos de pesquisadores e estudiosos da vida do grande espírita,

Glauber Filho, que dirige o docudrama juntamente com o também reconhecido diretor Joe Pimentel. A produção do filme está orçada em R\$ 1,7 milhão e

já iniciava o curso de Humanidades. Aos treze, conhecia muito bem o latim, a ponto de substituir o professor da classe nos impedimentos. Em 1852 ingressava como praticante interno no Hospital da Santa Casa de Misericórdia. Doutorou-se em 1856 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Em 1858 ingressou no Exército Brasileiro como Cirurgião-tenente.

Pela sua competência, aliada ao carinho e generosidade que dispensava aos mais simples, ganhou respeito e reconhecimento, tendo sido conduzido rapidamente para a Política, elegendo-se Vereador na Câmara Municipal do Rio de Janeiro e Deputado Provincial por diversas legislaturas.

Bezerra de Menezes teve o primeiro contato com as obras de Allan Kardec por intermédio do Dr. Carlos

Mármore e Granitos

FRAN
MÁRMORE

Tel.: (16) 3701-7552

www.franmarmore.com.br
franmarmore@netsite.com.br

Av. Euclides Vieira Coelho, 2761
Jd. Aeroporto - Franca/SP

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Sra das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

LIDIA MODAS

Avenida Chico Júlio n.º 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP

Xonado
Chapéu

O Legítimo

Fone: (16)
3721-1052

www.fabricadecalçados.com.br

Chacon
madeiras

Madeiras em Geral

Chaconmadeiras@hotmail.com

PABX: (16)
3722-3004

Av.: Chico Julio, 3140 Cep 14405-252 Franca-SP

MEDYPAR
NUTRIÇÃO E SAÚDE

MORGANA DOS REIS PENA
Corredora de Vendas

Distribuidor de produtos nutricionais Nestlé e Fraldas descartáveis. Produtos e Serviços

Rua José Ribeiro Conrado, 316 - São José - Cep 14409-126
Franca - SP - Fone: (16) 3701-4201

Doação de órgãos

Você já pensou em morrer?
Afinal, está ficando velho, alquebrado, artrítico, enrugado, movendo com dificuldade!!!

Em suma, está se tornando um estorvo para toda gente.

Vivendo de aposentadoria, dinheiro que, mesmo sem fazer fartura, contribui para o astronômico rombo de nossa Previdência Social. Dinheiro morto que não mais vai gerar produção ou emprego. Em compensação, está gerando consumo... de medicamentos, que não lhe curam a velhice, mas que engordam a receita dos laboratórios farmacêuticos, cuja avidez de ganho é sempre maior que o interesse de curar. Sempre a criar novidades, prometendo curas.

Mas, se envelhecer não é doença, então por que tanto remédio?

"Para prolongar a vida," respondem todos.

Mas, com que qualidade esta vida se prolonga?

Lembro-me, certa feita, visitando um tio moribundo (veio a falecer alguns dias depois), estava lúcido, me reconheceu e pediu, implorando mesmo: *Não deixe que me apliquem mais injeções; me deixe morrer em paz; meu tempo já se esgotou.*

(Faltavam 4 meses para se tornar centenário).

Essas dúvidas pesam-me no espírito e por isso estou fazendo esta reflexão...

Seria justo prolongarmos uma vida tão bem vivida e mantê-la agora em situação precária, sem perspectiva alguma?

Qual seria o ponto de vista espírita em tal situação?

Já sabemos da gravidade da *eutanásia*, a chamada "*morte piedosa*", aplicada aos pacientes considerados irrecuperáveis. Tal expediente, já adotado em alguns países, tem o objetivo de baixar os custos hospitalares, assim como liberar dos cuidados os seus familiares.

Visto pela ótica estritamente materialista, com efeito, esta atitude pode ser justificável. Contrapõe, todavia, à visão espiritual. Isto porque priva-se o moribundo de momentos que podem ser preciosos e decisivos para seu desprendimento, esgotando fundo a energia vital. Permanecendo esse resíduo, há possibilidade de retenção do espírito durante o processo de cadaverização, gerando sofrimento que contrasta com o aparente descanso decorado no lugar comum dos necrológicos.

Por outro lado, temos a *distanásia*, que seria o prolongamento de uma vida vegetativa, à força de máquinas e medicamentos dispendiosos.

De um extremo a outro, qual seria a posição ideal que coadunasse com os princípios espíritas?

Intermediando essas duas situações extremas, considera-se a *ortotanásia*, quando recorre-se aos recursos da ciência médica para alívio do paciente

terminal, de preferência no próprio ambiente familiar, cercado por suas afeições e carinho.

Não sendo a medicina uma ciência exata, evidentemente sobram muitas dúvidas quanto à posição a ser tomada.

Cada caso é um caso!!!

Atualmente, conta a ciência com vários recursos subsidiários que muito contribuem para melhor esclarecer a situação, fornecendo aos médicos soluções objetivas sob o ponto de vista físico. São aparelhos que detectam a morte cerebral, situação esta considerada irreversível.

Tal definição tem propiciado aos profissionais o aproveitamento de órgãos ainda vivos para aplicação nos transplantes.

São os órgãos mais resistentes que sobrevivem tempo útil após a chamada morte cerebral.

São condições perfeitamente aceitas pela legislação vigente, embora deva ser respaldada pelo consentimento da família, ou então, haver sido explicitado por documento, em vida, pelo falecido.

Porém, na literatura espírita, estamos informados de que o *fluido vital*, que funciona como ponte entre o perispírito e o corpo, demanda tempo variável para sua exaustão e, decorrente disso, pode causar perturbação ao desencarnado que não tenha ainda se desvinculado desse liame. Tal tem levado muitos estudiosos espíritas se manifestarem contrários à doação de órgãos, radicalizando uma situação que na verdade comporta outras variáveis.

O ato de doação espontânea, seja do próprio morto (*quando vivo*), seja da família enlutada, denota desprendimento e desejo de ser útil.

Servir por servir.

A nobreza dessa ação deve muito contribuir para atrair simpatias espirituais, credenciando socorro imediato de benfeitores, intercedendo em seu favor; circunstância esta bem diferente da doação compulsória, contrariando criminosamente a legislação pertinente ou a vontade dos responsáveis.

Mesmo nessa situação, em havendo mérito do desencarnante, acreditamos haver intervenção de benfeitores, protegendo-o de consequências desagradáveis, fora de sua responsabilidade.

Entretanto, pesa sobre os infratores responsabilidades, não apenas criminais (*que podem ser burladas*), mas, acima de tudo, de natureza espiritual.

Cleomar Borges Oliveira - Franca/SP



FALA o Leitor

Gratidão

Este sentimento expressa a sublimidade do evento com nosso amado Izaias Claro.

Foram mais de 1.500 pessoas que compartilharam conosco momentos de pura alegria e emoção.

Estamos realizados, com a sensação de dever cumprido, especialmente pela certeza de que muitos continuarão reproduzindo a mensagem de otimismo aos seus familiares, entes queridos e companheiros de trabalho.

Em respeito à sua preciosa colaboração, fizemos tudo com muito amor e seriedade, não só o palestrante e trabalhadores, mas também e especialmente as crianças que fizeram parte da recepção e da apresentação de dança.

Recebam todos, do Grupo Ame Sua Vida, o abraço fraterno e as preces a Jesus, pois só ELE pode retribuir-lhes a sincera generosidade.

Deus os abençoe!

Grupo Espírita "Ame Sua Vida"

Livre-arbítrio

Quantas horas perdidas sem sono,
A pensar no momento em que finda a vida!
Se é doce o mistério ou se termina em tortura,
Cabe a ti a escolha, pois é tua a vida.

Deverias pensar em melhores proveitos,
Que os momentos terrestres à vida propicia,
Aprendizagens celestes ainda na carne,
Entendendo que ao dia se segue outro dia.

Do momento em que abres os olhos à luz,
És chamado ao trabalho, ao serviço, ó obreiro!
A trilhar os caminhos com o amigo Jesus,
Nosso Mestre maior, o divino mensageiro.

Necessário se faz iniciar-te na obra,
Da caridade que socorre, ao sofrido irmão,
Que tuas mãos se levantem na assistência amiga,
Amparando as almas, as chagas e a razão.

Serás chamado ao trabalho do bem,
Entretanto, respeitamos tua livre opção
De perfilar-te nas trilhas da obra que vem,
Da senda obreira de assistência ao irmão.

Entendemos que a recusa é possível também,
Só retém e te atrasa a marcha da evolução,
Mas a Lei do Progresso que a todos conduz,
Que marchemos altaneiros, no caminho do bem.

Por isso irmão, só cabe a ti; decide!
Se queres a nós te unires ou não,
No auxílio que assiste aos filhos do Altíssimo,
Que de ti esperam tua simples intenção.

Caso faças do trabalho no bem teu ensejo,
Contarás com mil bocas a pedir-te o pão,
Dificuldades terás, mas o bem prevalece,
E serás, com certeza, chamado de irmão.

Não estás só, pois o amor nunca fenece
Naqueles que em Deus encontram o motivo;
Terás o sustento que nasce da prece,
E dos 'amigos invisíveis' o amparo e o abrigo.

Cléria Bittar Bueno

LIVRARIA A NOVA ERA

Estudar as obras da codificação é dever e prazer de todo Espírita!

Livros novos, semi-novos e CD's

Rua José Marques Garcia, 675 - Cidade Nova - Franca/SP

Pedidos de livros feitos também pelo telefone: (16) 2103-3003

A 3.^a Profecia de Fátima: considerações iniciais

Quando, em 1917, nossa Mãe Santíssima apareceu a três simples pastorinhos — os irmãos Jacinta e Francisco Marto, e Lúcia, na cidadezinha de Fátima, em Portugal —, o mundo ficaria conhecendo, em seguida, duas das três profecias a eles reveladas para os tempos vindouros, sendo que, sobre a última delas, a Igreja de Roma manteve silêncio absoluto até recentemente. Desde a desencarnação de Lúcia (Lúcia de Jesus dos Santos 1907-2005), que se tornou a *Irmã Lúcia do Coração Imaculado*, da Ordem das Carmelitas Descalças, a terceira revelação ou terceira profecia de Fátima vem ganhando destaque pouco a pouco no mundo cristão, e não somente no meio católico, dado à realidade com que vemos o desenrolar dos fatos. Sem nos atermos aos detalhes já há muito conhecidos e divulgados, sabemos que as duas primeiras profecias davam detalhes escabrosos das duas primeiras guerras mundiais, com detalhes incriveis que fizeram o mundo cair de joelhos, como a necessidade urgente da conversão da Rússia ao Cristianismo, pois deste imenso país muitas mortes ser-lhe-iam imputadas; ou como em outra profecia feita à Espanha, sobre o horror da guerra civil (1936-1939), e um pedido da Mãe de Jesus aos bispos e ao clero espanhóis, para que “*determinem uma reforma no povo, clero e ordens religiosas. [...] Se os Srs. Bispos da Espanha não atenderem aos seus desejos, ela [a Rússia] será mais uma vez ainda o açoite com que Deus os pune*”. Naquele momento estava no papado Pio XI, que não deu a devida atenção ao fato, nem mesmo seu sucessor Pio XII. Foi somente com Pio VI que as revelações tiveram seu apreço e se fizeram conhecidas, ao menos duas delas, isto já em 1964, passadas então as duas guerras mundiais e a revolução hispânica. Mas sobre a terceira revelação, a Igreja de Roma manteve-se, até há pouco, calada, tornando-se somente conhecida do público com o papa João Paulo II². Se João XXIII e Paulo VI conheciam e creram nestas profecias, por que se mantiveram calados em relação à terceira e última profecia? O que conteria ela de tão extraordinário que, naquele momento, não convinha à Igreja revelá-la? A terceira revelação de Fátima igualmente prevê uma terceira guerra, mas o que teve esta que fez com que papas desmaiassem ao lê-la, como Pio VI?

Parte da narrativa profética nos revela que haveria grandes cataclismos naturais, com desencarnes coletivos — como, por exemplo, os dois recentes acidentes aéreos ocorridos em nosso país, o que abalou a todos, os tsunamis na Ásia; fala-nos sobre as mudanças climáticas e todo um conjunto de sinais que preconizam o “final dos tempos”, como aquecimento do globo terrestre, abalos e terremotos. No tocante à ocorrência de uma terceira guerra mundial, nos revela que esta se dará após a morte de político de um poderoso (e rico) país, e que esta 3.^a guerra mundial utilizará arma atômica de grande impacto (especula-se que será China ou outro gigante asiático contra a Rússia) ao ponto de fazer o eixo da terra mover-se 2 graus de sua posição normal. Por três dias e noites haverá trevas, e ventos de altíssima velocidade derrubarão tudo o que estiver ao seu alcance. Várias cidades serão submersas e três quartos da humanidade estarão condenados. As trevas cobrirão o planeta por três dias consecutivos, e ninguém deverá deixar suas casas, pois toda espécie de espíritos malignos estarão à solta causando muitos malefícios. Mas a profecia também adverte de que os justos nada deverão temer, pois a ira do Senhor não recairá sobre estes. Estes deverão resguardar-se em oração absoluta, sem mesmo olhar para fora de suas janelas, sem permitir que qualquer estranho adentre seu lar.

Antigas profecias, antes mesmo do advento do Cristo, sempre trouxeram a escuridão, as trevas, as “quedas de estrelas”, como visões para causar o impacto aos homens, e aqui não é diferente. Todavia, estas alegorias contêm muitas verdades, estando todas entre si de acordo com os textos sagrados³, pois todas predizem as calamidades morais que assolariam o planeta, o abuso dos costumes, a degradação do meio ambiente e a necessidade de renovação da fé, e utilizaram para tanto, sinais do céu,

como fogo, ventos, e destruição para indicar uma mudança de estágio evolutivo por que a humanidade deveria passar.

Obviamente que não se trata do “fim do mundo” desde uma perspectiva material; não seria lógico que Deus, em sua infinita bondade e justiça, destruísse aquilo que Ele próprio criou. Trata-se da destruição do mal e da exclusão dos espíritos endurecidos e cruéis, que atrapalham a hegemonia do bem e do amor. Entendo então que se trata de “fim dos tempos”, em referência ao tempo de maldades em que vivemos, tempo então de regeneração. Pela perspectiva espírita, não cremos na aniquilação do mundo físico, sim na expiação das condutas morais em planetas inferiores, aonde gradativamente irão se defrontar os que se comprazem com o mal, suas iniquidades e dores, aprendendo assim o caminho para a luz.

O tema da degradação moral e suas consequências para a nossa espécie em muito me recorda o que outros autores espirituais, como Manoel Philomeno de Miranda, dizem da mudança de hábitos — para pior —, sobretudo a partir da década de 50, quando o umbral fora aberto, deixando que os espíritos que ali estavam, reencarnassem para sua derradeira oportunidade de corrigenda. Em “*Trilhas da Libertação*”⁴, Miranda descreve, desde a ótica espiritual, como os “*Gênios das Trevas*” agiram (e continuam a agir) para fazer o homem cair moralmente, usando para isto das “*4 Verdades*”: o poder, o sexo, a vaidade e o dinheiro, em alusão aos “*4 caminhos*” que o Buda preconiza para a conversão ao bem no caráter do homem. Em sua minuciosa descrição, Miranda nos conta que desde a década de 50 do século XX, todo esforço por parte dessa legião das trevas vem sendo empregado para que caiamos em tentação e percamos o prumo moral, aumentando incrivelmente a violência, a fome, o abandono das famílias, dos costumes e a corrupção da infância. Tudo no intuito de atrapalhar a obra de Deus e o seu Cordeiro a quem tratam com ironia e desprezo.

A terceira profecia de Fátima parece concordar não somente com as profecias do Antigo Testamento e do Novo Testamento, como também das teorias mais recentes, como, por exemplo, a do “planeta chupão”, tão comentada no meio espírita, que particularmente me faz lembrar de um livro que li há uns anos, e que muito me marcou. Não é um livro de cunho espírita ou espiritualista, mas assim mesmo, em que pesem as controvérsias, é inegável a formação intelectual de seu autor. Chama-se “*O 12.^o planeta*”⁵, de Zehcaria Sitchin, um economista e historiador russo, criado na Palestina, formado pela universidade de Londres e profundo conhecedor do Velho Testamento. Jornalista em Israel na década de 70 - quando foi escrito este livro (1976), consultor da NASA, pesquisou durante 30 anos os textos antigos de várias tradições religiosas, de vários povos, sobre a origem do universo e do próprio homem. Neste livro — que parece ficção científica — ele defende que um planeta de nosso sistema solar (chamado Marduk), o 12.^o do nosso sistema, desconhecido pelo homem moderno, mas intuído pelos mais antigos, seria a fonte de onde viríamos todos nós para habitar a Terra, e da aproximação deste à Terra teria provocado abalos sísmicos, mudança na rotação e no eixo terrestre e toda uma série de cataclismos devido ao planeta intruso em nossa órbita gravitacional. Os habitantes de Marduk — os Nefilim⁶ — teriam sido para cá trazidos para povoar a Terra (como em Os exilados de Capela), como expiação por seus maus hábitos morais, na condição de escravos, e sua extinção se deu no “Grande Dilúvio”, anunciado pelo Antigo Testamento, na verdade uma história mais antiga ainda, recontada pelos judeus, baseada no conto de Gilgamesh⁸. Estes Nefilim seriam povos que, segundo sua ótica, teriam sido os ancestrais “de outras esferas planetárias” da espécie humana.

O autor busca na Arqueologia e nos relatos profanos e sagrados, sobretudo das civilizações egípcia e asteca, dos assírios, caldeus e outros povos mesopotâmicos, vestígios e sinais da passagem desse planeta, há milênios, e suas elucubrações mentais não param aí: confronta-as com a História, com os textos sagrados da tradição judaico-cristã e de outros, povos politeístas, e com outros dados muito interessantes, como por exemplo, os símbolos que

adotamos “instintivamente” para determinados fenômenos, e que na verdade já eram reminiscências de nossos ancestrais. Sitchin diz que estes povos teriam vindo para cá como escravos, pagando penas, portanto. Pela ótica da pluralidade dos mundos, como preconizada pela doutrina espírita, sabemos da possibilidade de outros povos mais adiantados em conhecimentos irem habitar outras moradas em expiação por seus atos, ou ainda em missão, pois, habitando planetas inferiores, contribuem para a elevação dos conhecimentos dos habitantes deste, e com isto elevam-se também moralmente pelos árduos percursos que neste terão que vivenciar.⁹

Não se contradiz então com o advento do “planeta chupão” nossa expectativa para a transformação de um mundo de provas e expiação um de regeneração. Entendo que o exílio para planetas inferiores, destes espíritos endurecidos e recalcitrantes no mal, ser-lhes-há o meio misericordioso de Deus de lhes conceder a oportunidade de regeneração na corrigenda de seus atos. Voltando-se à profecia de Fátima, parece-nos acordar com a possibilidade destes espíritos adormecidos no mal serem levados para além da Terra, no grande dia do Senhor, onde a humanidade irá conhecer, segundo a mesma, a Sua ira. Pela ótica espírita, prefiro dizer que conheceremos a Sua misericórdia, porque, mesmo estes que serão os exilados, terão novas oportunidades de redenção, pela expiação de seus débitos, em plagas distantes nas muitas moradas de nosso Pai Celestial.

Há outro livro chamado “*Harpas Eternas*”¹⁰, uma obra monumental de Josefa Rosalia de Luque Alvarez, (ou Hilarião de Monte Nebo — seu nome quando encarnada como um essênio na época de Cristo) — que, embora não aceito por parte dos adeptos da doutrina espírita, não há como lhe negar a beleza e a profundidade dos detalhes históricos, geográficos e biográficos que, acredito, que uma pessoa comum por mais erudita que fosse, não seria capaz de dar tantos detalhes mínimos, a não ser que os tenha vivido, sendo, portanto, longínquas reminiscências do passado gravados no espírito. Neste livro, em várias passagens, o Cristo deixa bem claro que somente após vinte séculos de sua vinda à Terra é que suas palavras começariam a ser, de maneira uniforme, posta, em prática pelos homens, devido a uma transformação moral do qual o planeta teria que passar, e dá-nos indícios de que isto não ocorreria sem “choro e ranger de dentes” (de expiação e provas para regeneração). E deixa bem claro que isto seria no alvorecer do XXI século. Antes disto, porém, muita dor e sofrimento, morte e sangue seriam vertidos, inclusive em seu santo nome, por muitos séculos após sua passagem física na Terra.

Nem tudo sabemos; escutemos, pois. “Quem tiver ouvidos que ouça” (Mt, 11:15).

Cléria Bittar Bueno - Franca/SP

(Continua no próximo número)

¹ MACHADO, Antonio Augusto Borelli. *As aparições e a mensagem de Fátima conforme os manuscritos da Irmã Lúcia*. Artpress: São Paulo, 1997, 46^a ed., p. 41.

² Disponível em http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20000626_message-fatima_po.html

³ Ver alguns exemplos: Isa 66:15; So 1: 14-17; no AT, e no NT ver Mt 24 Mt 24: 15-31 (25) 6-8; Mt 25: 29-34, Lc 21: 5-11, Lc 29, 33 e Apo. 1,1,3; 2,16; 3,11; 11,14; 12,12; 22,6s.10.12.20.

⁴ FRANCO, Divaldo Pereira; MIRANDA, Manoel Philomeno (espírito). *Trilhas da Libertação*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.

⁵ SITCHIN, Zehcaria. *O 12.^o planeta*. 11.ed. São Paulo: Best Seller, 1978. Autor também de *Crônicas da Terra*.

⁶ Marduk ou Merodake, como é apresentado na Bíblia, é um deus protetor da cidade da Babilônia, pertencente a uma geração tardia de deuses da antiga Mesopotâmia.

⁷ Do hebraico nefilim (נְפִילִים) significa os que caíram (anjos caídos). Seríamos, portanto, descendentes destes. Na Bíblia esta palavra refere-se ao resultado do relacionamento entre os “Filhos de Deus” e as “filhas dos Homens”. Aparece a primeira vez em Gênesis 6 traduzido como Gigantes, na maioria das versões bíblicas. Foi traduzido para o grego como grigori e para o latim como Gigantes como se pode verificar na Vulgata. (fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nephilim>).

⁸ Gilgamesh foi um dos reis sumérios que governou após o dilúvio histórico. Sua epopeia foi traduzida em 1872, encontram-se relatos que se assemelham muito com a história de Noé, narrada na Bíblia, aqui chamado de Utnapisti. (fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gilgamesh>).

⁹ Ver perguntas 783 e 786 do Livro dos Espíritos.
¹⁰ ALVAREZ, J.R.L. *Harpas eternas*. 4 vol. São Paulo: Pensamento/Cultrix, 1997.

SHADOW SYNDROMES (sombras de síndromes)

Forma indistinta de alguma coisa, algo que não se vê muito bem

Não existe pessoa normal: todo mundo é normal em parte, todos nós sempre teremos uma parte *anormal* de uma forma mais ou menos intensa, confirmam os estudos. Não parece lógico ter um cérebro 100% perfeito, mesmo falando em gênios: eles parecem ter genialidade em algumas áreas e ter pontos fracos em outras. Todo cérebro possui fraquezas. Nosso cérebro ainda continua a evoluir e adaptações continuam sendo necessárias.

Para explicar as dificuldades que temos, existem as teorias dos neurotransmissores — da química cerebral — e da biologia do cérebro.

O cérebro é infinitamente complexo e mudanças em áreas minúsculas podem provocar mudanças enormes de comportamentos e emoções, tanto para o bem como para o mal.

Reconhecidas estas diferenças no cérebro, veremos que nossas manias, dificuldades ou mesmo genialidade se devem, não aos pais que nos criaram bem ou mal, mas à própria formação do cérebro e sua química.

A pergunta então seria: quando alguém se comporta de maneira errada, quanto podemos achar que a parte biológica influencia? Como, por exemplo, uma criança que teve o pai alcoólatra, teve seu caráter e biologia modificados pelos eventos?

O livro *The Shadow Syndromes*, foi escrito por John Ratey, diretor executivo do centro de pesquisa de Medfield State Hospital em Massachusetts, USA; ele trata de todos estes assuntos e muito mais.

Ratey acredita que hoje podemos compreender nosso cérebro. Ele relata no livro que diferentes desordens são reflexos de alterações na química e estrutura cerebral. Um distúrbio mental está quase sempre ligado a outro, uma depressão leve não é diferente da melancolia, mas uma forma mais *gray* do mesmo problema. Ele diz que vê mais e mais estudos confirmando a correlação entre distúrbios mentais e outras doenças, mesmo as desordens não similares.

Uma pessoa pode ter uma depressão severa, outra ter somente a sombra dela, uma forma indistinta e às vezes difícil de ser diagnosticada, pois não preenche todos os requisitos do DMS-IV.

Vamos falar em uma jovem que parece calma e de bem com a vida, mas tem de limpar a casa obsessivamente, ou fazer dietas constantes, ou mesmo gasta até o ponto de entrar em sérias dívidas mas não consegue parar. Antigamente se pensaria que ela veio de família desajustada, culparíamos a família disfuncional. Talvez o pai fosse um bêbado e influenciou-a a desenvolver estes problemas de caráter. Ou pensemos no homem que procura continuamente por problemas físicos no corpo e na mente, ainda que tenha feito todos os exames necessários e tudo esteja bem. Vamos procurar de novo alguém para culpar, mas talvez toda a culpa esteja na química cerebral dessas pessoas. Estas são as chamadas *loucuras normais*, altamente influenciadas pela genética, a estrutura e neuroquímica do cérebro. Os neurologistas e bio-psiquiatras estão achando que pessoas normais com problemas mentais são apenas versões mais leves — em branco e cinza — do distúrbio em todas as cores. Como uma sombra que não deixa o sol brilhar sobre alguém, as *shadow syndromes* jogam uma sombra sobre a vida da pessoa: no trabalho, no amor.

A vida muda de perspectiva quando percebemos que as pessoas podem ter imperceptíveis, escondidos distúrbios mentais, e desta forma a vontade de culpar alguém perde seu poder. O sentimento de vergonha que sentimos pelo nosso comportamento começa a desaparecer se entendemos que ele pode ser criado por pequenas diferenças no cérebro.

Isto não quer dizer que o ambiente não tem um papel no desenvolvimento de uma pessoa: uma jovem que nasceu com uma diferença no cérebro e teve uma mãe altamente ansiosa certamente vai ver o mundo de maneira diferente daquela que nasceu com a mesma diferença no cérebro, nas teve uma mãe

calma e sábia.

Como os médicos de saúde mental aprenderam a colocar rótulos em pessoas e suas doenças, de acordo com o DMS-IV, uma pessoa pode estar tendo um pouco de comportamento obsessivo, mas como ela não preenche todo o critério do manual de diagnósticos, ou mesmo se encaixa em todos os sintomas mas eles são tão leves, que até mesmo um bom terapeuta pode não perceber o problema. O homem que citamos acima, com dores constantes, pode ter um pouco de comportamento compulsivo obsessivo. A garota que não consegue parar de comprar pode estar tendo problemas sérios de ansiedade. Outra *shadow syndrome* que podemos citar é depressão moderada, hipomania e mania moderada, onde a pessoa tem altos níveis de energia e produtividade e falta de discernimento; raiva moderada, e outras.

Ainda que possamos ver nossos parentes com um pouco obsessivos, um pouco deprimidos ou maníacos, o que diferencia da *shadow syndrome* é o barulho interno. A pessoa se torna barulhenta por dentro, o cérebro não funciona de maneira quieta como deveria. O que o *stress* é para o corpo, o barulho é para a mente. Por exemplo: uma pessoa com problemas de atenção pode não conseguir ver uma tarefa e dividi-la em partes, ela só vê o inteiro e nada realiza. Ela se torna incapaz de relacionar bem com outros, perde alguns skills sociais, passa a viver num nível em que responde automaticamente ao eventos ao invés de racionalmente.

Mas as *shadow syndromes* não param aí: acessos de raiva, raivas excessivas, birras....muitas vezes consideradas uma falta de educação ou de controle, falha de comportamento, pode ter um importante relacionamento com o funcionamento do cérebro. Por exemplo, John, tinha 45 acessos de raiva por mês, sua mulher os chamava de birras. Após tentar quase tudo, exceto medicamento, foi a um psiquiatra devido a um problema de falta de atenção que estava tendo, e também porque sua mulher os estava ameaçando de

divórcio. Ele já freqüentava grupos do A.A., Neuróticos Anônimos, participava até de um grupo de homens que se reuniam para discutir sobre relacionamento, corria, era religioso, praticava exercícios de meditação, respiração para se acalmar, mas nada parecia ajudar. O médico lhe receitou um antidepressivo e os ataques pararam. Antidepressivos, de acordo com estudos, resolvem em até 71% ataques de raiva, sendo que os 29% tiveram os sintomas bastante reduzidos. O fato de John ter respondido ao antidepressivo, indica que suas birras eram resultado do barulho produzido pelo cérebro. Um excesso de barulho mental na região inferior do cérebro pode sobrecarregar os centros superiores do cérebro considerados "o assento da razão", e permitir que o cérebro emocional inferior tome conta. É como se a emoção SEQUESTRASSE a razão.

Em conclusão, o autor diz que podemos sim fazer algo para mudar o funcionamento do cérebro, e ainda que os exercícios e meditação não tenham funcionado para John, costumam ajudar muita gente a lidar com as *shadow síndromes*. E na verdade é um alívio saber que algumas coisas não são somente falha de caráter ou falta de educação, mas o reflexo de algum mau funcionamento do cérebro que pode ser ajudado com terapias e medicamentos. Precisamos conhecer nosso cérebro e nossa maneira de agir ter *insight*. Veja seus pontos fracos e aprenda a lidar com eles, use suas boas qualidades para aprender a lidar com as más; isto se chama responsabilidade. Muitas dessas pessoas percebem o mundo de maneira diferente e por isto reagem de maneira diferente também. Portanto, ajudá-las não significa somente mudar a química cerebral. Outro engano que as pessoas cometem é que, achando que tudo é biológico, acreditam que não tem nada mais a fazer em relação ao ambiente em que vivem, mas eles podem se beneficiar com terapias e deixar as pessoas com quem eles vivem saberem que precisam de ajuda em certas áreas.

O importante é não aceitar a doença e buscar tratamento.

Silvana Prado - Franca/SP

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3721-7070 e 3721-2888

www.peglev.com.br

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Supermercados em Franca:

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

A NOVA ERA

Orgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

Allan Kardec

...CORREIOS...

www.kardec.org.br . jornal@kardec.org.br

Número 2027 . Outubro 2007 . Ano LXXX

Franca-SP — Brasil

Delas é o futuro!

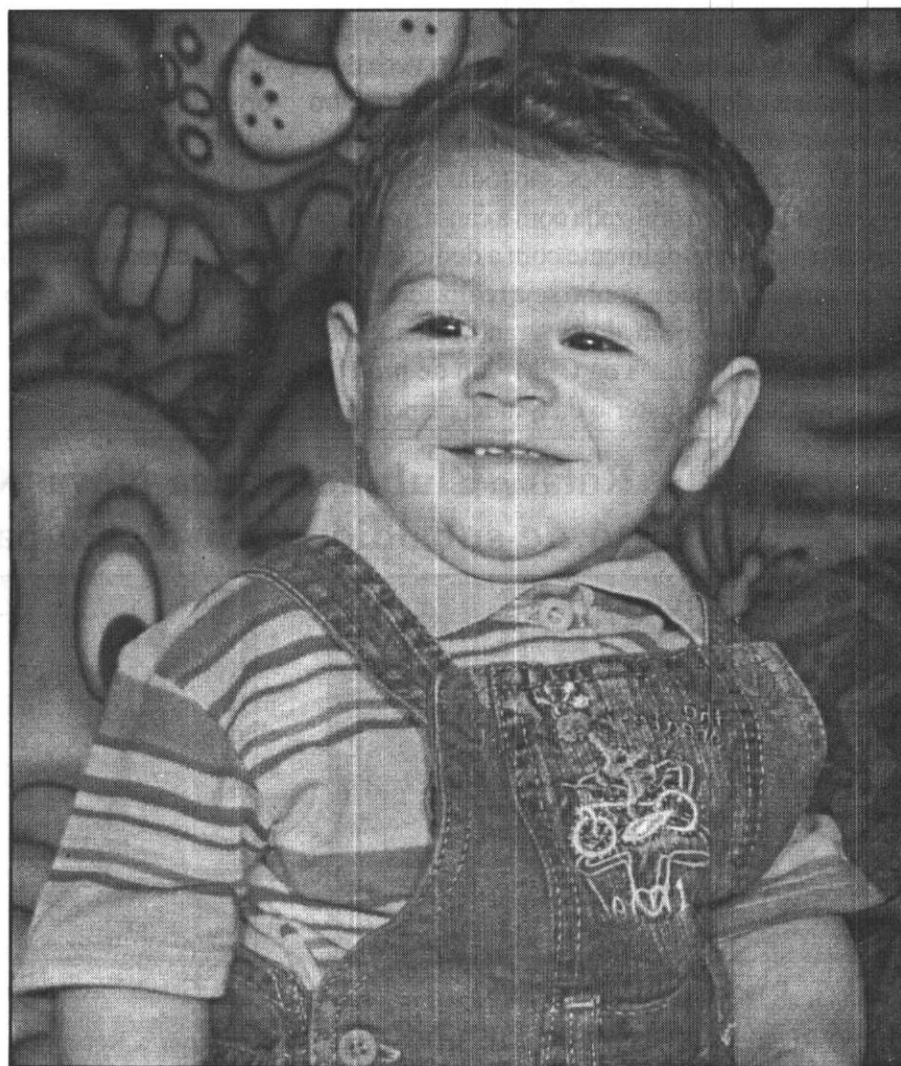
Todos sabemos: o futuro pertence às nossas crianças, adultos de amanhã.

Que investimento temos feito na qualidade moral de nossas crianças?

Dedicando esta nossa edição às nossas crianças, estamos também fazendo um alerta a nós próprios sobre a nossa responsabilidade perante a boa conduta daqueles que serão donos do nosso amanhã.

Visite o site da Fundação Espírita Allan Kardec, onde você poderá conhecer a nossa Instituição, com todos os serviços colocados à disposição.

WWW.KARDEC.ORG.BR



Página Infantil

Você sabia que, a cada mês, as crianças podem ter um bom encontro com o nosso Jornal A Nova Era?

Incentive as crianças a lerem sempre, no nosso Suplemento, a **Página Infantil**, sempre bem cuidada pela experiência da educadora Thermutes Lourenço.



—Aprendendo com as crianças—

As crianças modificam os ares por onde passam.

Modificam o sentido da vida dos mais próximos.

Matéria à página 5

Prostituição infanto-juvenil: como se livrar disto?

Leia importante matéria destacando a responsabilidade do espírita perante esse tema de muita preocupação na hora presente. — Página 10



Castigos e recompensas no mundo infantil

Como conduzir acertadamente a educação das crianças à luz da Doutrina dos Espíritos?

Leia com atenção a matéria à página 11